

# Introdução

Este documento, que trata da execução do Orçamento de Investimento das empresas em que a União detém, direta ou indiretamente, a maioria do capital social com direito a voto, compõe o Volume IV do Balanço Geral da União, parte integrante da Prestação Anual de Contas do Excelentíssimo Senhor Presidente da República ao Congresso Nacional, referente ao exercício de 2002, conforme determinação contida no inciso XXIV do artigo 84 da Constituição Federal.

A elaboração deste volume segue as orientações emitidas pela Secretaria Federal de Controle Interno da Controladoria-Geral da União, integrante da Presidência da República, que é o órgão responsável pela elaboração da Prestação de Contas do Presidente da República, por intermédio do Ofício nº 8.889/DGCON/SFC/CGU-PR, de 13 de novembro de 2002.

Ao Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais - DEST, órgão vinculado à Secretaria Executiva do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, cabe, dentre outras atribuições institucionais, a elaboração do Orçamento de Investimento, bem como o acompanhamento de sua execução, sendo, também, o responsável pela organização e elaboração do Volume IV do BGU.

Entretanto, o anexo, “Execução Física e Financeira dos Programas e Ações do Orçamento de Investimento 2002”, contido na Parte III deste Volume, que consolida dados e comentários próprios do Plano Plurianual - PPA, coletados e organizados no âmbito do Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento do PPA - SIGPlan, tem sua elaboração sob a responsabilidade da Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Os dados de acompanhamento físico e os comentários sobre o andamento e desempenho físico e financeiro de cada projeto são coligidos e tratados pela própria SPI, a partir de elementos inseridos, no SIGPlan, pelos Gerentes de Programa. Os dados financeiros referentes ao orçamento anual de 2002, dotação + crédito e realizado, foram extraídos do Sistema de Informação das Empresas Estatais - SIEST, administrado pelo DEST.

Os programas “0781 - *Investimentos de Instituições Financeiras em Infra-estrutura Operacional*”, que abriga as ações voltadas para a instalação e modernização de agências bancárias, e “0807 - *Investimento das Empresas Estatais em Infra-estrutura de Apoio*”, que trata dos investimentos de capital destinados à manutenção de bens do Ativo Imobilizado, bem como das imobilizações destinadas à área administrativa e aos ativos de informática e informação e teleprocessamento, integram o Plano Plurianual - PPA, de forma muito agregada, o que impede às entidades executoras identificarem e acompanharem a evolução de suas respectivas programações plurianuais. Para estes programas inexistem gerentes, diferentemente dos programas finalísticos do Governo.

À vista destas considerações e mesmo por ser pertinente às suas atribuições, o DEST, através do SIEST, vem acompanhando a execução, por empresa, das ações ligadas a esses dois programas, a partir das informações encaminhadas pelas respectivas empresas responsáveis pela programação e execução das ações.

Assim, neste Volume, o acompanhamento da execução dos referidos programas foi destacado em relatórios específicos para as empresas do Setor Financeiro, do Grupo Eletrobrás, do Grupo Petrobrás e das Demais Empresas do Setor Produtivo Estatal e foram alocados, na Parte I, em sequência aos comentários sobre a execução de cada um destes agrupamentos de empresas.

Além disso, são oferecidos comentários gerais sobre o processo orçamentário, bem como sobre a execução de cada uma das ações aprovadas na LOA de 2002 e em créditos adicionais sancionados no decorrer do processo de execução em 2002.

A Parte I contém comentários gerais sobre o processo orçamentário, sendo composta de textos, tabelas e gráficos, que visam adicionar esclarecimentos sobre: fatos relevantes a respeito das unidades que compõem o universo das empresas estatais federais, principalmente, aquelas que tiveram programações aprovadas no Orçamento de Investimento de 2002; a evolução da dotação agregada, com ênfase nos créditos adicionais; fatores que induziram a recomposição do conjunto das fontes de financiamento; a distribuição geográfica dos investimentos, com projetos mais importantes localizados em cada uma das macro-regiões do País, bem como no Exterior.

Também estão disponíveis informações sobre o desempenho das empresas, agrupadas por nível de execução, nomeando, inclusive, aquelas que extrapolaram as respectivas dotações consolidadas. Para evidenciar subtítulos em situação especial, são oferecidas duas tabelas, a primeira com a relação daqueles em que o gasto realizado foi superior à dotação aprovada e a segunda contendo informações atualizadas, em termos legais e

orçamentários, sobre projetos que tiveram sua execução vedada pela LOA 2002, por que apresentaram obras com indícios de irregularidades graves.

Este tópico é fechado com gráfico sobre a evolução do Orçamento de Investimento, no período de 1995 a 2002. Permite comparar, também, o volume de investimentos programados e executados por todas as empresas ativas em cada exercício de referência com os correspondentes valores das empresas ativas em 2002.

O tópico 2 – comentários sobre Setores e Grupos, contém textos, tabelas e gráficos relacionados com a execução orçamentária consolidada e desempenho agregado para os setores financeiro e produtivo estatal, este composto dos Grupos Petrobrás e Eletrobrás e também, das demais empresas independentes.

Para cada um destes grupamentos é aberto um tópico com comentários gerais, análise e tabelas de dados consolidados da despesa e de fontes.

Na sequência apresenta informações sobre a execução orçamentária de cada uma das unidades, com foco, principalmente, na execução física dos investimentos programados, ressaltando os projetos concluídos, em fase final de implantação, benefícios advindos da entrada em operação do ativo, produto e produção esperada, etc. Ao final dos comentários sobre cada setor/grupo é apresentado gráfico mostrando a evolução dos respectivos investimentos, programados e executados, anualmente, no período de 1995 a 2002.

Consta também, para cada grupamento, tabela que trata da execução financeira, comentada, das ações que compõem os programas 0781 – Investimentos das Instituições Financeiras em Infra-estrutura Operacional e 0807 – Investimentos de Empresas Estatais em Infra-Estrutura de Apoio.

No tópico 3 estão relacionadas, na primeira lista, as empresas estatais federais, controladas pelo DEST, que não apresentaram programação de investimentos em 2002 e, na segunda, as empresas estatais que dependem de recursos do Tesouro Nacional para cumprir seus compromissos correntes, principalmente despesas com salários e encargos sociais, razão pela qual têm as respectivas programações de dispêndios aprovadas e executadas no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social.

A Parte II – Detalhamento dos Investimentos deste relatório contém demonstrativos que evidenciam a execução da despesa desde a dotação inicial definida na Lei Orçamentária de 2002, créditos adicionais e especiais aprovados e efetivados durante o exercício, a dotação final e a realização do gasto acumulado ao final do ano. Com estas informações, dispostas em colunas, arroladas em tabelas específicas com valores consolidados por Função, Subfunção, Programa, Órgão, e Fontes de Financiamento.

Dessa forma estruturadas, estão disponíveis, também, tabelas demonstrando a execução consolidada por Órgão, que tenha empresa com programação neste Orçamento de Investimento, bem como a execução detalhada, no nível de localizador do gasto, por empresa estatal.

O último relatório desta Parte apresenta demonstrativo da execução dos investimentos distribuídos pelas macro regiões geográficas do País, identificando também aqueles localizados no Exterior.

A Parte III – Execução física e financeira de programas e ações do orçamento de investimento das estatais, elaborado pela SPI, contém informações de ações do Orçamento de Investimento – OI 2002 agrupadas sob os respectivos programas do PPA que as subordinam. Apresenta dados da execução física e financeira, tanto do PPA como do OI 2002, bem como comentários a respeito de discrepâncias entre a realização física e a financeira dos projetos.

Desse relatório, como já comentado acima não fazem parte os programas 0781 e 0807, que são acompanhados pelo DEST.

# ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002

## COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE A EXECUÇÃO

### 1. Universo das empresas estatais federais

O Orçamento de Investimento das Empresas Estatais para 2002 foi aprovado pela Lei nº 10.407, de 10 de janeiro de 2002 – Lei Orçamentária Anual (LOA), publicada no Diário Oficial da União de 11 de janeiro de 2002 (Suplemento, Parte 3, páginas 2.146 e seguintes). As diretrizes para a elaboração e organização do Orçamento Geral da União - OGU, para o exercício de 2002, bem como para o acompanhamento de sua execução foram aprovadas pela Lei nº 10.266, de 24 de julho de 2001 (Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO), que foi publicada no DOU de 25.07.2001.

Contemplou as programações de 63 empresas estatais federais, sendo 50 do setor produtivo e 13 do setor financeiro. No decorrer do processo orçamentário, esse número elevou-se para 68 entidades, com a inclusão de uma empresa do setor elétrico, diretamente vinculada à União, e de quatro do setor de petróleo.

Assim, ao Orçamento de Investimento contido na LOA foram incorporadas cinco novas unidades orçamentárias, todas subordinadas ao Ministério de Minas e Energia, sendo:

- o a Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial - CBEE, criada em 29 de agosto de 2001, cuja dotação inicial motivou a abertura de crédito especial constante da Lei nº 10.492, de 8 de julho de 2002; e
- o quatro empresas do Grupo Petrobrás, listadas a seguir, cujas programações iniciais de investimentos decorrem de créditos especiais aprovados pela Lei nº 10.618, de 23 de dezembro de 2002:
  - o Braspetro Oil Services Company – BRASOIL, que passou a cuidar diretamente da execução orçamentária de seus investimentos, inicialmente aprovados pela LOA dentro da programação da BRASPETRO, até então sua controladora, a qual foi incorporada pela Petrobrás holding, em 30 de setembro de 2002;
  - o 5283 Participações Ltda., subsidiária da Downstream Participações S.A., que a adquiriu da REPSOL/YPF, empresa Argentina, em 17 de dezembro de 2001;
  - o Braspetro Oil Company – BOC, criada em 4 de março de 1999, pela Braspetro, da qual assumiu parte da programação de investimentos; e
  - o Petrobras International Braspetro B.V., criada em 5 de setembro de 2002, como controlada da BOC, e que assumiu, também, parcela das ações de investimentos da Braspetro.

As empresas estatais, com programação de investimentos aprovada em 2002, atuam em diversos ramos de atividades, sendo:

- o treze, no setor financeiro e de seguros;
- o três, no setor de armazenamento e abastecimento de produtos agrícolas;
- o três, no setor hospitalar;
- o dezessete, no setor de energia elétrica, em atividades de pesquisa, geração, transmissão, distribuição urbana e rural e comercialização;
- o quatorze, no setor de petróleo, derivados e gás natural, desde a pesquisa, extração, refino e distribuição para o consumidor final;
- o oito, no setor de administração portuária. A CODOMAR transferiu, por convênio, a administração e operação do Porto de Itaqui (MA) para empresa estatal pertencente ao Estado do Maranhão. Permanece, entretanto, com a incumbência de administrar duas hidrovias interiores;
- o uma, no ramo de serviços postais;
- o uma, voltada para o desenvolvimento e administração da infra-estrutura de aeroportos, bem como para a proteção ao voo e segurança do tráfego aéreo;
- o duas, no setor industrial de transformação, nos segmentos de equipamentos e insumos militares e de moeda, cédulas, selos e similares; e

- seis, no setor de serviços, como processamento de dados, agenciamento de turismo, segurança e gestão de ativos.

Das 107 empresas constantes do universo das estatais federais de 2002, aí incluídos o Banco de Estado de Goiás S.A. e o Banco do Estado do Amazonas S.A., privatizados em dezembro de 2001 e janeiro de 2002, respectivamente, porém com dotações aprovadas na LOA de 2002, 39 unidades deixaram de constar dos relatórios de dados e comentários deste Volume IV, das quais 15 porque tiveram suas programações de gastos integralmente incluídas nos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social e 24 outras por não terem apresentado programação de investimentos. Com a incorporação da Braspetro, o conjunto das empresas ativas contava, ao final do exercício de 2002, 104 estatais federais.

Fatos relevantes sobre empresas que tiveram suas programações aprovadas para 2002:

- foram privatizados, mediante leilão na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 04.12.2001, o Banco do Estado de Goiás S.A., juntamente com suas controladas, adquirido pelo Banco Itaú S.A., por R\$ 665 milhões, e, em 24.01.2002, o Banco do Estado do Amazonas S.A., cujo controle acionário foi alienado ao Banco Bradesco S.A., por R\$ 182,4 milhões. O BEA realizou investimentos no primeiro bimestre de 2002;
- a Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social teve sua denominação alterada para Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – DATAPREV;
- na programação de investimentos da Petrobrás Internacional S.A.- Braspetro, aprovada na LOA, foram consolidados, também, os dispêndios previstos por sua controlada Braspetro Oil Services Company - BRASOIL, empresa que atua no exterior. Nas LOA's anteriores, as programações de investimentos destas duas empresas, do Grupo Petrobrás, eram apresentadas em separado. Tal situação voltou a ocorrer, tendo em vista incorporação da Braspetro pela Petrobrás holding, em 30 de setembro de 2002, e a conseqüente inserção da BRASOIL no Orçamento de Investimento; e
- em função da mudança no modelo de gestão da PETROBRÁS, implantado em 2000, as atividades conduzidas pela BRASPETRO foram integradas à holding Petrobrás, com a gestão exercida pela Área Internacional desta. Em 2002, para aproximar o modelo societário ao de gestão, tornou-se desnecessária a existência institucional da Braspetro, tendo sido então efetivada a sua incorporação pela PETROBRÁS através da Assembléia Geral Extraordinária da Petrobrás, realizada no dia 30.09.2002, concluindo, assim, o processo de reestruturação iniciado em 2000. Como conseqüência, as empresas BRASOIL e BOC, subsidiárias da BRASPETRO, passaram, então, a ser controladas diretas da Petrobrás holding. Tal movimento foi registrado no Orçamento de Investimento, no último bimestre do ano, através da inclusão da programação da BRASOIL, bem como dos investimentos de duas outras empresas do grupo, a BOC e a PIB BV.

**O Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – DEST**, subordinado à Secretaria Executiva do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, elabora, a partir das programações de investimentos das empresas estatais federais, a proposta de Orçamento de Investimento submetida, em 31 de agosto de cada ano, pelo Poder Executivo, à aprovação do Congresso Nacional. Realiza, também, o acompanhamento da execução dos investimentos aprovados, bem como conduz o processo de revisão da dotação orçamentária em andamento, analisando e adequando as propostas, mediante a formalizando dos pedidos de abertura de créditos adicionais, seja por meio de projeto de decreto do Poder Executivo ou de projeto de lei, para a aprovação.

O DEST, por intermédio do SIEST - Sistema de Informações das Estatais, realiza o acompanhamento financeiro do Orçamento de Investimento, a partir de dados, gerados diretamente pelas empresas estatais, compatíveis com as imobilizações registradas nas respectivas demonstrações contábeis.

Em consonância com o disposto no art. 165, § 3º, da Constituição Federal, ao longo do exercício são divulgadas, bimestralmente, no Diário Oficial da União, portarias contendo a posição aprovada e realizada dos principais agregados do Orçamento de Investimento. Tal processo se consolida, após o encerramento do exercício, com a elaboração e divulgação do Volume IV do Balanço Geral da União, o qual integra a prestação de contas anual do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, encaminhada ao Poder Legislativo, até 15 de abril. Tudo em conformidade com o que preceitua o art. 84, inciso 24, da Constituição Federal, e a LDO.

Por pertinente, registre-se que as empresas estatais integrantes do Orçamento de Investimento não se incluem na abrangência do art. 1º, § 3º, inciso I, da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), uma vez que não recebem recursos do Tesouro Nacional para pagamento de despesas com pessoal ou com custeio em geral.

O Orçamento de Investimento contemplou os dispêndios de capital destinados exclusivamente à aquisição ou manutenção de bens do *Ativo Imobilizado*, conforme estabelecido na LDO para o exercício de 2002 (Lei nº 10.266, de 2001).

Os investimentos realizados pelas empresas e informados neste Balanço espelham a escrituração dos bens no Ativo Imobilizado, segundo regime de competência, em conformidade com o que preceituam os artigos 177 e 187 da Lei nº 6.404, de 1976 (Lei das Sociedades Anônimas).

## 2. Execução da despesa

A programação inicial dos dispêndios destinados à aquisição e manutenção de bens do Ativo Imobilizado, aprovada na Lei Orçamentária Anual – LOA, resultou na denominada **Dotação Inicial**, a qual previu investimentos consolidados no valor R\$ 21.362.286.746,00 (vinte e um bilhões, trezentos e sessenta e dois milhões, duzentos e oitenta e seis mil e setecentos e quarenta e seis reais), distribuídas por 311 projetos e 183 atividades, a cargo de 63 unidades orçamentárias.

No decorrer do exercício sob comentários, à dotação global prevista na LOA foram agregados valores decorrentes de créditos adicionais líquidos no montante de R\$ 629.981.655,00 (seiscentos e vinte e nove milhões, novecentos e oitenta e um mil e seiscentos e cinquenta e cinco reais), gerando, ao final do ano, a **Dotação Final** no valor de R\$ 21.992.268.401,00 (vinte e um bilhões, novecentos e noventa e dois milhões, duzentos e sessenta e oito mil e quatrocentos e um reais), representando crescimento de 2,95% sobre a dotação inicial. No período, foram aprovadas dotações para 46 novos subtítulos, sendo 33 projetos e 13 atividades, bem como efetuado o cancelamento integral das dotações de 21 projetos/atividades.

Nada obstante o pequeno acréscimo líquido, foram sancionados créditos adicionais ao Orçamento de Investimento no montante de R\$ 6,9 bilhões, equivalentes a 32,2% da despesa global constante da LOA, visando a adequar/ajustar cronogramas e prioridades, bem como incluir novos projetos ou programações de novas empresas.

Além de indicar novos recursos para suportar o aumento líquido de dotação nas respectivas programações, as empresas promoveram cancelamentos em dotações já aprovadas de sorte a viabilizar a execução de novos compromissos decorrentes dos créditos que lhes foram conferidos.

A Tabela 01 apresenta as modificações ocorridas na dotação fixada pela LOA, listando os respectivos instrumentos legais. Referidas movimentações foram aprovadas através dos normativos relacionados a seguir:

### Grupo Eletrobrás:

- Lei nº 10.443, de 6 de maio de 2002: permitiu a revisão de prioridades no orçamento da empresa Boa Vista Energia S.A., através de remanejamento de dotações, no valor de R\$ 6,6 milhões, entre suas ações;
- Lei nº 10.614, de 23 de dezembro de 2002: aprovou créditos especiais somando R\$ 339,6 milhões, referentes a novos projetos inseridos

nos orçamentos das empresas Eletrobrás, Furnas, Manaus Energia e CEAM, decorrentes da transferência de eventos do exercício de 2001 para esse orçamento, especialmente associados à execução de obras emergenciais autorizadas pela Câmara de Gestão da Crise Energética – CGE, por intermédio das Resoluções nºs 32 e 47, de 30 de julho de 2001 e 18 de setembro de 2001, respectivamente. Os recursos

**TABELA 01 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**

Demonstrativo das modificações na dotação da despesa

Valores em R\$ 1,00

Especificação	Créditos		Movimento
	Suplementação	Cancelamento	Líquido
<b>Dotação Inicial - Lei nº 10.407, de 10.01.2002 (LOA)</b>			<b>21.362.286.746</b>
Lei nº 10.443, de 06.05.2002	6.610.000	6.610.000	0
Decreto de 27.06.2002	33.252.813	0	33.252.813
Lei nº 10.492, de 08.07.2002	1.700.000	0	1.700.000
Lei nº 10.494, de 08.07.2002	4.094.656	0	4.094.656
Lei nº 10.503, de 08.07.2002	11.279.608	6.742.796	4.536.812
Lei nº 10.513, de 11.07.2002	4.125.562	0	4.125.562
Lei nº 10.518, de 12.07.2002	3.824.838	0	3.824.838
Decreto de 24.10.2002	400.000	400.000	0
Decreto de 06.11.2002	400.000	0	400.000
Lei nº 10.567, de 18.11.2002	8.748.277	0	8.748.277
Decreto de 25.11.2002	5.600.000	0	5.600.000
Lei nº 10.573, de 25.11.2002	1.420.000	1.420.000	0
MP nº 88, de 20.12.2002	2.259.122.810	1.536.449.550	722.673.260
Lei nº 10.614, de 23.12.2002	339.606.483	339.606.483	0
Lei nº 10.615, de 23.12.2002	117.570.000	100.570.000	17.000.000
Lei nº 10.616, de 23.12.2002	14.997.502	650.000	14.347.502
Lei nº 10.617, de 23.12.2002	1.843.369.241	2.367.078.669	-523.709.428
Lei nº 10.618, de 23.12.2002	1.753.297.047	1.069.045.559	684.251.488
Lei nº 10.623, de 23.12.2002	6.294.845	6.294.845	0
Lei nº 10.631, de 27.12.2002	466.915.087	817.779.212	-350.864.125
<b>Resumo dos Créditos</b>	<b>6.882.628.769</b>	<b>6.252.647.114</b>	<b>629.981.655</b>
<b>Dotação Final</b>			<b>21.992.268.401</b>

Fonte: MP/SE/DEST

correspondentes às dotações aprovadas são originários do cancelamento de outros projetos das respectivas empresas; e

- Lei nº 10.631, de 27 de dezembro de 2002: aprovou crédito suplementar no valor de R\$ 466,9 milhões, com a finalidade de reforçar/adequar dotações orçamentárias dos respectivos projetos/atividades à real capacidade de geração de recursos das empresas ELETRONUCLEAR, ELETROBRÁS, ELETRONORTE, ELETROSUL, CHESF, FURNAS, ELETROACRE, CERON, BOVESA, MANAUS ENERGIA, CGTEE e CEAM. Dentre as ações suplementadas, merecem destaque a Ampliação da Capacidade da UHE de Tucuruí – 2ª Etapa, a cargo da Eletronorte, e a Implantação do Ciclo Combinado da UTE de Santa Cruz (RJ), de Furnas, que receberam créditos líquidos de R\$ 219,1 milhões e R\$ 87,9 milhões, na ordem. Nesta Lei foram aprovados, também, cancelamentos de dotações, no montante de R\$ 817,8 milhões, sendo parte retirada de projetos/atividades das próprias empresas suplementadas, de sorte a viabilizar a recomposição das respectivas programações, e o restante, correspondente à redução líquida consolidada desse movimento, se deveu ao cancelamento da dotação alocada à ação “Implantação da Usina Termelétrica em Macaé – RJ, com 500 MW de capacidade”, a cargo da Eletrobrás holding, em virtude de esse projeto não ter sido incluído no Programa Prioritário de Termelétricas – PPT.
- Grupo Petrobrás:
- Medida Provisória nº 88, de 20 de dezembro de 2002: aprovou crédito extraordinário no valor total de R\$ 2.259,1 milhões, visando a assegurar limites orçamentários para evitar descontinuidade na implantação de projetos a cargo das empresas Petrobrás holding, BR, TBG, Transpetro, PIFCo e PIB BV, todas integrantes do Grupo Petrobrás. Desse montante, a parcela de R\$ 1.729,2 milhões foi destinada a ações do Programa “Oferta de Petróleo e Gás Natural”, especialmente àquelas voltadas para exploração de petróleo e gás e manutenção e recuperação de sistemas de produção, a cargo da empresa holding. Parte dos novos créditos seria compensada com o cancelamento de dotações em outras ações de responsabilidade das mesmas empresas, de forma que o incremento líquido de investimento resultante, no valor de R\$ 722,7 milhões, seria custeado com recursos gerados pelas próprias empresas. Por esta MP foi cancelada a totalidade dos créditos orçamentários destinados à GASPETRO;
- Lei nº 10.617, de 23 de dezembro de 2002: aprovou créditos suplementares para as empresas Petrobrás holding, BR, Braspetro, Petroquisa, Transpetro, PIFCo e REFAP, no montante de R\$ 1.843,4 milhões. Ficou consignado, também, que seriam canceladas dotações, anteriormente aprovadas, no montante de R\$ 2.367,1 milhões, resultando em redução líquida nos investimentos do Grupo Petrobrás, no valor de R\$ 523,7 milhões. Parcela correspondente a 87% dos cancelamentos aprovados está relacionada com ações ligadas aos programas “Oferta de Petróleo de Gás Natural”, “Refino de Petróleo” e “Transporte Dutoviário de Petróleo, Derivados e Gás Natural”, a cargo da Petrobrás holding. Entretanto, tais créditos, bem como os cancelamentos, tiveram por finalidade adequar os respectivos cronogramas de obras das empresas do setor de petróleo, em decorrência de novas prioridades estabelecidas para o exercício e, também, de ajustar a programação anual em função da incorporação pela Petrobrás, de sua subsidiária Petrobrás Internacional S.A. – BRASPETRO, conforme decidido em AGE, realizada em 30.09.2002; e
- Lei nº 10.618, de 23 de dezembro de 2002: aprovou créditos especiais aos orçamentos das empresas Petrobrás holding, BR, Braspetro, TBG, FIC e PIFCo, bem como inseriu no âmbito do Orçamento Geral da União as programações de investimentos das empresas 5283 Participações Ltda., Braspetro Oil Services Company – BRASOIL, Braspetro Oil Company - BOC e Petrobrás International Braspetro B.V. – PIB BV. Além de promover ajustes em dotações de projetos em execução, em decorrência de novas prioridades definidas no exercício, esta Lei autorizou acréscimo de dotação no valor de R\$ 1.753,3 milhões que seriam compensados, em grande parte, com o cancelamento de dotações aprovadas para outros projetos e o restante, correspondente ao acréscimo líquido no valor de R\$ 684,3 milhões, seria garantido com recursos de geração própria das respectivas empresas. Parcela, representando 82,8% do montante das suplementações aprovadas nesta Lei, foi destinada à PIB BV, para implementar investimentos, no exterior, em unidades de refino, meios de transporte de gás, rede de distribuição de derivados e apropriação de reservas de óleo, condensado e gás natural. De outra parte, 63,5% dos cancelamentos recaiu sobre projetos da BRASPETRO, que, em função de sua incorporação pela Petrobrás holding, foram repassados para a PIB BV. Neste instrumento foi sancionado o cancelamento de totalidade dos créditos orçamentários aprovados, na LOA, para a Fronape International Company.

#### Demais empresas e instituições financeiras:

- Decreto de 27 de junho de 2002: atendeu a pleitos da Companhia Docas do Rio de Janeiro, no valor de R\$ 1,5 milhão, para obras no Terminal de Contêineres no Cais do Caju (RJ); da Companhia Docas do Pará, no valor de R\$ 1,7 milhão, para obras nos portos de Vila do Conde (PA), de Macapá (AP) e de

Belém (PA); da Companhia Docas do Espírito Santo, no valor de R\$ 12,3 milhões, para recuperação e melhoramento da infra-estrutura portuária do Estado; e da Companhia Docas do Rio Grande do Norte, em montante de R\$ 17,7 milhões, para obras no cais de contêineres, no molhe de contenção do Porto de Maceió e de melhoramento das instalações do Porto de Natal;

- Lei nº 10.492, de 08 de julho de 2002: aprovou crédito especial em favor da empresa Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial - CBEE, inserindo sua programação de investimentos, com dotação inicial de R\$ 1,7 milhão, no Orçamento de Investimento de 2002. Os créditos destinaram-se a ações vinculadas à manutenção de ativos próprios da infra-estrutura de apoio da empresa;
- Lei nº 10.494, de 08 de julho de 2002: atendeu aos pleitos da Companhia Docas do Espírito Santo, no valor de R\$ 3,0 milhões, para dragagem de aprofundamento no Porto de Vitória; da Companhia Docas do Pará, no valor de R\$ 361,3 mil, destinados a obras de contenção de talude e ampliação do Pier nº 2 do Porto de Vila do Conde; e da Companhia Docas do Rio de Janeiro, no valor de R\$ 733,4 mil, para melhoramento e ampliação da infra-estrutura portuária no Estado do Rio de Janeiro;
- Lei nº 10.503, de 08 de julho de 2002: suplementou o orçamento de investimento do Banco da Amazônia S.A. em R\$ 11,3 milhões, destinados à instalação de agências nos Estados de Rondônia e do Maranhão, bem como à manutenção e adequação de bens móveis, veículos, máquinas e equipamentos. Para cumprir a nova programação, foram efetuados cancelamentos em outros projetos, no montante de R\$ 6,7 milhões, e o comprometimento de recursos próprios no valor do acréscimo líquido da despesa;
- Lei nº 10.513, de 11 de julho de 2002: atendeu aos pleitos da Empresa Gestora de Ativos, no valor de R\$ 600,0 mil, para reforçar as dotações de ações de infra-estrutura de apoio; da Companhia Docas do Ceará, no valor de R\$ 320,2 mil, destinados à continuidade das obras de recuperação do Porto de Mucuripe (CE); da Companhia Docas do Espírito Santo, no valor de R\$ 800,0 mil, para a execução do projeto “Duplicação da Ponte de Acesso ao Cais de Capuaba - Porto de Vitória (ES)”;
- Lei nº 10.518, de 12 de julho de 2002: abriu crédito especial ao orçamento de investimento do Banco da Amazônia S.A., no valor de R\$ 3,8 milhões, para instalação de agências e manutenção e adequação de bens moveis, máquinas e equipamentos;
- Decreto de 24 de outubro de 2002: permitiu à Companhia das Docas do Estado da Bahia efetivar remanejamento para o projeto “Recuperação e Melhoramento da Infra-Estrutura do Porto de Ilhéus (BA)”, de verba orçamentária, no valor de R\$ 400,0 mil, subtraída da dotação aprovada para a “Recuperação e Melhoramento da Infra-Estrutura do Porto de Salvador”;
- Decretos de 06 e 25 de novembro de 2002: aprovaram créditos, nos valores de R\$ 400,0 mil e de R\$ 5,6 milhões, respectivamente, destinados à recuperação e melhoramento da infra-estrutura portuária do Terminal Salineiro de Areia Branca (RN), a cargo da Companhia Docas do Rio Grande do Norte. Este crédito objetivou a realização de obras emergenciais no Terminal Salineiro, para sanar danos em sua estrutura provocados pelo abalroamento do dolphin nº 3, ocorrido em março de 2002, comprometendo as operações de atracação. Os recursos decorrem de repasses da União para aumento do capital da CODERN;
- Lei nº 10.567, de 18 de novembro de 2002: aprovou acréscimo de dotações aos orçamentos das empresas Hospital Cristo Redentor S.A., no valor R\$ 5,5 milhões, Hospital Fêmina S.A., de R\$ 1,1 milhão, e do Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A., de R\$ 2,2 milhões, visando à regularização orçamentária da instalação e apropriação contábil de equipamentos hospitalares que lhes foram doados pelo Ministério da Saúde;
- Lei nº 10.573, de 25 de novembro de 2002: aprovou crédito especial autorizando a Caixa Econômica Federal a instalar novas agências nos Estados de Rondônia, Amazonas, Pará, Tocantins, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Os recursos necessários à cobertura dos gastos decorrentes, no valor de R\$ 1.420,0 mil, foram provenientes do cancelamento de parte da dotação da atividade “Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento”;
- Lei nº 10.615, de 23 de dezembro de 2002: aprovou crédito no montante de R\$ 117,6 milhões. Como fontes dos recursos necessários à cobertura dos compromissos autorizados foram arrolados, tanto pela CAIXA como pela ECT, o cancelamento de dotações de outros de seus projetos, e, pela CODEBA, receitas próprias. A Caixa Econômica Federal destinou parte de seu crédito total, no valor de R\$ 36,4 milhões, para a instalação de agências nos Estados do Ceará, da Paraíba, de Pernambuco, da Bahia, de



Minas Gerais, do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e de Goiás;

- o Lei nº 10.616, de 23 de dezembro de 2002: aprovou créditos orçamentários, no valor de R\$ 15,0 milhões, solicitados pelas empresas COBRA, BEC, CODESA, CDP e CDRJ, objetivando adequar os respectivos cronogramas de desembolso, em decorrência de revisão do programa de obras para 2002. O acréscimo líquido de gastos, no montante de R\$ 14,3 milhões, seria compensado com o aumento de receita das próprias empresas. Dentre as ações beneficiadas com acréscimos de dotação, destacam-se a “Modernização de Agências - no Estado do Ceará” e “Melhoria da Infra-estrutura de Apoio”, a cargo do Banco do Estado do Ceará, a “Ampliação e Recuperação das Instalações do Porto de Vitória (ES)”, pela Companhia Docas do Espírito Santo, e a “Execução de Obras de Infra-Estrutura no Porto de Belém (PA)”, pela Companhia Docas do Pará; e
- o Lei nº 10.623, de 23 de dezembro de 2002: aprovou créditos em favor do Banco do Brasil S.A., para a instalação de agências nos Estados de Roraima, do Amapá e do Paraná e para a modernização de agências nos Estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, bem como da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social, para a manutenção da respectiva infra-estrutura tecnológica. Os recursos necessários ao cumprimento dessas dotações decorrem de cancelamento de dotações de outras ações das próprias empresas.

O conjunto das empresas estatais federais realizou, no exercício de 2002, gastos com investimentos, no montante de R\$ 18.868.717.861,00 (dezoito bilhões, oitocentos e sessenta e oito milhões, setecentos e dezessete mil e oitocentos e sessenta e um reais), equivalentes a 85,8% da *dotação anual aprovada* e 31,7% maior do que o valor dos investimentos implementados em 2001, atualizado pelo IGP-DI médio.

A Tabela 02 reflete a dotação inicial, a movimentação (créditos menos os cancelamentos) verificada durante o exercício, a dotação final e o realizado anual dos dois grandes segmentos em que se enquadram as empresas estatais acompanhadas pelo DEST: Setor Produtivo Estatal e Setor Financeiro.

**TABELA 02 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**  
Demonstrativo da Despesa por Setor

SETOR	Dotação Inicial	Crédito líquido	Dotação Final	Realizado Anual	Compôs. %	Desemp. %
	( a )	( b )	( c = a + b )	( d )	( d / Td )	( d / c )
Setor Produtivo Estatal	18.985.855	607.653	19.593.508	17.619.907	93,4	89,9
Setor Financeiro	2.376.432	22.329	2.398.761	1.248.811	6,6	52,1
<b>TOTAL</b>	<b>21.362.287</b>	<b>629.982</b>	<b>21.992.269</b>	<b>18.868.718</b>	<b>100,0</b>	<b>85,8</b>

Fonte: MP/SE/DEST

### 3. Fontes de financiamento

As fontes de financiamento do Orçamento de Investimento têm seus montantes estimados com base nas receitas próprias das empresas e nas disponibilidades de recursos de terceiros, onerosos, quando provenientes de operações de créditos contratadas com instituições financeiras, em moeda nacional ou estrangeira, ou de outras entidades, tais como empresas estatais ou privadas, principalmente da própria holding ou mesmo de outras origens. Os recursos para aumento do Patrimônio Líquido, que compõem a fonte mais apropriada para custear investimentos operacionais que agregam meios de produção e renda à empresa participada, sem ônus financeiros diretos ao investimento, tradicionalmente pouco têm representado na composição global das fontes de financiamento previstas e efetivamente utilizadas pelas empresas estatais. A União se vale dessa modalidade de aplicação para destinar recursos a projetos de seu interesse, vinculados a ativos de empresas estatais, principalmente nas companhias das docas.

Ao longo do processo de execução orçamentária, relativamente às fontes de financiamento dos investimentos, verificou-se um expressivo incremento na utilização de recursos próprios gerados pelas empresas, principalmente com a venda de bens e serviços. A análise dos dados expostos na Tabela 03 permite aferir que essa fonte de recursos seria, conforme previsto na LOA, responsável por 0,1% do montante global de dispêndios inicialmente aprovado. Entretanto, após a consolidação final da revisão do Orçamento, que considerou, também, uma expressiva recomposição das fontes de financiamento dos investimentos, a demanda estimada por recursos dessa rubrica foi aumentada para R\$ 15.465,1 milhões, suficientes para responder por 70,3% das despesas Autorizadas ao final do exercício.

A Tabela 03 apresenta distribuição das fontes consolidadas por natureza, no menor nível de detalhamento, a evolução de cada rubrica no processo de execução orçamentária anual e sua participação percentual no total da respectiva coluna.



**TABELA 03 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO – 2002**  
Fontes de Financiamento dos Investimentos, por Natureza

Valores em R\$ mil

Fontes de Financiamento	Dotação Inicial ( a )	Crédito Líquido ( b )	Dotação Final ( c =a+b )	Compos. % ( c / Tc )	Realizado Anual ( d )	Compos. % ( d/Td )	Desemp. % ( d / c )
Geração Própria	12.837.469	2.627.594	15.465.063	70,3	15.512.108	82,2	100,3
Recursos para Aumento do Patr. Líquido	341.527	125.567	467.094	2,1	311.805	1,7	66,8
Tesouro	115.400	41.468	156.868	0,7	78.208	0,4	49,9
Direto	115.400	6.000	121.400	0,6	45.936	0,2	37,8
Saldo de Exercícios Anteriores	0	35.468	35.468	0,2	32.272	0,2	91,0
Controladora	226.127	75.351	301.478	1,4	232.809	1,2	77,2
Outras Fontes	0	8.748	8.748	0,0	789	0,0	9,0
Operações de Crédito de Longo Prazo	4.583.670	(2.357.564)	2.226.106	10,1	1.037.102	5,5	46,6
Internas	417.036	156.618	573.654	2,6	494.349	2,6	86,2
Externas	4.166.634	(2.514.182)	1.652.451	7,5	542.754	2,9	32,8
Outros Recursos de Longo Prazo	3.599.621	234.385	3.834.006	17,4	2.007.702	10,6	52,4
Controladora	2.866.366	234.925	3.101.291	14,1	1.544.539	8,2	49,8
Outras Estatais	493.255	(540)	492.715	2,2	463.164	2,5	94,0
Outras Fontes	240.000	0	240.000	1,1	0	0,0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>21.362.287</b>	<b>629.982</b>	<b>21.992.269</b>	<b>100,0</b>	<b>18.868.718</b>	<b>100,0</b>	<b>85,8</b>

Fonte: MP/SE/DEST

Fatores diversos, tais como a ocorrência de expressivos saldos de caixa, dificuldades de captação de recursos de terceiros, principalmente externos, a desvalorização do Real, altas taxas de juros e outros, persuadiram as empresas a buscarem opções de financiamentos mais favoráveis do que aquelas oferecidas pelo mercado financeiro, interno ou externo.

Na ausência de melhor alternativa, as empresas ampliaram significativamente a participação dos respectivos recursos, auferidos por meio de seus negócios operacionais, na composição da cesta de fontes de financiamento dos investimentos, de tal sorte que o volume de recursos próprios efetivamente gasto, não apenas superou a respectiva previsão ao final do ano, como resultou bastante para pagar 82,2% dos gastos globais gerados no contexto da execução do Orçamento de Investimento de 2002.

Para reforçar tal ilação, destacam-se casos de empresas, representando em conjunto mais de 65% do gasto consolidado com investimentos, tais como a PETROBRÁS, que previu pagar, inicialmente, 68,9% de suas correspondentes despesas com recursos próprios e, no entanto, no decorrer do processo de execução orçamentária tal participação evoluiu de sorte a compor 95,3% dos recursos efetivamente utilizados. Na empresa FURNAS os recursos propriamente gerados, que deveriam financiar 19,9% do dispêndio aprovado na LOA, custearam 71,8% do montante gasto. Nas empresas BRASPETRO, PIB BV e PIFCo esse movimento se traduziu nas seguintes composições: 68,1% e 100,0%; 36,1% e 100,0%; e 28,8% e 100,0%, respectivamente. Nas duas últimas empresas a comparação se deu entre os próprios valores aprovados e realizados, registrados ao final do exercício.

O vulto dessa recomposição de fontes ocorrida durante o processo da execução orçamentária dos investimentos no exercício de 2002 deveu-se, principalmente, à nova estratégia de financiamento dos gastos com investimentos, implementada, no 2º semestre, pelo Grupo Petrobrás, responsável por 70,9% do montante de recursos destinados à execução global deste Orçamento, tendo em vista, notadamente, o desempenho favorável de suas operações com petróleo e derivados, com reflexos muito positivos em suas consideráveis disponibilidades de caixa. Em função disso, adotou medidas para melhorar o perfil do seu endividamento e utilizar, de forma mais intensiva, recursos próprios livres para pagamento de bens e serviços a serem registrados no ativo imobilizado, como alternativa mais vantajosa aos onerosos recursos de longo prazo, tomados junto a instituições financeiras, nacionais ou estrangeiras.

Nesse contexto, o montante de recursos próprios destinados pelo conjunto das estatais para investimentos atingiu o valor de R\$ 15,5 bilhões, superior, em 0,3%, ao montante programado. Parcela correspondente a 87,7% desses recursos próprios foi gasta por empresas ligadas ao Ministério de Minas e Energia, 8,0% por unidades vinculadas ao Ministério da Fazenda, principalmente Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, 3,1% pela ECT, subordinada ao Ministério das Comunicações, e o restante gasto por entidades supervisionadas pelos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Ciência e Tecnologia, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Previdência e Assistência Social, da Saúde, dos Transportes e da Defesa.

Observa-se, na Tabela 03, que enquanto foram utilizados 100,3% dos recursos próprios previstos, das fontes onerosas de longo prazo, contratadas junto a instituições financeiras, empresas estatais ou outras fontes, o nível de realização não foi além de 50,2%. A efetiva captação de recursos através de operações de crédito internas atingiu 86,2% da posição prevista, todavia o valor agregado representou meros 2,6% do montante de investimentos realizados. Situação similar ocorreu em relação aos recursos de longo prazo efetivamente captados junto a outras estatais que, mesmo atingindo 94,0% da programação, somaram apenas 2,5% ao montante das fontes. Os recursos para aumento do Patrimônio Líquido, colocados nas empresas tanto pelo Tesouro Nacional e pelas respectivas controladoras como por outros agentes, compuseram parcela de apenas

1,7% dos valores globais aplicados no Orçamento de Investimento. Destacaram-se, pelo desempenho de 77,2%, a utilização de numerários advindos de participações acionárias das respectivas controladoras. O Tesouro contribuiu com apenas 0,4% dos recursos globais gastos, transferidos para as “Companhias Docas” e para Indústria de Material Bélico do Brasil, como aporte de capital. Parte desses valores, destinados às “Docas” refere-se à utilização de saldo de recursos já repassados às empresas em exercícios anteriores.

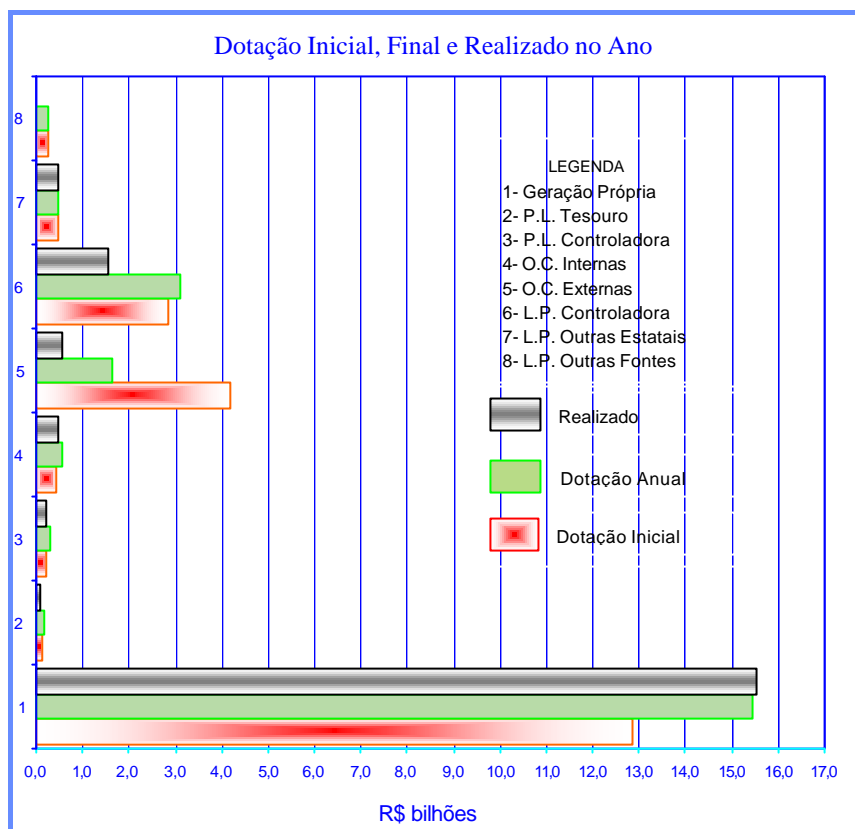
O Gráfico 01 retrata o conjunto das fontes de financiamento consolidadas, permitindo visualizar a significância de cada fonte em relação às demais, bem como o seu desenvolvimento nos diversos estágios do processo orçamentário de 2002.

Em contrapartida, os recursos contratados junto à rede bancária, por meio de *Operações de Crédito de Longo Prazo*, internas e externas, que chegaram a representar 21,5% da dotação inicial global, tiveram sua participação reduzida para 10,1% dos recursos totais previstos na dotação final. Além disso, o baixo grau de efetiva utilização dessa modalidade de recursos, apenas 46,6% do montante programado, resultou em contribuição relativa de apenas 5,5% para a formação do montante global dos recursos direcionados aos investimentos em bens do ativo imobilizado das estatais. Três empresas, a CDRJ, a ECT e a TRANSPETRO se valeram de recursos originados por meio de operações de crédito junto à rede bancária no País, em moeda nacional. Somente a TRANSPETRO, empresa ligada ao Grupo PETROBRÁS, compôs parcela equivalente a 98,2% da rubrica, com o valor de R\$ 484,6 milhões. Este valor refere-se ao saldo de obrigações, assumidas pela TRANSPETRO junto ao BNDES, vinculadas a navios adquiridos da PETROBRÁS, no âmbito do projeto “Aquisição de Navios da Petrobrás”, a carga da compradora.

Das cinco empresas que mantiveram previsão de recorrer a fontes de recursos em moeda estrangeira, por meio de operações de crédito bancário, no exterior, apenas a Petrobrás holding e a ECT concretizaram suas intenções, se bem que em volume bem inferior ao previsto, abaixo de 52%. Do montante de recursos externos gastos com investimentos, no valor de R\$ 542,8 milhões, 76,7% foi empregado pela PETROBRÁS e o restante ficou por conta da ECT.

No grupamento “Outros Recursos de Longo Prazo” são registrados recursos provenientes de operações de empréstimos/financiamentos extramercado bancário. No caso das empresas estatais, os contratos, de

GRAFICO 01 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2002  
Fontes de Financiamento - por Natureza



forma geral, são firmados com a respectiva controladora, com outras estatais, através da venda de debêntures ou com a ELETROBRÁS, para utilização de recursos da Reserva Global de Reversão – RGR.

Dentre as fontes onerosas disponíveis para financiar o Setor de Energia Elétrica, destaca-se a “RGR”, fundo administrado pela Eletrobrás holding, constituído para permitir que a União, concedente, possa indenizar as concessionárias de energia elétrica pelos ativos, por elas constituídos no âmbito da concessão, que deverão ser revertidos à concedente ao término do correspondente contrato de concessão. Enquanto tal não ocorre, os recursos do fundo são movimentados, por meio de operações de crédito geridas pela Eletrobrás, para financiar investimentos no setor de energia elétrica.

A participação relativa dos recursos classificados como “Outros Recursos de Longo Prazo” na cesta geral das fontes de financiamento dos Investimentos, na LOA, foi de 16,9%, subindo para 17,4% na dotação final. Dessa fonte de longo prazo, foram empregados recursos no valor de R\$ 2.007,7 milhões, equivalentes a 10,6% da cesta global, refletindo um desempenho de 52,4% sobre o respectivo montante aprovado.

No contexto dos dispêndios com investimentos globais reprogramados, a parcela de R\$ 3.101,3 milhões, ou 14,1%, seria financiada com recursos de longo prazo, contratados com as respectivas empresas controladoras, no caso, as líderes Eletrobrás e Petrobrás. Contudo, essa fonte suportou apenas 8,2% das despesas globais, ou seja R\$ 1.544,5 milhões, indicando um desempenho sobre a previsão da ordem de 49,8%. Tal performance se explica pela opção adotada pelas empresas Furnas, CHESF, Eletronuclear e Eletrosul, as quais haviam previsto gastar em conjunto mais 59,3% do montante acima, no sentido de substituir efetivamente esta fonte onerosa por receitas próprias para pagar a quase totalidade de seus respectivos investimentos. Tais empresas realizaram, em conjunto, 21,9% do montante de recursos registrados nessa rubrica.

A ELETRONORTE, responsável pela implantação da 2ª etapa da UHE de Tucuruí (PA), obra considerada prioritária, utilizou 99% do montante de R\$ 758,0 milhões, que programou tomar emprestado da Eletrobrás holding. A obra consumiu, em 2002, recursos da ordem de R\$ 715,0 milhões. Foi expressiva, também, a participação das empresas Furnas e PIB BV, de 22,3% e 15,8%, na ordem, na composição do montante de recursos de longo prazo, tomados das respectivas controladoras. As outras empresas que se utilizaram de recursos dessa natureza, gastaram em conjunto R\$ 194,8 milhões, sendo mais relevantes as aplicações da Manaus Energia, de R\$ 55,2 milhões, da Eletrosul, de R\$ 35,0 milhões, e da CEAM, o valor de R\$ 31,7 milhões. As demais, CEAL, CERON, CHESF, CEPISA e ELETRONUCLEAR, aplicaram os restantes R\$ 72,9 milhões.

Na rubrica “Outros Recursos de Longo Prazo – Outras Estatais” foi registrado o valor de R\$ 463,2 milhões, relativos a recursos tomados emprestados pela REFAP S.A., junto à Petrobrás, e utilizados para o pagamento de compromissos decorrentes da execução de sua programação de investimentos em 2002. O montante gasto atingiu 94,0% do valor programado e pagou 90,0% dos ativos contabilizados pela empresa, no âmbito deste Orçamento de 2002, principalmente no que se refere à modernização e adequação do sistema de produção da Refinaria Alberto Pasqualini.

Nove empresas utilizaram-se de verbas registradas na fonte “Recursos para Aumento do Patrimônio Líquido”, que lhes foram repassadas pelo Tesouro Nacional, no caso das Companhias Docas e da IMBEL, pela respectiva controladora à Transpetro e, ainda, a título de doação feita às empresas do Grupo Hospitalar Conceição pelo Ministério da Saúde (FNS). Dessa fonte, especialmente profícua por não acarretar ônus financeiros para a empresa participada, foram gastos recursos no valor de R\$ 311,8 milhões, equivalentes a 66,8% da previsão aprovada ao final do exercício e compondo 1,7% dos recursos totais aplicados neste Orçamento.

A TRANSPETRO, criada para cuidar dos diversos modais de transporte de petróleo e derivados da Petrobrás, vem, paulatinamente, adquirindo a frota de navios de sua Controladora. Em contrapartida, a Petrobrás vem recebendo ações constituintes do capital votante da compradora. Esta operação está registrada na programação investimentos da Transpetro, na ação “Aquisição de Navios da Petrobrás”, e o valor de R\$ 232,8 milhões corresponde às ações oferecidas em pagamento, registrado na fonte “Recursos para Aumento do Patrimônio Líquido – Controladora”. Parte importante dos compromissos assumidos pela Transpetro, inerentes a essa transação, refere-se a operações de financiamento contratadas pela PETROBRÁS junto ao BNDES<sup>1</sup>.

Foram registrados na rubrica “Recursos para Aumento do Patrimônio Líquido – Outras Fontes”, a título de dotação final, os valores R\$ 5.471,5 mil, 1.120,7 mil e 2.156,1 mil, respectivamente, para as empresas Hospital Cristo Redentor S.A., Hospital Fêmina S.A. e Hospital Conceição S.A. em contrapartida aos créditos aprovados para essas unidades, sob o título “Instalação de equipamentos hospitalares”, com vista à regularização orçamentária de doações de equipamentos hospitalares, próprios do Ativo Imobilizado, efetuadas pelo Ministério da Saúde- FNS. Os baixos coeficientes de realização daqueles valores, 0,6%, 41,7% e 13,5%, respectivamente, resultaram do atraso na contabilização dos equipamentos recebidos.

---

<sup>1</sup> Ver Operações de Crédito de Longo Prazo – Internas – Transpetro, à página 24.

As fontes de financiamento oriundas do Tesouro Nacional, vinculadas ao Patrimônio Líquido, no ano de 2002 somaram R\$ 78.207,7 mil, equivalentes a 49,9% do correspondente valor aprovado e a 0,4% dos recursos aplicados no Orçamento de Investimento. Tais fontes foram constituídas com aportes da União, sejam de novos recursos, via Orçamento Fiscal do próprio exercício em execução, ou por apropriação, no Orçamento de 2002, de saldos de recursos fiscais aportados nas empresas para execução de ações, aprovadas em Orçamentos de Investimento de exercícios anteriores, não realizadas no todo ou em parte.

As Companhias Docas, responsáveis, também, pela gestão dos ativos públicos constituídos nas áreas portuárias federais, aplicaram grande parcela de seus investimentos em manutenção, ampliação, melhoramento, dragagem etc, realizados nos respectivos portos, com recursos do Tesouro Nacional, que foram transferidos para as empresas, via Orçamento Fiscal, a título de Participação da União no Capital. No Orçamento de Investimento tais aportes de capital, quando utilizados no mesmo exercício do repasse, são classificados na fonte “Recursos para aumento do Patrimônio Líquido – Tesouro – Direto” e, caso o aporte tenha ocorrido em outros anos, e os correspondentes numerários, no todo ou em parte, não foram consumidos no exercício da origem, são taxados de “Tesouro – Saldos de exercícios anteriores”. Neste caso a utilização desses valores depende de crédito adicional ao orçamento da empresa creditada.

Na Tabela 04 é oferecida uma visão mais específica da utilização dos recursos do Tesouro Nacional, repassados às Companhias das Docas, para a implementação de projetos de interesse da União, localizados nos portos federais. Os recursos diretos, originários do Orçamento Fiscal de 2002, decorrem da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) – Combustíveis. O valor informado refere-se, quando ocorrer, à soma das fontes Tesouro - Direto e Tesouro – Saldo de exercícios anteriores, com a indicação da participação dos novos recursos transferidos, via Orçamento Fiscal, no montante de recursos fiscais aplicados nas instalações portuárias em 2002.

A Indústria de Material Bélico do Brasil – IMBEL vem, também, recebendo aportes de recursos fiscais, tendo em vista um programa de reestruturação administrativo e operacional da empresa e, mais especificamente,

para garantir um mínimo de atualização/adequação do seu parque industrial. Neste Orçamento, esta fonte financiou investimentos da ação “Adequação do Parque Industrial” em valores de R\$ 1.376,9 mil.

Das 68 empresas que realizaram investimentos em 2002, 38 delas se valeram, tão somente, de um tipo de fonte, sendo que, destas, 36 pagaram seus gastos nas imobilizações com recursos próprios provenientes da venda de bens e serviços e as 2 restantes tomaram recursos de longo prazo, emprestados pelas respectivas controladoras. Das empresas ligadas às líderes ELETROBRÁS e PETROBRÁS, dez tomaram empréstimos de longo prazo junto às respectivas controladoras para complementar a cesta de fontes e uma, a TRANSPETRO, se valeu, também, de aporte de capital por parte de sua proprietária. Das oito Companhias Docas, sete utilizaram, também, recursos do Tesouro para seus investimentos, sendo que a Codomar, que não opera instalações portuárias, gastou apenas recursos próprios. Apenas três empresas utilizaram recursos decorrentes de operações de crédito bancárias, sendo que a Petrobrás e a ECT tomaram empréstimos de longo prazo no exterior. As treze instituições financeiras federais, integrantes deste Orçamento, mantendo a tradição, gastaram apenas receitas próprias para cumprir sua programação de investimentos.

Tendo em vista a faculdade prevista no art. 39, inciso I, da Lei nº 10.266, de 24 de julho de 2001 – LDO/2002, foi editada também a Portaria nº 573/MP, de 27 de dezembro de 2002, que modificou as fontes de

**TABELA 04 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**  
Recursos do Tesouro aplicados nos portos federais

<b>Empresa</b>	<b>Porto</b>	<b>Valor Realizado (em R\$ mil) ( a )</b>	<b>Tesouro Direto ( % de a )</b>
CDP	Porto de Santarém (PA)	171,0	0,0
	Porto de Vila do Conde (PA)	1.025,5	27,1
	Porto de Belém (PA)	507,3	16,0
	Porto de Macapá, em Santana (AP)	47,0	0,0
CDC	Porto de Fortaleza (CE)	658,7	51,4
CODERN	Terminal Salineiro de Areia Branca (RN)	7.527,7	100,0
	Porto de Maceió (AL)	18.883,4	43,3
	Porto de Natal (RN)	5.789,3	0,0
CODEBA	Porto de Aratu (BA)	500,0	100,0
	Porto de Ilhéus (BA)	500,0	100,0
	Porto de Salvador (BA)	2.000,0	100,0
CODESA	Infra-Estrutura Portuária (ES)	34.472,7	62,0
	Porto de Vitória (ES)	500,00	100,0
	Cais de Capuaba (ES)	1.000,0	100,0
CDRJ	Infra-Estrutura Portuária (RJ)	732,9	0,0
	Porto de Sepetiba (RJ)	78,6	0,0
	Cais do Caju (RJ)	159,4	0,0
CODESP	Porto de Santos (SP)	2.277,2	100,0
<b>Total</b>		<b>76.830,7</b>	<b>58,7</b>

Fonte:MP/SE/DEST – Ministério dos Transportes

recursos do Orçamento de Investimento constantes da Lei nº 10.407, de 10 de janeiro de 2002, em favor de diversas empresas do Grupo Petrobrás, de modo a viabilizar a execução de suas respectivas programações de despesas.

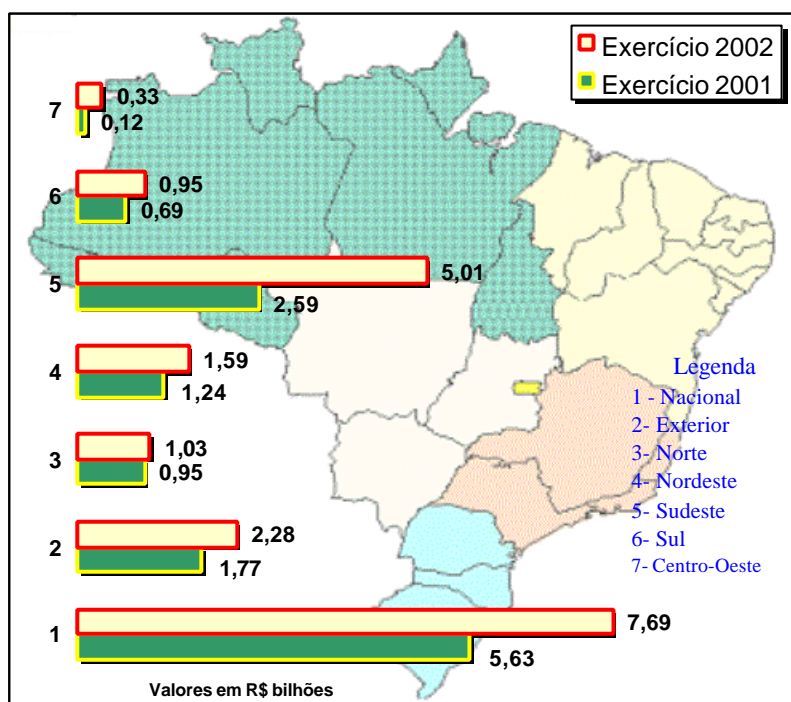
#### 4. Distribuição geográfica da despesa

As empresas estatais, em conformidade com seus estatutos e outros normativos que regem as atividades e compromissos gerais das sociedades, buscam atender, prioritariamente, às necessidades de mercado de cada uma delas, com vistas à consecução de seu objetivo social. Nessa linha, orientam seus esforços e investimentos. Assim, discussões à luz de variáveis sociais e de desenvolvimento regional se fazem mais oportunas quando da criação da empresa ou da definição de sua finalidade. Entretanto, é fácil observar, pelos dados oferecidos neste tópico, que não apenas a dotação mas também os valores realizados indicam que as empresas estatais, através de seus investimentos e atividades, se constituem em importantes vetores do desenvolvimento social, econômico e tecnológico de todas as regiões geográficas do Brasil, quer sejam através de investimentos diretos ou dos benefícios decorrentes de sua atuação.

O Gráfico 02 permite a comparação, em nível de macro-região e global, dos montantes de recursos gastos no exercício de 2002 com os valores de 2001, atualizados para preços de 2002 pela variação do IGP-DI médio.

A distribuição geográfica da despesa realizada no ano, preservando, quase que de inteiro teor, a participação relativa de cada região estabelecida na programação final, resultou na seguinte composição percentual: Região Sudeste, 26,6%; Nordeste, 8,4%; Norte, 5,4%; Sul, 5,1%; e Centro-Oeste, 1,7%. Os subtítulos cuja localização transcende os limites de uma ou mais regiões e que, devido às suas características físicas e técnicas, não podem ser desmembrados, foram classificados no tópico *Nacional* e representaram 40,7% do montante realizado. Nessa condição, encontram-se usinas hidrelétricas em rios limítrofes, redes de transmissão de energia elétrica, dutos para combustíveis, entre outros. Situação semelhante ocorre também no âmbito interno das regiões, no caso de projetos cuja localização abrange duas ou mais de suas unidades federativas. Os investimentos implementados no exterior participaram com 12,1%.

GRÁFICO 02 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002  
Investimentos realizados por Macro Região



Dentre as ações que incorporam investimentos em mais de uma macro-região, algumas delas presentes em quase todas as unidades da Federação, e por isso se encontram arrolada sob o tópico **Nacional**, destacam-se pela magnitude dos gastos e importância para a economia nacional as seguintes: Exploração de petróleo e gás natural, com gastos no valor de R\$ 2,2 bilhões, e Manutenção dos sistemas de controle ambiental, de segurança industrial, e de saúde ocupacional nas atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, de transporte dutoviário, de refino, somando despesas no montante de R\$ 1,1 bilhão, a cargo da Petrobrás; Manutenção da infra-estrutura de atendimento, consolidando gastos da CAIXA, do BB, da ECT, do BASA e do BNB, no valor de R\$ 619,5 milhões. Na área de energia elétrica, ressalta a ação, da empresa Furnas, Implantação do Sistema de Transmissão Batéias (PR) Ibiúna (SP), com gastos realizados da ordem de R\$ 260,2 milhões.

A Tabela 05 demonstra, em dados agrupados para os diversos momentos da execução orçamentária, a distribuição dos investimentos pelas macro-regiões geográficas brasileiras, em nível de unidade da federação, e, ainda, pelos tópicos *Exterior* e *Nacional*.

TABELA 05 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002

Demonstrativo da distribuição geográfica dos investimentos

Valores em R\$ mil

MACRO-REGIÃO Região / Estado	Dotação Inicial ( a )	Crédito Líquido ( b )	Dotação Final ( c = a + b )	Compos. % ( c / Tc )	Realizado Anual ( d )	Compos. % ( d / Td )	Desemp. % ( d / c )
<b>NACIONAL</b>	<b>8.059.157</b>	<b>669.825</b>	<b>8.728.982</b>	<b>39,7</b>	<b>7.685.701</b>	<b>40,7</b>	<b>88,0</b>
<b>EXTERIOR</b>	<b>1.674.834</b>	<b>771.380</b>	<b>2.446.214</b>	<b>11,1</b>	<b>2.277.851</b>	<b>12,1</b>	<b>93,1</b>
<b>NORTE</b>	<b>1.167.370</b>	<b>11.192</b>	<b>1.178.563</b>	<b>5,4</b>	<b>1.025.008</b>	<b>5,4</b>	<b>87,0</b>
Região Norte	185.525	(83.394)	102.131	0,5	89.435	0,5	87,6
Acre	25.043	(3.588)	21.455	0,1	7.258	0,0	33,8
Amapá	70.480	(56.227)	14.253	0,1	11.522	0,1	80,8
Amazonas	187.831	(20.481)	167.350	0,8	102.317	0,5	61,1
Pará	615.389	183.529	798.918	3,6	778.866	4,1	97,5
Rondônia	53.130	302	53.432	0,2	24.830	0,1	46,5
Roraima	23.101	(9.311)	13.790	0,1	8.381	0,0	60,8
Tocantins	6.872	362	7.233	0,0	2.400	0,0	33,2
<b>NORDESTE</b>	<b>2.568.912</b>	<b>(269.349)</b>	<b>2.299.563</b>	<b>10,5</b>	<b>1.585.524</b>	<b>8,4</b>	<b>68,9</b>
Região Nordeste	1.479.276	(293.324)	1.185.951	5,4	1.061.547	5,6	89,5
Alagoas	58.305	10.699	69.005	0,3	44.576	0,2	64,6
Bahia	565.339	9.528	574.867	2,6	326.087	1,7	56,7
Ceará	64.819	13.675	78.494	0,4	24.418	0,1	31,1
Maranhão	106.271	(11.959)	94.312	0,4	70.417	0,4	74,7
Paraíba	9.089	30	9.119	0,0	2.833	0,0	31,1
Pernambuco	171.019	(8.723)	162.296	0,7	19.329	0,1	11,9
Piauí	67.724	100	67.824	0,3	16.353	0,1	24,1
Rio Grande do Norte	38.137	8.692	46.829	0,2	16.182	0,1	34,6
Sergipe	8.934	1.934	10.868	0,0	3.782	0,0	34,8
<b>SUDESTE</b>	<b>6.420.799</b>	<b>(697.386)</b>	<b>5.723.413</b>	<b>26,0</b>	<b>5.011.148</b>	<b>26,6</b>	<b>87,6</b>
Região Sudeste	1.760.740	199.781	1.960.521	8,9	1.698.104	9,0	86,6
Espírito Santo	63.249	(1.162)	62.087	0,3	44.065	0,2	71,0
Minas Gerais	218.335	24.836	243.171	1,1	206.633	1,1	85,0
Rio de Janeiro	3.638.113	(701.566)	2.936.548	13,4	2.698.404	14,3	91,9
São Paulo	740.361	(219.275)	521.086	2,4	363.942	1,9	69,8
<b>SUL</b>	<b>1.149.007</b>	<b>49.751</b>	<b>1.198.758</b>	<b>5,5</b>	<b>954.378</b>	<b>5,1</b>	<b>79,6</b>
Região Sul	322.647	23.860	346.507	1,6	220.849	1,2	63,7
Paraná	194.189	(33.329)	160.860	0,7	145.945	0,8	90,7
Rio Grande do Sul	606.783	42.749	649.532	3,0	556.119	2,9	85,6
Santa Catarina	25.388	16.471	41.859	0,2	31.465	0,2	75,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>322.208</b>	<b>94.568</b>	<b>416.776</b>	<b>1,9</b>	<b>329.107</b>	<b>1,7</b>	<b>79,0</b>
Região Centro-Oeste	47.630	97.794	145.424	0,7	116.604	0,6	80,2
Distrito Federal	52.302	(15.270)	37.032	0,2	17.900	0,1	48,3
Goiás	20.856	(1.649)	19.207	0,1	6.886	0,0	35,8
Mato Grosso	194.791	13.415	208.206	0,9	184.902	1,0	88,8
Mato Grosso do Sul	6.628	278	6.906	0,0	2.815	0,0	40,8
<b>TOTAL GERAL (T)</b>	<b>21.362.287</b>	<b>629.982</b>	<b>21.992.269</b>	<b>100,0</b>	<b>18.868.718</b>	<b>100,0</b>	<b>85,8</b>

Fonte: MP/SE/DEST

As ações localizadas no **Exterior**, foram, em sua totalidade, desenvolvidas por empresas ligadas ao Grupo Petrobrás, sendo importante arrolar os investimentos gastos para a apropriação de reservas de óleo e gás natural, no valor de R\$ 775,9 milhões, para a ampliação da capacidade de transporte de gás, que consumiu recursos no valor de R\$ 627,5 milhões. A conversão de navios e plataformas em unidades de produção de petróleo e gás também mereceu expressivos esforços de caixa por parte do Grupo. Em 2002 foram aplicados R\$ 307,9 milhões nessas conversões. Ver GRÁFICOS 03 e 04.



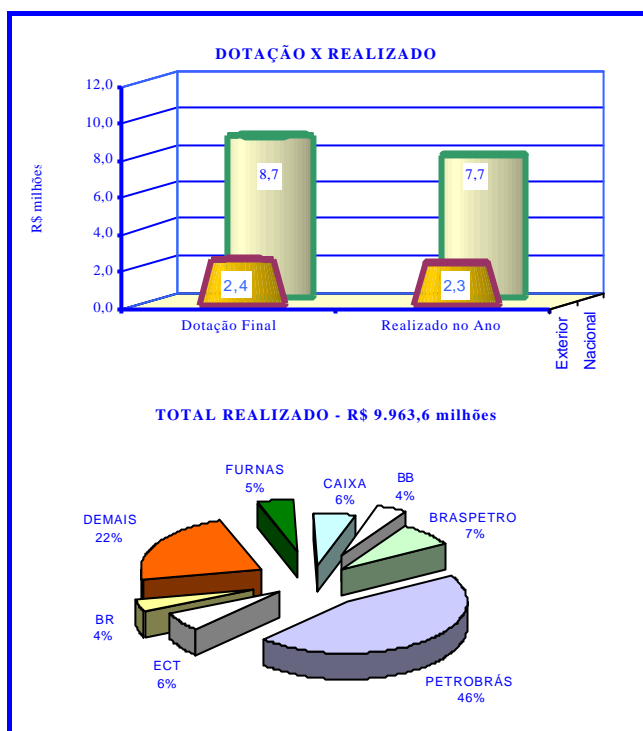
Os gráficos sequenciais de números 03 a 14 permitem visualizar, por macro-região, a relação de grandeza entre os investimentos aprovados e realizados, bem como evidenciam a participação das empresas que mais contribuíram para o volume de investimentos realizados em cada macro-região.

A ELETRONORTE, visando implementar, em caráter emergencial, a segunda etapa da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (PA), ampliando, ao final da obra, a sua capacidade em 4.125 MW, aplicou, só neste Orçamento, a verba de R\$ 715,7 milhões. Além disso, gastou R\$ 122,5 milhões em obras e equipamentos destinados à implantação do Sistema de Transmissão Acre – Rondônia e à expansão do Sistema de Transmissão no Estado do Pará associado à UHE de Tucuruí. Onze empresas estatais especificaram ações para a **Região Norte**, sendo 6 do setor elétrico, 2 do setor de petróleo e derivados, 2 instituições financeiras e a CDP, responsável pelas instalações portuárias federais nos Estados do Pará e do Amapá.

A PETROBRÁS arrolou em sua programação de investimentos quatro ações para a **Região Nordeste**, nas quais gastou R\$ 882,0 milhões, sendo mais expressivas as verbas destinadas à manutenção e recuperação de sistemas modernização e adequação do sistema de produção da Refinaria Landolfo Alves de Mataripe (BA), no montante de R\$ 85,6 milhões. A CHESF, responsável pelos grandes investimentos do setor de energia elétrica da região dispendeu, em 2002, recursos no valor de R\$ 505,2 milhões, dos quais R\$ 258,1 milhões destinados à implantação ou ampliação de sistemas de transmissão, sendo de maior vulto os gastos em obras para implantação do Sistema de Transmissão do Nordeste, no valor de R\$ 134,6 milhões, para a implantação do Sistema de Transmissão Presidente Dutra – Teresina – Fortaleza II (R\$ 89,0 milhões). Para ampliação da capacidade da UTE de Camaçari em 157 MW, a CHESF desembolsou R\$ 127,0 milhões. Ainda no setor de energia elétrica, a região foi contemplada com investimentos, no valor de R\$ 65,6 milhões, implementados pela ELETRONORTE, com vistas à ampliação do Sistema de Transmissão associado à UHE de Tucuruí no Estado do Maranhão. Dezesete empresas destacaram investimentos para a região Nordeste, sendo 2 do setor de petróleo e derivados, 4 do setor elétrico, 4 companhias das docas e 7 instituições bancárias, das quais 4 com sede na própria região.

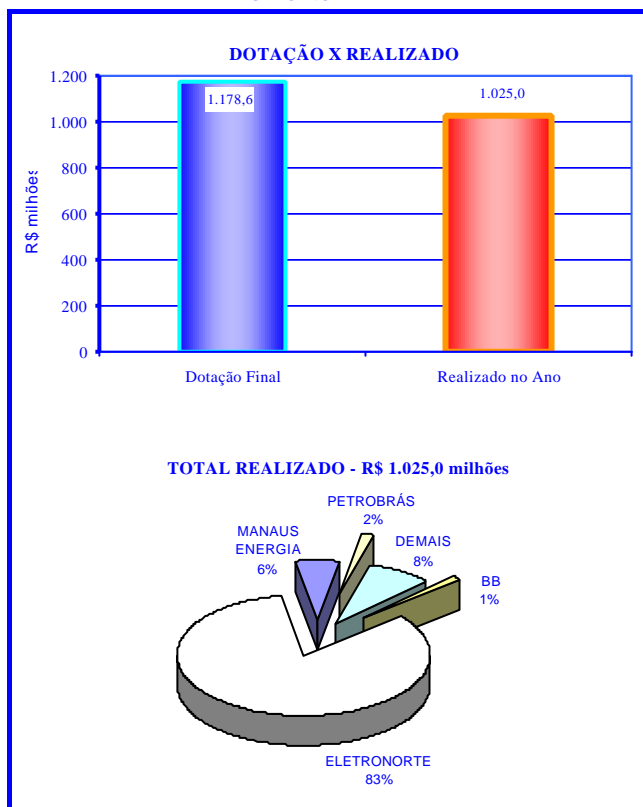
Na **Região Sudeste**, onde foram aplicados 26,6% dos gastos efetivados no âmbito do Orçamento de Investimento, estão localizados os principais ativos produtivos do setor de petróleo brasileiro. Disso decorre a forte concentração dos investimentos realizados pelas empresas do Grupo Petrobrás nessa região. Pelo vulto dos gastos em 2002, destacam-se as ações de: manutenção e recuperação dos

GRÁFICOS 03 E 04 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002  
REGIÕES NACIONAL E EXTERIOR



de produção de óleo e gás, em valor de R\$ 796,3 milhões, e à

GRÁFICOS 05 E 06- ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002  
REGIÃO NORTE





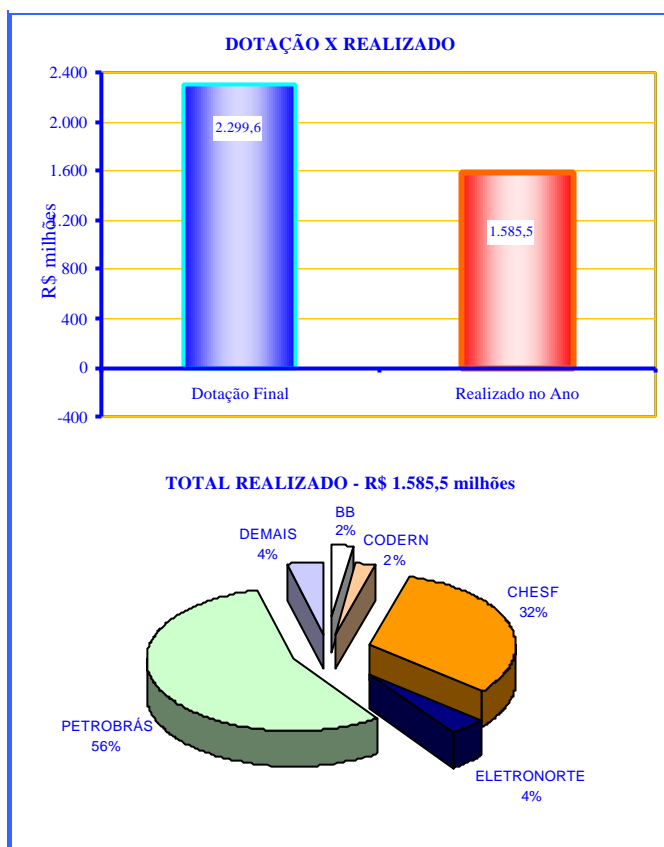
sistemas de produção de óleo e gás (R\$ 1,3 bilhão); desenvolvimento da produção de óleo e gás natural nos campos petrolíferos de Roncador, de Marlim Sul, de Marlim, de Barracuda e Caratinga, com gastos consolidados de R\$ 1,2 bilhão; modernização e adequação do sistema de produção das refinarias Gabriel Passos (MG), Duque de Caxias (RJ), do Vale do Paraíba (SP), de Paulínia (SP) e de Capuava (SP), nas quais foram investidos R\$ 646,5 milhões.

As empresas estatais que operam no setor elétrico, também, ofereceram contribuição expressiva para a infra-estrutura energética da região, sendo de evidenciar os seguintes investimentos realizados neste exercício: para implantação ou ampliação da capacidade de sistemas de transmissão de energia elétrica em execução na **Região Sudeste**, no valor de R\$ 350,4 milhões; para a implantação do ciclo combinado da Usina Termelétrica de Santa Cruz (RJ), R\$ 216,0 milhões, a cargo de Furnas; para a manutenção e ampliação do complexo de geração de energia termonuclear, a implantação da UTN de Angra III e a substituição do grupo gerador de vapor da UTN de Angra I, a Eletronuclear despendeu R\$ 207,2 milhões. Nos portos federais da região, as companhias das docas do Espírito Santo, do Rio de Janeiro e do Estado de São Paulo aplicaram, cada uma em sua área de influência, valores consolidados no montante de R\$ 52,6 milhões, gastos principalmente: na recuperação e melhoramento da infra-estrutura portuária, em dragagem de aprofundamento no Porto de Vitória e em obras complementares no Cais de Capuaba – no Estado do Espírito Santo; na construção do terminal de minério, gusa e produtos siderúrgicos, no Porto de Sepetiba, em melhoramentos e ampliação da infra-estrutura portuária e construção do Terminal de Contêineres do Cais do Caju – no Estado do Rio de Janeiro; e na recuperação da infra-estrutura portuária e na implantação da Avenida Perimetral Portuária, ambas no Porto de Santos (SP).

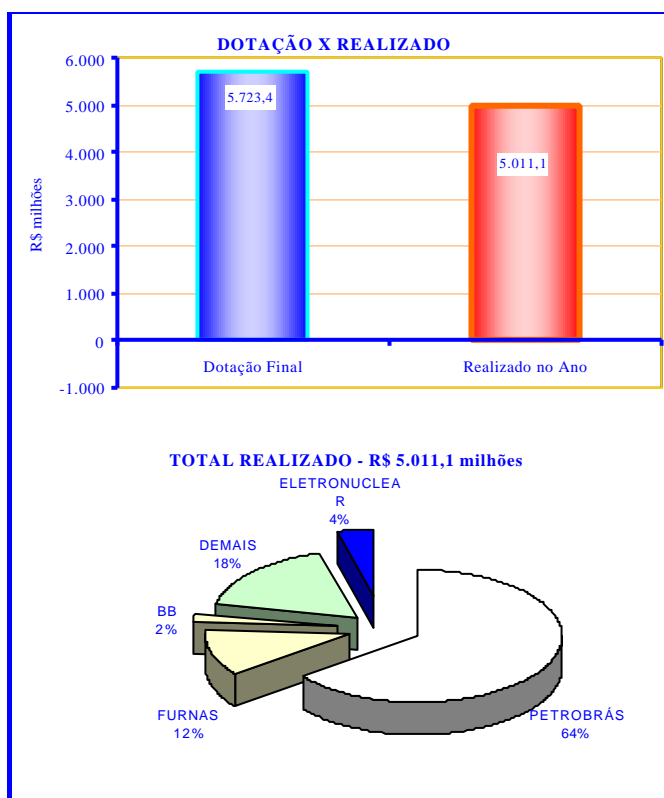
Em ações voltadas para a instalação e modernização de agências bancárias, bem como para instalação de bens imóveis destinados à administração geral, o Banco do Brasil, a CAIXA, o BNB e o IRB investiram nesta região o montante de R\$ 109,9 milhões. Dezoito empresas destacaram investimentos para a Região Sudeste, sendo 3 ligadas ao setor de petróleo e derivados, 3 do setor de energia elétrica, 3 companhia das docas, 3 do setor de abastecimento, 4 instituições financeiras federais e, ainda, a Casa da Moeda e a IMBEL.

As empresas estatais implementaram investimentos, específicos da **Região Sul**, em montante equivalente a 5,1% do valor realizado global do Orçamento de 2002. Tal

GRÁFICOS 07 E 08 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002  
REGIÃO NORDESTE



GRÁFICOS 09 E 10 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002  
REGIÃO SUDESTE

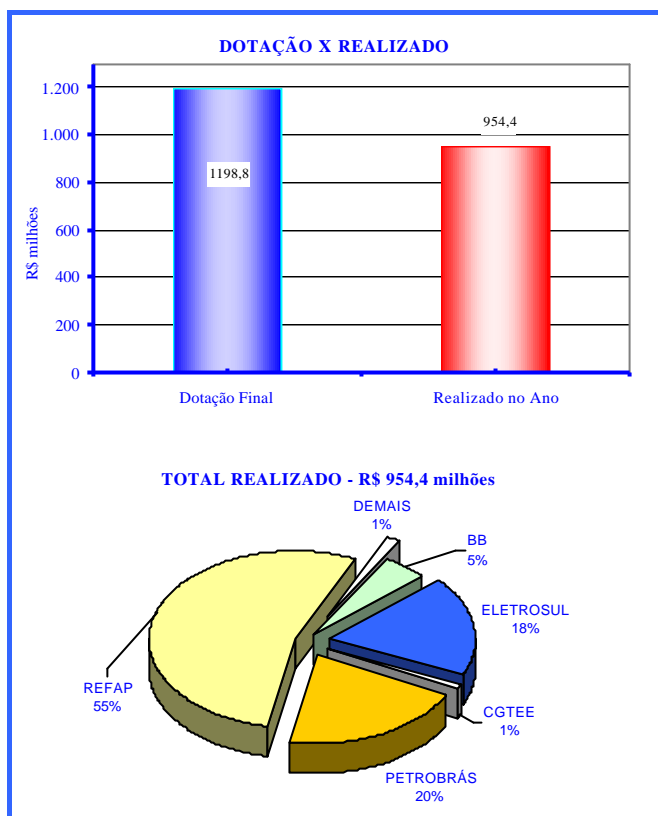


montante foi aplicado, principalmente, em ações voltadas para a implantação ou instalação de ativos em constituição ou modernização de ativos operacionais, dentre as quais destacam-se as seguintes: no setor de petróleo e derivados, a modernização e adequação dos sistemas de produção das refinarias Alberto Pasqualini (RS) e Presidente Getúlio Vargas, com gastos reais de R\$ 622,1 milhões e a manutenção e recuperação dos sistemas de produção de óleo e gás natural, que consumiu R\$ 63,8 milhões; no setor de energia elétrica, a implantação de sistema de transmissão no Sul, com gastos da ordem de R\$ 147,1 milhões, e a manutenção de sistema de geração de energia elétrica e a implantação da UTE Candiota III, que absorveu verba de R\$ 7,1 milhões. O BB e a CAIXA, integrantes do setor financeiro, realizaram gastos no montante de R\$ 46,8 milhões, para a instalação e modernização de agências bancárias. Dez empresas realizaram ações localizadas na Região Sul, sendo três do setor de petróleo e derivados, duas do setor de energia elétrica, três do setor médico-hospitalar e duas instituições financeiras federais.

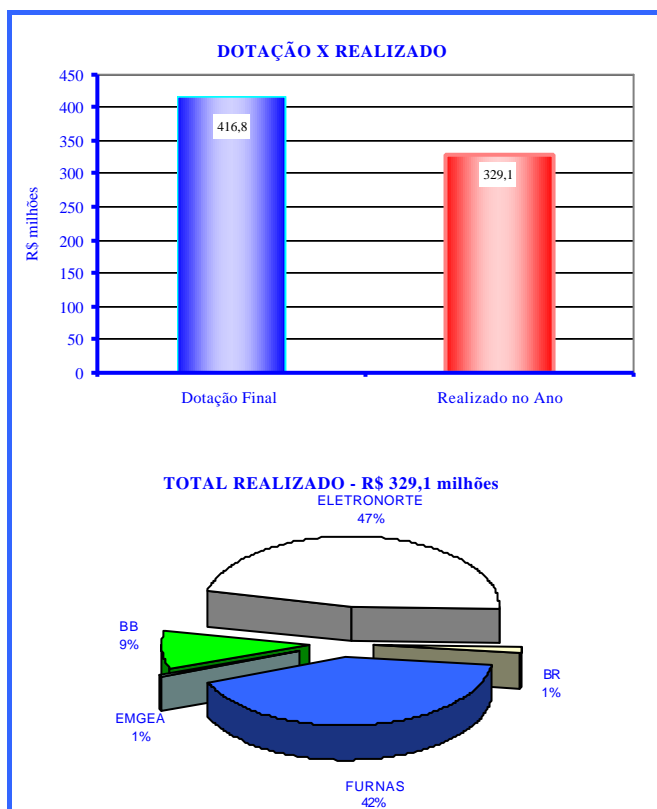
Sete empresas estatais, sendo duas do setor de energia elétrica, uma do setor de derivados de petróleo, três bancos e uma gestora de ativos públicos, realizaram gastos em ações de investimento localizadas em unidades federativas da **Região Centro-Oeste**. O montante de recursos aplicados nestas ações representou apenas 1,7% dos investimentos consolidados implantados pelas empresas estatais no contexto deste Orçamento. Nesta região destacam-se os gastos em obras destinadas à: expansão do sistema de transmissão do Mato Grosso, no qual foram gastos R\$154,9 milhões, pela Eletronorte; implantação de sistema de transmissão na área de Goiás/Distrito Federal, ampliação da capacidade das subestações de Samambaia (DF) e Bandeirante (GO) e implantação da UHE de Manso, nas quais Furnas investiu, em 2002, R\$ 137,1 milhões. O BB, a Caixa e o BASA gastaram R\$ 30,2 milhões para a instalação e a modernização de agências bancárias. A BR realizou obras destinadas à ampliação e modernização da infra-estrutura operacional de distribuição de derivados de petróleo e gás natural, bem como à instalação de centros de acompanhamento do consumo de combustíveis no transporte rodoviário de cargas. A EMGEA executou ações de manutenção e adequação de seus ativos operacionais.

Informações pormenorizadas sobre a distribuição geográfica da despesa com investimentos, os programas beneficiados e outros dados poderão ser obtidos na Parte II deste volume, sob o título Dotação e Execução da Despesa dos Investimentos por Região ([página 247 em diante](#)).

GRÁFICOS 11 E 12 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002  
REGIÃO SUL



GRÁFICOS 13 E 14 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002  
REGIÃO CENTRO-OESTE



## 5. Outras considerações

O demonstrativo, a seguir, apresenta a distribuição das empresas em grupo, estabelecida a partir do desempenho de cada uma em termos de percentual de execução do limite global aprovado, e ressalta, também, o peso relativo de cada grupo na composição dos investimentos globais. Permite visualizar, outrossim, a distribuição das entidades em torno do desempenho geral, resultante da relação percentual entre o valor da despesa realizada no ano e a correspondente dotação final.

Faixa de Desempenho (%)	Quantidade de empresas	Composição (%)		Desemp. médio (%)
		Dotação final	Realizado anual	
0	5	0,1	0	0
0,1 a 20	12	0,8	0,1	14,0
20,1 a 50	17	8,2	4,2	43,7
50,1 a 83	21	21,0	16,0	65,1
83,1 a 100	9	68,1	77,4	97,6
Acima de 100	4	1,8	2,3	110,5
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>85,8</b>

Fonte:MP/SE/DEST

Empresas que registraram, no ano de 2002, realização de seus investimentos na faixa de 10% a 50% das respectivas dotações finais aprovadas: IRB – Brasil Resseguros S.A., Centrais Elétricas Brasileiras S.A., Light Participações S.A., Banco do Estado do Maranhão S.A, Financiadora de Estudos e Projetos, Companhia Docas do Estado de São Paulo, Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais, BBTUR Viagens e Turismo Ltda., Companhia Energética do Piauí, Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica, Companhia Docas do Rio de Janeiro, Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A., Companhia das Docas do Estado da Bahia, Banco do Nordeste do Brasil S.A., Companhia de Eletricidade do Acre, Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A., 5283 Participações Ltda., Banco do Brasil S.A., Banco do Estado de Santa Catarina S.A., Companhia Docas do Pará, Banco da Amazônia S.A., Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – DATAPREV, Companhia Docas do Ceará e Companhia Energética do Amazonas.

Realizaram menos de 10% de suas dotações aprovadas, as empresas: Companhia Docas do Maranhão, Banco do Estado do Amazonas S.A., Banco do Estado do Ceará S.A., Banco do Estado do Piauí S.A., Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, Banco do Estado de Goiás S.A., BEM Serviços Gerais Ltda., BEM Vigilância e Transporte de Valores S.A., Petrobrás Gás S.A. e Fronape International Company. As cinco últimas nada realizaram, sendo que o BEG foi privatizado em dezembro de 2001 e a Gaspetro e a FIC tiveram suas dotações integralmente canceladas por meio de lei.

No quadro a seguir está distribuído, por faixa de realização, o quantitativo dos subtítulos que integram o Orçamento de Investimento de 2002. Mostra também, em termos percentuais, o quanto dos valores globais da dotação final e do realizado anual está vinculado aos subtítulos de cada faixa. Além disso, permite observar o desempenho médio de cada um dos grupos de subtítulos.

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, na condição de responsável pelo processo orçamentário das empresas estatais federais, alertou tempestivamente a direção das empresas e os respectivos ministérios supervisores da necessidade da observância estrita do teto orçamentário aprovado em nível de subtítulo.

No exercício de 2002, quatro empresas realizaram dispêndios com investimentos, em termos globais, que excederam os montantes fixados para suas programações anuais: a Braspetro Oil Service Company em 84,7%; a Braspetro Oil Company, em 80,4%; o Hospital Fêmnia S.A., em 15,8%; e a Petrobrás Distribuidora S.A., em 7,4% superior à respectiva dotação autorizada.

Faixa de realização (%)	Quantidade de subtítulos	Composição (%)		Realização Média (%)
		Dotação final	Realizado anual	
0,0	96	1,3	0,0	0,0
0,1 A 10,0	40	1,3	0,0	2,5
10,1 A 30,0	59	3,1	0,8	21,3
30,1 A 50,0	82	5,2	2,6	42,8
50,1 A 85,8	123	20,1	16,5	70,1
85,9 A 100,0	110	45,8	51,6	96,5
Acima de 100,0	30	23,2	28,6	105,7
<b>Total</b>	<b>540</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>85,8</b>

Fonte:MP/SE/DEST

A Tabela 06 – Projetos/Atividades com realização superior à dotação aprovada para o exercício discrimina, por empresa, os códigos e denominações dos subtítulos envolvidos, incluindo dotação final, valor realizado e o respectivo excesso.

TABELA 06 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002

Projetos/Atividades com realização superior à dotação aprovada para o exercício

		Valores em R\$ mil		
Códigos:		Dotação	Realizado	Excesso
Programa	Discriminação	Final	no ano	%
Ação		(a)	(b)	(b/a)
<b>Petróleo Brasileiro S.A.</b>				
0480 4112	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Exploração e Desenvolvimento da Produção - Nacional	234.307	234.764	0,2
0480 4115	Pesquisa e Desenv. Tecnológico nas Demais Atividades da Área de Petróleo - Nacional	15.849	16.267	2,6
0288 3135	Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Duque de Caxias (RJ) - No Estado do Rio de Janeiro	167.295	169.785	1,5
0288 3143	Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Gabriel Passos (MG) - No Estado de Minas Gerais	172.546	174.446	1,1
0288 3151	Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria do Vale do Paraíba (SP) - No Estado de São Paulo	157.030	157.835	0,5
0288 3155	Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria de Paulínia (SP) - No Estado de São Paulo	140.892	141.746	0,6
0286 1119	Desenvolvimento da Produção de Óleo e Gás Natural no Campo Petrolífero de Roncador (RJ) (Produção de 80 mil bpd em 2003) - No Estado do Rio de Janeiro	627.480	653.317	4,1
0286 2753	Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Sul (Capacidade Instalada de 6 mil Bpd) - Na Região Sul	62.340	63.827	2,4
0286 3095	Desenvolv. da Produção de Óleo e Gás Natural nos Campos Petrolíferos de Barracuda e Caratinga (RJ) (Produção de 70 mil bpd em 2003) - No Est. do Rio de Janeiro	20.960	25.415	21,3
0286 3312	Desenvolvimento da Produção de Óleo e Gás Natural no Campo Petrolífero de Marlim (RJ) (Produção de 570 mil bpd em 2003) - No Estado do Rio de Janeiro	23.910	26.292	10,0
0286 3317	Desenvolvimento da Produção de Óleo e Gás Natural no Campo Petrolífero de Marlim Sul (RJ) (Produção de 180 mil bpd em 2003) - No Estado do Rio de Janeiro	496.110	539.975	8,8
0286 4109	Manut. da Infra-estrutura de Exploração e Produção de Óleo e Gás Natural - Nacional	169.120	177.224	4,8
0286 4393	Exploração de Petróleo e Gás Natural - Nacional	2.102.700	2.160.966	2,8
0289 1027	Implantação de Oleoduto Refinaria Duque de Caxias - Ilha D'água (RJ) de 15 Km - Estado do Rio de Janeiro	28.000	34.110	21,8
0289 3103	Ampliação da Capacidade de Compressão do Gasoduto Lagoa Parda - Vitória (ES) de 1 para 1,45 Milhão de M3/dia - No Estado do Espírito Santo	684	740	8,1
0289 3441	Implantação de Oleoduto Barra do Furado (RJ) - Campos Elísios (RJ) - Refinaria do Vale do Paraíba (SP) de 480 Km - Na Região Sudeste	2.907	4.149	42,7
0289 4107	Manutenção da Infra-estrutura de Transporte Dutoviário de Petróleo, Derivados e Gás Natural - Nacional	90.328	91.170	0,9
0289 4451	Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional nas Atividades de Transporte Dutoviário - Nacional	289.300	361.405	24,9
0289 5159	Ampliação da Capacid. da Malha de Gasodutos da Região Sudeste - Na Região Sudeste	3.526	4.357	23,6
0289 5161	Implant. do Gasoduto São Carlos (SP) - Congonhas (MG) de 480 Km - Na Reg. Sudeste	5.074	5.325	5,0
<b>Braspetro Oil Services Company</b>				
0286 2100	Manutenção de Plataformas de Produção de Petróleo e Gás Natural - No Exterior	5.180	11.609	124,1
<b>Petrobrás Distribuidora S.A.</b>				
0283 2797	Manutenção da Infra-estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural - Nacional	138.250	173.973	25,8
0283 2799	Manutenção da Infra-estrutura de Atendimento a Grandes Clientes - Nacional	80.011	84.793	6,0
0807 4101	Manutenção de Bens Imóveis - Nacional	467	684	46,3
<b>Petrobras Transporte S.A.</b>				
0290 1061	Modernização e Adequação de Navios - No Estado do Rio de Janeiro	18.891	20.536	8,7
0807 1059	Implantação de Sistemas de Informação e Melhoria da Infra-estrutura das Redes de Dados - Nacional	12.230	12.974	6,1
<b>Alberto Pasqualini - REFAP S.A.</b>				
0288 2555	Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional - No Estado do Rio Grande do Sul	3.641	4.764	30,9
0288 2557	Manutenção da Infra-estrutura Operacional de Refino - No Est. do Rio Grande do Sul	17.327	18.214	5,1
<b>Braspetro Oil Company</b>				
0282 3345	Apropriação de Reservas de Óleo, Condensado e Gás Natural no Exterior - No Exterior	8.923	16.098	80,4
<b>Hospital Fêmima S.A.</b>				
0004 5217	Instalação de Equip. Hospitalares - Hospital Fêmima S.A. - No Est. do R. Grande do Sul	1.413	2.501	77,0

Fonte:MP/SE/DEST

A Tabela 07 contém informações sobre a situação dos projetos com dotação aprovada no Orçamento de Investimento de 2002, que tiveram sua execução condicionada à regularização prévia de fatos impeditivos, em conformidade com a legislação em vigor. Além de dados relativos à execução financeira de cada uma das ações, é mostrado, também, resumo da ementa do decreto legislativo do Congresso Nacional que liberou ou não a execução parcial ou total dos respectivos contratos sob suspeita.

#### TABELA 07 - Orçamento de Investimento de 2002

Obras com indícios de irregularidades graves – art. 12 da Lei Orçamentária Anual de 2002

Condicionantes legais e a execução orçamentária

Valores em R\$ 1,00

Em- presa	Ação	Título/Subtítulo	Dotação inicial	Créditos	Dotação final	Variação %	Realizada	Desemp. %
			(a)	(b)	(c=a+b)	(c/a)	(d)	(d/c)
32224 ELETRONORTE								
	3243 0016	Implantação de Sistema de Transmissão no Amapá (520 Km de Linha de Transmissão e Subestações Associadas com 339 MVA) - No Estado do Amapá (Cond. atend. art. 12 de LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	62.157.000	-52.000.000	10.157.000	-83,7	9.874.510	97,2
		Decreto Legislativo nº 97, de 19/12/2002 - DOU de 20/12/2002 Pág.4: Autorizou a liberação de recursos consignados no Orçamento Fiscal da União para 2002 para a execução dos Contratos SUP nº 2.8.4.0453.0, SUP nº 2.8.4.0454.0 e SUP nº 2.8.4.0455.0, no âmbito do subtítulo 25.752.0291.3243.0016.						
32226 CHESF								
	3368 0020	Implantação de Sistema de Transmissão Associado à UHE Luiz Gonzaga - Etapa II (15 Km de Linha de Transmissão em 230 Kv e 5 Subestações com 300 Mva) - Na Região Nordeste (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	8.776.608	3.659.563	12.436.171	41,7	9.604.028	77,2
		Decreto Legislativo nº 53, de 07/11/2002 DOU de 08/11/2002, Pág.105: Autorizou a execução orçamentária da dotação consignada no Orçamento Fiscal da União para 2002 do subtítulo de 25.752.0294.3368.0020.						
	3373 0026	Implantação do Sistema de Transmissão Associado a UHE de Xingó em Pernambuco (180 Km de Linha de Transmissão em 500 Kv e de 6 Subestações com 1. 240 Mva) - No Estado de Pernambuco (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	11.288.070	1.016.969	12.305.039	9,0	9.340.228	75,9
		Decreto Legislativo nº 39, de 03/07/2002 DOU de 05/07/2002, Pág. 5: Autorizou a execução de dotação consignada no Orçamento de Investimento da União para 2002 no subtítulo 25.752.0294.3373.0026.						
	3382 0028	Implantação do Sistema de Transmissão Associado a UHE de Xingó em Sergipe (159 Km de Linhas de Transmissão em 230 Kv e de Subestações de 700 Mva) - No Estado de Sergipe (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	1.503.634	1.933.610	3.437.244	128,6	1.209.816	35,2
		Decreto Legislativo nº 15, de 03/07/2002 DOU de 05/07/2002, Pág.1: Autorizou a execução do contrato, CT - 92.6.0325.00, relativo a dotação consignada no Orçamento Fiscal da União para 2002 no subtítulo 25.752.0294.3382.0028.						
32228 FURNAS								
	3414 0033	Implantação do Ciclo Combinado da Usina Termelétrica de Santa Cruz (RJ) (Acréscimo de 1.200 Mw) - No Estado do Rio de Janeiro (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	128.328.090	87.900.467	216.228.557	68,5	216.004.270	99,9
		Sem comentários						
	3422 0001	Implantação do Sistema de Transmissão de Itaipu (PR) - São Paulo (SP) (Ivaiporã - Itaberá - Tijuco Preto) (585 Km de Linha de Transmissão e Subestações Associadas) - Nacional (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	117.761.684	-91.878.033	25.883.651	-78,0	6.635.908	25,6
		Decreto Legislativo nº 01, de 05/04/2002 DOU de 08/04/2002, Pág.1: Autorizou a execução da dotação consignada pelo Orçamento de Investimentos da União para 2002 no subtítulo 25.752.0296.3422.0001, exceto para os contratos de nºs 12.279, 12.545, 12.547, 12.686, 12.926, 12.973, 12.977, 12.979, 13.313 e 13.386.						
32269 CEPISA								
	3379 0022	Implantação de Sistema de Transmissão no Piauí (639 Km de Linha de Transmissão em 284 Mva) - No Estado do Piauí (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	28.305.811	-8.705.408	19.600.403	-30,8	2.585.641	13,2
		Decreto Legislativo nº 21, de 03/07/2002 DOU de 05/07/2002, Pág. 2: Autorizou a execução dos contratos PCJ 079/00, 080/00, 081/00, 091/00, 092/00 e 097/00, relativos à dotação consignada no Orçamento Fiscal da União para 2002 no subtítulo 25.752.0294.3379.0022.						

Em- presa	Ação	Título/Subtítulo	Dotação inicial	Créditos	Dotação final	Variação %	Realizada	Desemp. %
			(a)	(b)	(c=a+b)	(c/a)	(d)	(d/c)
<b>32269 CEPISA</b>								
	3407 0022	Ampliação de Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica no Piauí - No Estado do Piauí (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	25.741.900	8.705.408	34.447.308	33,8	10.803.392	31,4
		Decreto Legislativo nº 22, de 03/07/2002 DOU de 05/07/2002, Pág. 3: Autorizou a execução dos contratos PCJ 099/00 e 108/00, relativos à dotação consignada no Orçamento Fiscal da União para 2002 no subtítulo 25.752.0294.3407.0022.						
<b>32273 MANAUS ENERGIA</b>								
	3225 0013	Implantação do Sistema de Transmissão, Subtransmissão e Transformação da SE Cariri a Itacoatiara e Rio Preto da Eva (AM) - No Estado do Amazonas (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	6.394.418	0	6.394.418	0,0	6.303.445	98,6
		Sem comentários						
	3259 0013	Implantação do Sistema de Transmissão, Subtransmissão e Transformação da SE de Iranduba, Manacapuru e Novo Airão (AM) - No Estado do Amazonas (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	6.000.100	5.060.000	11.060.100	84,3	8.897.511	80,4
		Sem comentários						
	3398 0013	Implantação do Sistema de Transmissão em Manaus (313,3 Km de Linha de Transmissão e Subestações Associadas com 645,3 Mva) - No Estado do Amazonas (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	24.596.536	-20.500.000	4.096.536	-83,3	3.523.230	86,0
		Decreto Legislativo nº 43, de 03/07/2002 DOU de 05/07/2002, Pág. 5: Autorizou a execução da dotação consignada no Orçamento Fiscal da União para 2002 no subtítulo 25.752.0297.3398.0001.						
<b>39211 CODESA</b>								
	1905 0032	Recuperação e Melhoramentos da Infra-Estrutura Portuária - No Estado do Espírito Santo (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	27.720.000	13.100.000	40.820.000	47,3	34.972.469	85,7
		Decreto Legislativo nº 10, de 29/04/2002 DOU de 30/04/2002, Pág. 2: Autorizou a execução da dotação consignada no Orçamento Fiscal da União para 2002 no subtítulo 26.784.0909.5873.0002, para a execução da concorrência nº 004/2000.						
<b>39216 CDRJ</b>								
	3340 0033	Construção do Terminal de Contêineres no Cais do Caju (RJ) - No Estado do Rio de Janeiro (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	4.000.000	1.448.346	5.448.346	36,2	159.361	2,9
		Sem comentários						
<b>39217 CODERN</b>								
	5864 0024	Melhoramento das Instalações do Porto de Natal - No Estado do Rio Grande do Norte (Cond. atend. art. 12 da LOA 2002)						
		<i>Execução financeira:</i>	23.300.000	7.031.745	30.331.745	30,2	5.789.338	19,1
		Decreto Legislativo nº 41, de 03/07/2002 DOU de 05/07/2002, Pág. 5: Autorizou a execução da dotação consignada no Orçamento de Investimento da União para 2002 no subtítulo 26.784.0235.5864.0024.						
		Decreto Legislativo nº 78 de 28/11/2002 DOU de 29/11/2002 Pág.19: Vedou a execução dos contratos de nºs. 06/99, 23/99, e 18/2001, no âmbito das dotações consignadas nos Orçamentos Fiscal e de Investimentos da União de 2002 nos subtítulos 26.784.0235.5864.0024 – CODERN e 26.784.0909.0637.0024 - Ministério dos Transportes.						

Fontes: MP/SE/DEST - LOA 2002, SIEST e Senado Federal

O Gráfico 15 – Empresas Estatais Federais / Realizado x Dotação demonstra a evolução dos investimentos realizados nos últimos oito anos pelo conjunto das empresas estatais federais ativas em cada exercício, comparados às dotações fixadas. Destaca, também, a participação de empresas do universo de 2002 nos investimentos totais de cada ano. Os valores do período 1995 a 2001 foram atualizados para preços de 2002 pela variação do IGP- DI médio.



No período de 1995 a 2002, o universo das empresas controladas direta ou indiretamente pela União sofreu significativas alterações, decorrentes, principalmente, de privatização, fusão, extinção e liquidação, de empresas estatais, bem como pela criação novas entidades e pela federalização de empresas vinculadas a Estados, estas, geralmente, ligadas aos setores financeiro e de energia elétrica. Assim, especificamente, em relação às empresas que, no período, tiveram programação de gastos inseridos no Orçamento de Investimento, a despeito da grande quantidade de empresas que foram excluídas do universo das empresas estatais, verificou-se, durante o período de 1995 a 2002, agregação de 30 novas empresas ao conjunto daquelas que compõem, com suas programações de gastos, o Orçamento de Investimento. Ver Gráfico 16.

Das 68 empresas que integraram o Orçamento de 2002, apenas 38 estavam ativas em 1995.

Nesse contexto, deixaram de constar do Orçamento de Investimento do exercício indicado, as empresas:

1996: BB Leasing e a Meridional Leasing, uma vez que, em consonância com a LDO/1996, ativos destinados a operações de arrendamento mercantil deixaram de ser considerados como investimentos; e a ESCELSA, privatizada, bem como a BB Cartão e a SIDERAMA, que não programaram investimentos;

1997: ALBRÁS e LIGHT, privatizadas; ITAIPU, que deixou de constar do universo das estatais por decisão do TCU; LLOYDBRAS, entrou em processo liquidação, Meridional Informática, incorporada à Meridional Artes Gráficas; e TASA, incorporada à INFRAERO;

1998: Grupo CVRD, com 7 empresas privatizadas;

1999: Grupo Telebrás, com 55 empresas; o Grupo Meridional, com 4 empresas; e a GERASUL, todas privatizadas;

2000: DATAMEC, privatizada;

2001: Grupo Banespa, com 6 empresas, privatizadas; e

2002: RFFSA, em liquidação, e AGEF, extinta.

Em contrapartida, 30 empresas foram incorporadas ao universo das unidades componentes do Orçamento de Investimento, no período em questão:

1997: Rio Doce Geologia e Mineração S.A. que apresentou programação;

1998: Grupo Banespa, com 6 entidades, bem como ELETROACRE, CEAL, CEPISA, CERON, CEAGESP, todas federalizadas; BOVESA e Manaus Energia, criadas pela Eletronorte; e LIGHTPAR, criada pela Eletrobrás, TBG, criada pela Petrobrás; GERASUL, criada por cisão da ELETROSUL; e 26 empresas de telefonia celular, ligadas ao Grupo Telebrás;

1999: BEC, BEG e BEA, bancos federalizados; e CGTEE, empresa do setor elétrico federalizada;

GRÁFICO 15 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS  
Evolução dos Dispendios no período de 1995 a 2002

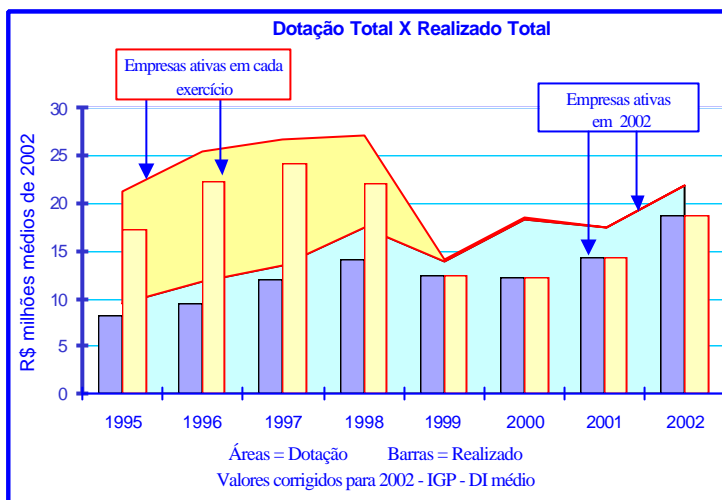
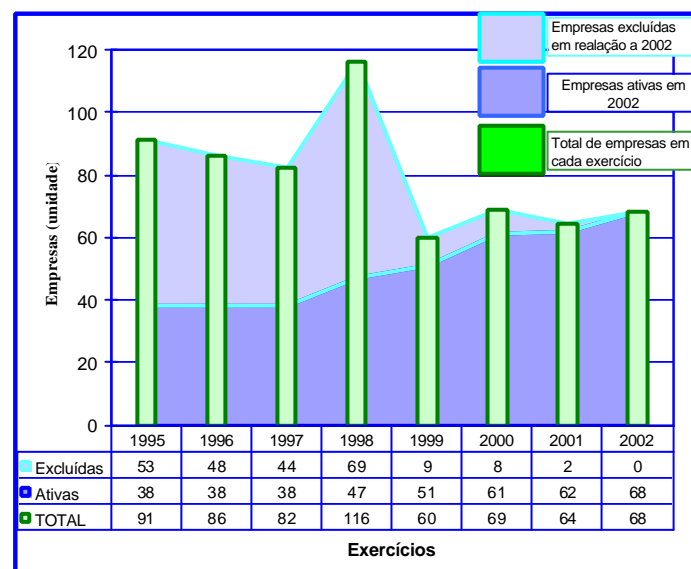


GRÁFICO 16 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - Período de 1995 a 2002

Mostra a participação, em termos quantitativos, o número de empresas que compõe o OI de 2002, nos universos de cada exercício da série.





2000: BEP, BESC e BEM, com 2 controladas (BEM VTV e BEM SG), federalizados; PIFCo e Transpetro, criadas pela Petrobrás; e CASEMG, CEASA/MG e CEAM, esta ligada ao Grupo Eletrobrás, todas federalizadas;

2001: REFAP, criada pela Petrobrás; e

2002: FIC, 5283 Participações, BOC, PIB BV, criada pela Petrobrás; BRASOIL, que assumiu sua programação com a incorporação da BRASPETRO pela Petrobrás; bem como EMGEA e CBEE, criadas pela União.

## COMENTÁRIOS SOBRE OS SETORES / GRUPOS

### 1. Setor Financeiro

O Setor Financeiro de controle estatal, no exercício de 2002, era constituído, inicialmente, de 24 instituições. Com a privatização do Banco do Estado do Amazonas S.A., em janeiro de 2002, o qual entra no cômputo acima, tendo em vista ter executado parcela de seus investimentos no 1º mês do ano relatado, e a aquisição pela União do controle acionário do BESC S.A. Crédito Imobiliário, subsidiária da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, em 14.10.2002, o setor financeiro estatal federal era composto, ainda, ao final do exercício, de 24 instituições.

A Tabela 08 demonstra a evolução do movimento orçamentário de cada empresa do Setor Financeiro, em 2002, permitindo comparações com a situação de cada uma das demais entidades arroladas, bem como a expressividade dos respectivos agregados com os dados consolidados deste setor.

Com relação ao conjunto de empresas integrantes do Orçamento de Investimento de 2002, há que se considerar que a Lei Orçamentária Anual aprovou programações de 13 instituições financeiras, dentre as quais o Banco do Estado de Goiás S.A., que nada realizou, por ter sido privatizado em 04 de dezembro de 2001. Dessa forma, 12

unidades orçamentárias efetivaram gastos, no âmbito do Orçamento de Investimento, sendo que o Banco do Estado do Amazonas S.A. o fez apenas no primeiro mês do ano, tendo em vista sua privatização em 24 de janeiro de 2002. Treze instituições, incluída a BESCRI, não apresentaram propostas orçamentárias para o exercício.

A Lei Orçamentária Anual de 2002 aprovou, para o conjunto das instituições financeiras, a dotação inicial de R\$ 2.376,4 milhões, a qual, após reprogramada, elevou-se a R\$ 2.398,8 milhões, resultando acréscimo líquido de 0,9%, decorrente de créditos adicionais aos orçamentos do Banco do Estado do Ceará S.A. e do Banco da Amazônia S.A. Este valor compõe parcela equivalente a 10,9% da dotação final do Orçamento de Investimento.

Os investimentos efetuados pelo conjunto das instituições financeiras, em 2002, alcançaram o valor de R\$ 1.248,8 milhões, dos quais 95,4% foram implementados pelo Banco do Brasil S.A. (50,3%) e pela Caixa Econômica Federal (45,1%). Do total realizado, constam os gastos do Banco do Estado do Amazonas S.A., realizados até 24.01.2002, data em que ocorreu a sua privatização.

O desempenho das Instituições Financeiras Federais, em nível inferior às metas previstas, foi influenciado também pela baixa execução dos bancos federalizados (Grupos BESC, BEM, BEC e o BEP), cujos

**TABELA 08 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**

#### SETOR FINANCEIRO - Demonstrativo da Despesa por Empresa

Valores em R\$ mil

Empresa	Dotação Inicial	Crédito Líquido	Dotação Final	Realizado Anual	Compos. %	Desemp. %
	( a )	( b )	( c = a + b )	( d )	( d / Td )	( d / c )
BB	1.383.058	0	1.383.058	628.289	50,3	45,4
BNDES	35.724	0	35.724	22.212	1,8	62,2
BEG	12.182	0	12.182	0	0,0	0,0
BEC	9.441	13.968	23.408	1.403	0,1	6,0
BEM	8.208	0	8.208	1.335	0,1	16,3
BESC	2.240	0	2.240	1.027	0,1	45,8
FINEP	6.478	0	6.478	1.117	0,1	17,2
BASA	27.082	8.362	35.444	17.045	1,4	48,1
BNB	40.047	0	40.047	11.882	1,0	29,7
IRB	8.405	0	8.405	919	0,1	10,9
CAIXA	835.032	0	835.032	563.231	45,1	67,5
BEA	6.500	0	6.500	173	0,0	2,7
BEP	2.036	0	2.036	178	0,0	8,7
<b>TOTAL</b>	<b>2.376.431</b>	<b>22.329</b>	<b>2.398.761</b>	<b>1.248.811</b>	<b>100,0</b>	<b>52,1</b>

Fonte: MP/SE/DEST

investimentos foram contingenciados aos níveis estritamente necessários à manutenção de suas atividades, tendo em vista a expectativa de suas privatizações.

A propósito, a BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil, que programou acrescentar, em 2002, ao seu Ativo Imobilizado, bens, no valor de R\$ 222,2 milhões, destinados às respectivas operações de arrendamento, encerrou o exercício com incremento efetivo de R\$ 174,9 milhões. Os dispêndios com a aquisição de bens destinados a operações de leasing não são considerados no Orçamento de Investimento, tendo em vista o disposto no parágrafo 1º do art. 48 da Lei nº 10.266 (LDO), de 24.07.2001.

**TABELA 09 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**

**SETOR FINANCEIRO - Fontes de Financiamento**

A Tabela 09 apresenta as correspondentes fontes de recursos utilizadas, onde se pode constatar que esse segmento de empresas utilizou, exclusivamente, recursos provenientes de geração própria para o financiamento de seus dispêndios com investimentos.

Fontes de Financiamento	Valores em R\$ mil				
	Dotação	Crédito	Dotação	Realizado	Desemp.
	Inicial	Líquido	Final	Anual	%
	(a)	(b)	(c=a+b)	(d)	(d/c)
Geração Própria	2.376.431	22.329	2.398.761	1.248.811	52,1
<b>TOTAL</b>	<b>2.376.431</b>	<b>22.329</b>	<b>2.398.761</b>	<b>1.248.811</b>	<b>52,1</b>

Fonte: MP/SE/DEST

As instituições financeiras programaram instalar 2.511 novos pontos de atendimento, dos quais lograram implantar apenas 1.343, ou 53,5% da meta anual, sendo: 196 pontos na Região Norte, 244 na Região Nordeste, 582 na Região Sudeste, 206 na Região Sul e 114 na Região Centro-Oeste. Para tanto aplicaram R\$ 80,2 milhões, representando 35,3% da verba programada para esta finalidade.

Com o intuito de oferecer melhores serviços, segurança e conforto para sua clientela, bem como redução de custos com mão-de-obra direta, os bancos, nos últimos anos, vêm investindo vultosos recursos na modernização de suas agências, principalmente para a adequação de leiautes, atualização de visual e, também, com a instalação ou atualização de sistemas de informática e teleprocessamento, priorizando a velocidade de resposta e o auto-atendimento, entre outros. Para tanto, previram, em conjunto, investir na modernização de 2.702 pontos de atendimento. Ao final do exercício haviam concluído 88,3% da proposta, com 2.385 pontos atualizados. Para tanto, gastaram R\$ 162,9 milhões, ou seja 37,9% da respectiva dotação consolidada. Foram modernizadas 119 dependências, instaladas na Região Norte, 666 na Região Nordeste, 813 na Região Sudeste, 599 na Região Sul e 188 na Região Centro-Oeste.

Na atividade dirigida para a manutenção da infra-estrutura de atendimento, foram gastos, por 6 instituições, investimentos no valor de R\$ 604,2 milhões, representando 68,4% do valor consolidado aprovado para esta finalidade e um incremento de 121,6% sobre o correspondente gasto de 2001, atualizado pela variação do IGP-DI médio. As obras e serviços realizados pela Caixa Econômica Federal para a manutenção de sua extensa rede de atendimento absorveram 84,5% de todos os investimentos por ela implementados em 2002, bem como representaram 78,8% dos gastos efetivados pelo conjunto dos bancos para a mesma finalidade. No Banco do Brasil essa ação consumiu 19,7% de sua verba global gasta com investimentos neste exercício relatado.

As instituições financeiras, em geral, não apenas as estatais, estão cada vez mais entrelaçadas pelas redes de comunicação, que interagem através de sistemas dependentes da informática e do teleprocessamento. O relacionamento profícuo entre banco e cliente depende significativamente da segurança, agilidade e facilidades oferecidas por esses sistemas. Assim, todas as instituições financeiras estatais federais realizaram investimentos destinados à Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento, em montante de R\$ 251,8 milhões, resultando desempenho de 47,9% sobre a programação e equivalendo à parcela de 20,2% dos investimentos consolidados realizados pelos bancos. Desconsiderados os valores do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, os gastos nesta atividade representaram 46,3% dos investimentos feitos pelas demais instituições.

### **Banco do Brasil S.A.**

Os gastos com investimentos do Banco do Brasil S.A., em 2002, atingiram o total de R\$ 628,3 milhões, correspondentes a 45,4% da dotação aprovada.

Maior parcela dos dispêndios realizados, 54,8%, foi direcionada para as ações de instalação, modernização e manutenção das unidades de atendimento. O restante foi destinado aos projetos que visavam à manutenção da infra-estrutura de apoio à área operacional, destacando-se as ações de manutenção de ativos de informática, com realização correspondente a 45,0% da dotação aprovada para este segmento.

A meta de expansão da rede de agências do BB previa a instalação de 2.317 dependências, incluídas as unidades subordinadas. Ao final do exercício, no entanto, apenas 56,5% da meta havia sido cumprida, ou seja, 1.308 unidades instaladas, com recursos equivalentes a 36% do limite autorizado para este projeto.

No decorrer do exercício, o BB procedeu à revisão do modelo organizacional das agências – da antiga visão de atendimento e suporte – para tipologia de pilares negociais: Rede Governo, Rede Varejo e Rede Atacado. O projeto foi implementado, considerando 4 (quatro) tipologias distintas de unidade de atendimento ao público, que possuem custo médio diferenciado, a saber: Agência, Posto Avançado de Atendimento (PAA), Posto de Atendimento Bancário (PAB) e Posto de Atendimento Eletrônico (PAE). No exercício de 2002, ocorreu crescimento do número de pontos de atendimento em todos os Estados da Federação, sempre com o objetivo de acompanhar as mudanças do mercado e a atuação dos concorrentes. São destacados a seguir os principais objetivos/benefícios identificados para as diversas regiões do País:

- a) Região Norte – 191 novos pontos - atendimento aos municípios desassistidos de atendimento bancário;
- b) Região Nordeste – 240 novos pontos - instalação de novos pontos de atendimento a custos mais baixos;
- c) Região Sudeste – 563 novos pontos – incremento da atuação do BB em diversos Estados, com prestação de diversos serviços, principalmente de folha de pagamento de órgãos públicos e de grandes empresas;
- d) Região Sul – 203 novos pontos – oriundos de convênios com empresas do Paraná e Rio Grande do Sul, para absorção das folhas de pagamentos;
- e) Região Centro-Oeste – 111 novos pontos – redirecionamento de projetos internos, resultando em menor número de instalações em relação ao programado.

O projeto de modernização dos pontos de atendimentos, contemplou, dentre outras ações, aquelas voltadas para substituição de parcela dos Terminais de Auto-Atendimento, implantação de produtos com funcionalidade de comunicação sem fio e adoção de novas tecnologias de segurança, tais como segurança lógica e criptografia.

### **Caixa Econômica Federal**

Os investimentos realizados pela Caixa Econômica Federal alcançaram a soma de R\$ 563,2 milhões, equivalentes a 67,5% do limite aprovado.

Foram instalados pela Instituição mais 19 novos pontos de atendimento no País, com o objetivo de ampliar a sua rede de atendimento e aumentar a participação no mercado. A meta física prevista no orçamento, de implantar 163 unidades, não foi atingida, tendo em vista que a CAIXA optou por unidades de maior porte com grande capacidade de atendimentos simultâneos, com vistas a enquadrar-se dentro dos limites de imobilização definidos pela Resolução nº 2.669/1999, do Banco Central do Brasil, relativo ao Acordo de Basiléia.

No projeto de modernização das unidades de atendimento, a Caixa Econômica Federal despendeu recursos no total de R\$ 9,9 milhões, equivalentes a 77,3% da dotação autorizada. As ações previstas visavam à adequação de 128 pontos de atendimento à realidade do mercado, para oferecer atendimento ao cliente compatível com a qualidade desejada (imagem, agilidade e segurança, mobiliário ergonômico e ambiente). Foram concentrados esforços e gastos nos Estados de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, onde existe maior expectativa de retorno. Nas demais regiões do País, foram implementadas modernizações em PAB – Postos de Atendimento Bancários e Agências e implantação de ambiente específico para os terminais de auto-atendimento, possibilitando a melhoria nas condições de atendimento aos clientes e usuários. Em cumprimento às exigências da Resolução nº 2.878/2001, do Conselho Monetário Nacional, foram também realizados investimentos, com vistas à adaptação de suas Unidades de Ponta, para atendimento de pessoas portadoras de necessidades especiais (instalação de rampas de acesso, corrimão, guichês baixos, banheiros e pórtico).

Cabe destacar ainda que parcela significativa dos gastos com investimentos da Instituição foi direcionada para ações que possibilitassem desempenhar bem o seu papel de executor de serviços delegados pelo Governo Federal (FGTS e Seguro Desemprego), bem como pagamentos de benefícios sociais, em todos os municípios do País, decorrentes dos programas de distribuição de renda à população carente, tais como: bolsa escola, programa de erradicação do trabalho infantil, auxílio gás etc.

### **Banco da Amazônia S.A.**

O Banco da Amazônia S.A. realizou investimentos no total de R\$ 17,1 milhões, correspondentes a 48,1% da dotação aprovada para o exercício. Os gastos com as ações voltadas para a modernização das agências e manutenção e adequação de ativos de informática representaram parcela significativa (74,1%) dos gastos totais.

Os investimentos realizados na implementação do projeto de Instalação de Agências foram concentrados na Região Norte do País, ampliando o número de pontos de atendimentos nos Estados de Rondônia, Acre, Pará e Tocantins. Com isso, o BASA procurou padronizar as instalações das unidades, melhorar o atendimento aos clientes e o ambiente de trabalho, oferecer maior crédito de fomento, gerar emprego e promover o crescimento da economia, na região.

Os dispêndios com a modernização de agências atingiram R\$ 6,4 milhões, 61,5% do limite autorizado, beneficiando as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País, onde a instituição atua mais diretamente. Em diversos Estados, localizados nessas regiões, foram desenvolvidos os seguintes principais investimentos: adaptação de estrutura física e instalação de equipamentos de processamento de dados, bem como de salas de auto-atendimento/Banco 24 horas.

### **Banco do Nordeste do Brasil S.A.**

O Banco do Nordeste do Brasil S.A. realizou, em 2002, gastos com investimentos no total de R\$ 11,9 milhões, correspondentes a 29,7% do teto aprovado. Além das atividades de manutenção da infra-estrutura de atendimento e das áreas de apoio à área operacional, o BNB implementou o projeto de modernização de agências, despendendo recursos em montante equivalente a 56,5% dos gastos totais com investimentos. Os investimentos realizados foram direcionados principalmente às áreas de comunicação, processamento de dados, segurança e reformas em prédios das agências.

Assim, foram modernizadas as agências localizadas nos Estados da Região Nordeste, área de maior atuação do banco, bem como no Estado de Minas Gerais, na Região Sudeste, onde o banco mantém unidades de atendimento. Maior parcela dos recursos deste projeto foi direcionada para os Estados da Bahia e do Ceará, onde as ações de modernização beneficiaram 59 agências. A realização de todo o projeto beneficiou 168 agências, quando a meta inicial previa a modernização de 67 unidades.

A realização da meta física, em quantidade maior que a prevista, decorreu da instalação de circuito fechado de TV-CFTV, para atendimento ao programa de segurança, com vistas a contemplar toda a rede de agências do banco. A instalação desse circuito não havia sido prevista. Nada obstante, os gastos realizados no exercício ficaram abaixo da meta programada, em virtude de não terem sido realizadas todas as obras de reformas gerais previstas no orçamento. Cabe acrescentar ainda que, em relação ao Estado do Ceará, para o qual foram previstos investimentos em processamento de dados, no valor de R\$ 13,5 milhões, os gastos ficaram bem abaixo das expectativas, em virtude de o banco ter optado pela realização de contratos de arrendamento mercantil ao invés de aquisição de equipamentos de informática.

### **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**

Os investimentos realizados atingiram R\$ 22,2 milhões, 62,2% do teto autorizado pela LOA de 2002. Parcela significativa dos gastos efetuados pelo BNDES destinou-se à manutenção dos ativos de informática, informação e teleprocessamento. Em seguida, destacaram-se os investimentos com a manutenção dos bens móveis, veículos e equipamentos.

Dentre os investimentos mais relevantes, previstos no orçamento do BNDES, cabe ressaltar: reforma em 5 andares do prédio sede do banco; aquisição de produtos e serviços para implantação do sistema digital de comutação telefônica; substituição da frota de veículos; aquisição de móveis (estação de trabalho) para 5 andares; aquisição do direito de uso do software denominado Calandra KBX Enterprise; aquisição de 373 licenças de uso de software da Microsoft; e modernização do parque de microcomputadores.

Problemas em processos licitatórios, atraso na conclusão de algumas obras contratadas e não cumprimento, pelos fornecedores, de cláusulas constantes de editais, impossibilitaram o banco de realizar a totalidade dos investimentos programados.

### **Banco do Estado de Santa Catarina S.A.**

Os gastos com investimentos realizados pelo Banco do Estado de Santa Catarina S.A. destinaram-se, basicamente, à manutenção da infra-estrutura de atendimento e dos ativos de informática existentes. Foi prevista, ainda, no orçamento do BESC, a instalação de portas giratórias de segurança para as agências, bem como aquisição de novos equipamentos de informática. Tais investimentos, no entanto, foram suspensos, em virtude de expectativa de privatização da instituição. Em vista disso, a instituição realizou gastos de R\$ 1,0 milhão, ou seja, apenas 45,8% dos investimentos previstos no orçamento para 2002.

### **Banco do Estado do Maranhão S.A.**

O total dos gastos com investimentos pelo Banco do Estado do Maranhão S.A. atingiu R\$ 1,3 milhão, equivalente a 16,3% do limite aprovado. Maior soma de recursos foi utilizada na manutenção dos ativos de

informática já existentes. O restante foi destinado à aquisição de alguns móveis de uso, equipamentos de ar condicionado, bebedouros e equipamentos de segurança, como sistema de CFTV, câmeras, monitores e outros. Alguns investimentos, previstos inicialmente, não foram realizados, em vista dos cronogramas de privatização do banco, estabelecidos ao longo de 2002.

### **Banco do Estado do Ceará S.A.**

O Banco do Estado do Ceará S.A. concentrou seus investimentos na manutenção e adequação de seus ativos de informática, informação e teleprocessamento. Até final de 2002, os investimentos totais do BEC atingiram R\$ 1,4 milhão, correspondente apenas a 6,0% do teto aprovado. A dotação inicial de R\$ 9,4 milhões, aprovada pela Lei nº 1.407/2002, foi suplementada, a pedido do BEC, em R\$ 14,0 milhões, conforme Lei nº 10.616, 23.12.2002, com a finalidade de reforçar a dotação das ações de modernização de agências e de manutenção da infra-estrutura de apoio. Segundo a instituição, a baixa realização dos investimentos é decorrente do atraso na aprovação do crédito adicional e da indefinição quanto ao modelo de privatização do banco.

### **Banco do Estado do Piauí S.A.**

O Banco do Estado do Piauí S.A. realizou apenas R\$ 177,8 mil contra uma previsão de R\$ 2,0 milhões. Em vista do processo de privatização, cujo leilão de venda estava previsto para ser realizado até o final de 2002, a instituição suspendeu a maior parte dos investimentos programados, realizando apenas os gastos estritamente necessários à manutenção da infra-estrutura operacional e dos ativos de informática existentes.

### **Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP**

Os gastos com investimentos realizados pela FINEP, no montante de R\$ 1,1 milhão (17,2% da dotação), foram direcionados para as seguintes principais ações: reformas nas instalações da Empresa; aquisição de 1 (um) veículo; e manutenção da infra-estrutura de apoio à área operacional. Do total da dotação aprovada, R\$ 3,2 milhões destinavam-se à aquisição de um andar do prédio sede da empresa. Tal despesa não foi efetivada, devido ao alto preço do imóvel e tendo em vista a política de redução de gastos adotada pela FINEP, em 2002. O nível de realização dos investimentos, abaixo da programação, deve-se também aos seguintes fatos: transferência, para os Fundos Setoriais, de grande parte das despesas com ativos de informática e informação; suspensão da compra de móveis para a empresa; e locação ao invés de aquisição de equipamentos de informática, como medida de contenção de gastos.

### **IRB Brasil Resseguros S.A.**

O total realizado, no valor de R\$ 919,2 mil, equivale a 10,9% do limite aprovado. Parcela significativa dos investimentos foi direcionada para a manutenção de bens móveis, máquinas e equipamentos. O restante foi despendido com a manutenção de imóveis e de ativos de informática. Dentre as diversas ações executadas em 2002, merece destaque a reforma em 3 (três) elevadores sociais e na sala-cofre, destinada a guarda dos servidores da rede de informática. A empresa programou a aquisição de equipamentos de informática, para dezembro/2002, com vistas à modernização do seu parque de informática. No entanto, devido à proibição de licitações, naquele mês, as ações previstas não foram concretizadas, resultando no desvio entre os gastos efetuados e programados no orçamento para o exercício.

GRÁFICO 17 - EVOLUÇÃO DOS DISPÊNDIOS NO PERÍODO DE 1995 a 2002  
SETOR FINANCEIRO

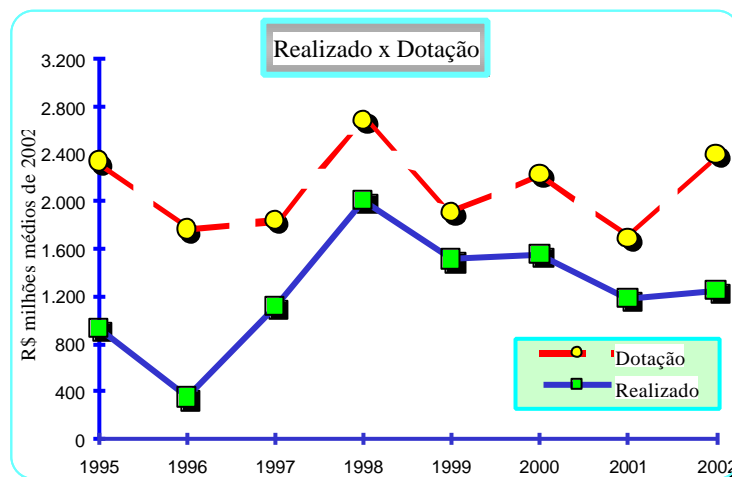


Gráfico 17 – Orçamento de Investimento 2002 – Setor Financeiro – Realização x Dotação, apresenta a evolução dos dispêndios com investimentos realizados pelas empresas do Setor Financeiro durante o período de 1995 a 2002, corrigidos para valores constantes, pelo IGP-DI médio.

A Tabela 10 demonstra a execução física e financeira das ações vinculadas aos programas 0781- Investimento de Instituições financeiras em Infra-Estrutura e 0807- Investimento de Empresas Estatais em Infra-Estrutura de apoio, com comentários e justificativas a respeito de eventuais desvios entre os níveis de realização de gasto e da execução física.

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )

## 24202 Financiadora de Estudos e Projetos

## 0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO

## 3286 0033 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Imóvel instalado (% de execução física)	32,0	0,0	3.232.500	0	0,0	0,0
-----------------------------------------	------	-----	-----------	---	-----	-----

A compra de um andar, prevista para o ano de 2002, foi adiada, o que justifica a não utilização do orçamento aprovado. O adiamento foi decorrente da conjunção de dois fatores: o momento desfavorável para a compra, pois havia pouca oferta e os preços estavam elevados; e o fato da empresa viver um momento de gastos elevados, com projetos em curso, em que procura minimizar as saídas de caixa. Em 2003 será mantida a contenção de gastos.

## 4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NACIONAL

Imóvel mantido (%)	100,0	95,0	1.000.000	893.380	95,0	89,3
--------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

Os investimentos na manutenção de bens imóveis, que basicamente referem-se às despesas com a obra de modernização das instalações da Empresa, apresentaram um atraso em seus cronogramas de execução, em função da morosidade dos processos de licitação. Entretanto, ao final do exercício, a obra no andar ocupado pela área financeira, que era prevista para o ano, foi fisicamente concluída e as novas instalações ocupadas, restando apenas alguns ajustes finais.

## 4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL

Bem móvel mantido (%)	100,0	35,0	195.300	63.798	35,0	32,7
-----------------------	-------	------	---------	--------	------	------

Nesta rubrica foi utilizada somente parte do orçamento previsto para 2002, devido aos seguintes fatos: 1. - estava prevista a compra de móveis novos para as instalações reformadas do 5o. andar. Esta despesa não foi realizada, pois optou-se pela reforma do mobiliário e os custos foram debitados na rubrica de serviços de terceiros ao invés de serem classificados como investimento; 2.- foi prevista a compra de dois carros para modernização da frota, mas por medida de contenção de custos, foi comprado apenas um, adiando a compra do segundo para 2003; e 3.- existem algumas despesas que ocorrem ocasionalmente e são de difícil previsão, uma vez que ao longo do ano pode haver danos irreparáveis em alguns equipamentos de uso cotidiano e esses necessitem ser substituídos no decorrer do exercício. Em 2002 isso não ocorreu.

## 4103 0001 MANUTENÇ. E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO – NACIONAL

Ativo mantido (%)	100,0	9,0	2.050.000	160.055	9,0	7,8
-------------------	-------	-----	-----------	---------	-----	-----

Está havendo uma reestruturação da área para atender às demandas dos fundos setoriais, que passaram a assumir parte dessas despesas. Em função disto, os investimentos nos ativos de informática e comunicação sofreram cortes na sua previsão inicial. Para atender às demandas dos fundos setoriais, também foi adotada uma política de aluguel de equipamentos de informática em substituição à compra dos mesmos.

## 25202 Banco da Amazônia S.A.

## 0781 - INVESTIMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM INFRA-ESTRUTURA

## 3252 0011 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE RONDONIA

Agência instalada (Unidade)	8,0	0,2	1.645.000	48.036	2,5	2,9
-----------------------------	-----	-----	-----------	--------	-----	-----

A baixa efetivação foi em decorrência do banco não ter arrematado os prédios de terceiros que estavam cedidos ao Banco e penhorados em questões trabalhistas, visto que o leilão judicial previsto para 2002 não aconteceu. O valor efetivado refere-se a um projeto de reforma em Porto Velho-RO, já concluído.

## 3252 0012 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO ACRE

Agência instalada (Unidade)	3,0	1,5	180.000	87.641	50,0	48,7
-----------------------------	-----	-----	---------	--------	------	------

A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: os projetos de reformas foram parcialmente concluídos, devido à desistência da empresa contratada e ao atraso nos projetos preliminares para implementação.

## 3252 0013 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO AMAZONAS

Agência instalada (Unidade)	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
-----------------------------	-----	-----	---	---	-----	-----

Dotação cancelada integralmente pela lei nº 10.503, de 08.07.2002.

## 3252 0014 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE RORAIMA

Agência instalada (Unidade)	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
-----------------------------	-----	-----	---	---	-----	-----

Dotação cancelada integralmente pela lei nº 10.503, de 08.07.2002.



TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )
<b>3252 0015 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PARA</b>						
Agência instalada (Unidade)	13,0	2,4	1.545.000	284.215	18,5	18,4
A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: os projetos foram concluídos parcialmente, devido à indisponibilidade de estrutura administrativa e aos atrasos em seus projetos preliminares para implementação.						
<b>3252 0017 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO TOCANTINS</b>						
Agência instalada (Unidade)	4,0	1,3	520.000	170.584	32,5	32,8
A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: os projetos de reformas nas unidades instaladas no Estado de Tocantins foram parcialmente concluídos, devido aos atrasos na elaboração dos seus projetos preliminares para implementação e ao cancelamento de um projeto.						
<b>3252 0021 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO MARANHÃO</b>						
Agência instalada (Unidade)	3,0	0,0	190.000	0	0,0	0,0
Projetos básicos ainda não concluídos. A instalação das agências deverá ocorrer em 2003.						
<b>3252 0033 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>						
Agência instalada (Unidade)	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Dotação cancelada integralmente pela lei nº 10.503, de 08.07.2002.						
<b>3252 0051 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO MATO GROSSO</b>						
Agência instalada (Unidade)	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Dotação cancelada integralmente pela lei nº 10.503, de 08.07.2002.						
<b>3324 0011 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE RONDONIA</b>						
Agência modernizada (Unidade)	13,0	7,3	1.262.520	704.667	56,2	55,8
A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: Processamento de dados - comprometimento da realização do projeto de automação devido às incertezas do mercado cambial, impedindo as empresas de formularem as propostas licitatórias; Sistema de Comunicação - após avaliação, decidiu-se por não realizar o projeto neste exercício; Gastos com Imóveis de Terceiros - os projetos foram cancelados; e Instalação e Adaptação de Dependências - os projetos previstos foram concluídos parcialmente, devido à incapacidade da Empresa contratada em concluir os serviços, com rescisão do contrato.						
<b>3324 0012 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO ACRE</b>						
Agência modernizada (Unidade)	13,0	7,3	782.420	436.835	56,2	55,8
A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: Processamento de dados - comprometimento da realização do projeto de automação devido às incertezas do mercado cambial, impedindo as empresas de formularem as propostas licitatórias; Sistema de Comunicação - após avaliação, decidiu-se por não realizar o projeto neste exercício; Gastos com Imóveis de Terceiros - o projeto foi totalmente concluído, sendo o valor contratado inferior ao aprovado; e Instalação e Adaptação de Dependências - os projetos para instalação de "salas de auto-atendimento/Banco 24 horas", previstos para 2002, foram parcialmente concluídos, devido aos atrasos nos processos de licitação.						
<b>3324 0013 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO AMAZONAS</b>						
Agência modernizada (Unidade)	18,0	12,3	1.285.670	875.010	68,3	68,1
A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: Processamento de dados - comprometimento da realização do projeto de automação devido às incertezas do mercado cambial, impedindo as empresas de formularem as propostas licitatórias; Sistema de Comunicação - após avaliação, decidiu-se por não realizar o projeto neste exercício; Gastos com Imóveis de Terceiros - o projeto foi totalmente concluído, sendo o valor contratado inferior ao aprovado; e Instalação e Adaptação de Dependências - os projetos para instalação de "salas de auto-atendimento/Banco 24 horas" e reformas de instalações foram executados parcialmente em 2002, devido aos atrasos nos processos de licitação.						
<b>3324 0015 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PARA</b>						
Agência modernizada (Unidade)	43,0	28,0	4.643.588	2.824.986	65,1	60,8
A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: Processamento de dados - comprometimento da realização do projeto de automação devido às incertezas do mercado cambial, impedindo as empresas de formularem as propostas licitatórias; Sistema de Comunicação - após avaliação, decidiu-se por não realizar o projeto neste exercício; Gastos com Imóveis de Terceiros - os projetos previstos foram parcialmente concluídos, devido a não conclusão dos projetos preliminares de implantação; e Instalação e Adaptação de Dependência - os projetos destinados à instalação de "salas de auto-atendimento / Banco 24 horas" foram parcialmente concluídos, devido os projetos preliminares para implementação não terem sido concluídos em 2002 e ao cancelamento de projetos.						



TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )
<b>3324 0017 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO TOCANTINS</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	14,0	9,1	975.160	635.269	65,0	65,1
A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: Processamento de dados - comprometimento da realização do projeto de automação devido às incertezas do mercado cambial, impedindo as empresas de formularem as propostas licitatórias; Sistema de Comunicação - após avaliação, decidiu-se por não realizar o projeto neste exercício; Gastos com Imóveis de Terceiros - o projeto foi cancelado, devido a atraso na licitação; e Instalação e Adaptação de Dependências - os projetos para instalação de "salas de auto-atendimento/Banco 24 horas" , previstos para 2002, foram concluídos parcialmente, devido ao cancelamento de projetos no Estado de Tocantins.						
<b>3324 0021 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO MARANHÃO</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	22,0	13,4	769.720	470.100	60,9	61,1
A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: Processamento de dados - comprometimento da realização do projeto de automação devido às incertezas do mercado cambial, impedindo as empresas de formularem as propostas licitatórias; Sistema de Comunicação - após avaliação, decidiu-se por não realizar o projeto neste exercício; e Instalação e Adaptação de Dependências - os projetos para instalação de "salas de auto-atendimento/Banco 24 horas" e adaptação para instalação de um novo posto, previsto para 2002, foram concluídos parcialmente, devido ao cancelamento da maioria dos projetos previstos.						
<b>3324 0051 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE MATO GROSSO</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	13,0	8,0	695.078	460.429	61,5	66,2
A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: Processamento de dados - comprometimento da realização do projeto de automação devido às incertezas do mercado cambial, impedindo as empresas de formularem as propostas licitatórias; Sistema de Comunicação - após avaliação, decidiu-se por não realizar o projeto neste exercício; e Instalação e Adaptação de Dependências - o projeto foi totalmente concluído, sendo o valor contratado inferior ao aprovado.						
<b>4106 0001 MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO – NACIONAL</b>						
<i>Infra-estrutura mantida (%)</i>	100,0	40,5	6.449.852	2.611.200	40,5	40,5
A baixa realização ocorreu pelos seguintes motivos: não conclusão de processos licitatórios; não instalação de postos de atendimento; aquisição de mobiliário em valor inferior ao programado; e não aquisição de aparelhos de refrigeração, devido à não instalação de postos de atendimento e das obras de reformas em agências.						
<b>0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO</b>						
<b>3286 0015 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO PARA</b>						
<i>Imóvel instalado (% de execução física)</i>	12,0	0,0	700.000	0	0,0	0,0
Os projetos preliminares para implantação não foram concluídos em 2002.						
<b>4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS – NACIONAL</b>						
<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	60,4	1.989.838	1.201.044	60,4	60,4
A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: dentre as metas traçadas pelo Banco durante o ano de 2002, algumas não foram alcançadas, pois os processos licitatórios para aquisição de mobiliários destinados à matriz não foram concluídos no exercício 2002.						
<b>4103 0001 MANUTENÇ. E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO – NACIONAL</b>						
<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	52,8	11.809.904	6.234.729	52,8	52,8
A baixa efetivação deu-se pelos seguintes motivos: Sistema de Comunicação - após avaliação, decidiu-se por não realizar o projeto neste exercício; Aquisição e Desenvolvimento de Logiciais - não foi concluída grande parte dos projetos de desenvolvimento de sistemas, via outsourcing e a central de atendimento ao cliente não foi implantada; e Instalação e Adaptação de Dependências - os projetos de adaptação no edifício-sede do Banco e reforma de outro imóvel em Belém-PA foram efetivados parcialmente, devido aos atrasos na elaboração de seus projetos preliminares para implementação.						
<b>25210 Banco do Nordeste do Brasil S.A.</b>						
<b>0781 - INVESTIMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM INFRA-ESTRUTURA</b>						
<b>3324 0021 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO MARANHÃO</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	5,0	14,0	550.195	383.197	280,0	69,6
O acréscimo na quantidade de unidades beneficiadas decorreu da instalação, por razões de segurança, de circuito fechado de tv - cftv. Os valores realizados encontram-se inferiores aos valores estimados, em função de não terem sido realizados todas as obras e/ou serviços de reformas gerais previstas para o presente exercício.						

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )
<b>3324 0022 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PIAUI</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	5,0	15,0	632.880	315.296	300,0	49,8
O acréscimo na quantidade de unidades beneficiadas decorreu da instalação, por razões de segurança, de circuito fechado de tv - cftv. Os valores realizados encontram-se inferiores aos valores estimados, em função de não terem sido realizados todas as obras e/ou serviços de reformas gerais previstas para o presente exercício.						
<b>3324 0023 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO CEARA</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	20,0	26,0	14.552.740	1.871.438	130,0	12,9
O acréscimo na quantidade de unidades beneficiadas decorreu da instalação, por razões de segurança, de circuito fechado de tv - cftv. Os valores realizados encontram-se bastante inferiores aos previstos, pelo fato da modernização tecnológica ocorrida ter sido efetuada através de arrendamento mercantil de equipamentos, em vez da aquisição dos mesmos.						
<b>3324 0024 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	2,0	12,0	323.160	201.692	600,0	62,4
O acréscimo na quantidade de unidades beneficiadas decorreu da instalação, por razões de segurança, de circuito fechado de tv - cftv. Os valores realizados encontram-se inferiores aos valores estimados, em função de não terem sido realizados todas as obras e/ou serviços de reformas gerais previstas para o presente exercício.						
<b>3324 0025 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DA PARAIBA</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	5,0	14,0	807.660	471.484	280,0	58,4
O acréscimo na quantidade de unidades beneficiadas decorreu da instalação, por razões de segurança, de circuito fechado de tv - cftv. Os valores realizados encontram-se inferiores aos valores estimados, em função de não terem sido realizados todas as obras e/ou serviços de reformas gerais previstas para o presente exercício.						
<b>3324 0026 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE PERNAMBUCO</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	6,0	19,0	1.234.722	405.063	316,7	32,8
O acréscimo na quantidade de unidades beneficiadas decorreu da instalação, por razões de segurança, de circuito fechado de tv - cftv. Os valores realizados encontram-se inferiores aos valores estimados, em função de não terem sido realizados todas as obras e/ou serviços de reformas gerais previstas para o presente exercício.						
<b>3324 0027 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE ALAGOAS</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	5,0	9,0	508.160	335.265	180,0	66,0
O acréscimo na quantidade de unidades beneficiadas decorreu da instalação, por razões de segurança, de circuito fechado de tv - cftv. Os valores realizados encontram-se inferiores aos valores estimados, em função de não terem sido realizados todas as obras e/ou serviços de reformas gerais previstas para o presente exercício.						
<b>3324 0028 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE SERGIPE</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	6,0	15,0	728.160	705.665	250,0	96,9
O acréscimo na quantidade de unidades beneficiadas decorreu da instalação, por razões de segurança, de circuito fechado de tv - cftv. Os valores realizados encontram-se inferiores aos valores estimados, em função de não terem sido realizados todas as obras e/ou serviços de reformas gerais previstas para o presente exercício.						
<b>3324 0029 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DA BAHIA</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	11,0	33,0	1.748.978	1.747.422	300,0	99,9
O acréscimo na quantidade de unidades beneficiadas decorreu da instalação, por razões de segurança, de circuito fechado de tv - cftv. Os valores realizados encontram-se inferiores aos valores estimados, em função de não terem sido realizados todas as obras e/ou serviços de reformas gerais previstas para o presente exercício.						
<b>3324 0031 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	2,0	11,0	284.350	281.235	550,0	98,9
O acréscimo na quantidade de unidades beneficiadas decorreu da instalação, por razões de segurança, de circuito fechado de tv - cftv. Os valores realizados encontram-se inferiores aos valores estimados, em função de não terem sido realizados todas as obras e/ou serviços de reformas gerais previstas para o presente exercício.						
<b>4106 0001 MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO - NACIONAL</b>						
<i>Infra-estrutura mantida (%)</i>	100,0	26,4	7.215.888	1.904.728	26,4	26,4
Esta ação engloba investimentos na área de mobiliário e equipamentos de uso em agências do Banco, contemplando a substituição de máquinas antigas de ar-condicionado, aquisição de grupos geradores, nobreak/estabilizadores, subestações de distribuição de energia elétrica, bem como aquisição de mobiliário para atender à padronização do projeto de identidade visual. Considerando que não foram realizadas algumas reformas previstas para o exercício, os valores realizados nessa rubrica ficaram abaixo do estimado.						

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )

**0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO****4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS – NACIONAL**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	56,5	1.930.000	1.090.754	56,5	56,5
---------------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Este item engloba investimentos em reformas de grande porte em imóveis do Banco: reforma de prédios, com melhoria de instalações físicas, incluindo implantação de cabeamento estruturado e adaptação para acesso a deficientes físicos, em atendimento à exigência legal, e para implantação do novo modelo de atendimento do BNB. Parte da reforma prevista no centro administrativo Getúlio Vargas, em Fortaleza-CE, nas dependências do núcleo de treinamento e no centro de processamento de dados, não foi realizada no exercício, o que motivou a diferença entre o valor previsto e o realizado.

**4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	59,8	1.998.508	1.194.675	59,8	59,8
------------------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Esta ação engloba investimentos na área de comunicação, móveis e equipamentos de uso, segurança, transporte e pequenas reformas(diferido) nas diversas unidades que compõem a Direção Geral do Banco: aquisição de aparelhos telefônicos, fax e micro-pabx, em substituição a equipamentos que estavam no final de suas vidas úteis; aquisição de mobiliário para atender à padronização do projeto de identidade visual; aquisição de cftv para atendimento ao programa de segurança; e substituição de veículos que já estavam no final de sua vida útil. A diferença entre o valor realizado e o valor previsto decorreu dos seguintes fatores: não realização de obras e/ou serviços relativos ao sistema de segurança na DIRGE do BNB; e lançamento indevido nessa rubrica de valores que deveriam ter sido rateados entre os estados onde funcionam as agências do Banco.

**4103 0001 MANUTENÇ. E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO – NACIONAL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	12,9	7.532.000	974.536	12,9	12,9
--------------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

Este item engloba investimentos na área de processamento de dados nas diversas unidades do Banco: aquisição de equipamentos com vistas à reposição/modernização do acervo de informática, bem como à ampliação nos equipamentos de rede para aumentar a velocidade de comunicação entre as unidades, objetivando oferecer maior agilidade e segurança nos serviços prestados à sociedade como um todo. Os valores realizados, no âmbito nacional, encontram-se aquém do programado, tendo em vista que a modernização tecnológica ocorrida foi objeto de arrendamento mercantil em detrimento da aquisição dos equipamentos.

**25215 IRB Brasil Resseguros S.A.****0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO****4101 0033 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	69,4	337.162	234.048	69,4	69,4
---------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

O desvio apresentado decorre do atraso nas obras com a reforma dos três elevadores sociais. Em função deste atraso, foram pagas duas parcelas neste ano e a terceira ficou para o próximo ano. Com o saldo positivo dessa reforma e por motivo de emergência, está sendo feita uma obra da sala-cofre (guarda dos servidores de rede), praticamente em final de execução, da qual foi paga a primeira parcela neste ano e as outras serão pagas em 2003, para atender melhor o mercado de seguros e resseguros.

**4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	37,5	1.225.219	458.895	37,5	37,5
------------------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

O desvio apresentado é decorrente da não aquisição da totalidade dos bens móveis, máquinas e equipamentos em complemento à reforma das instalações, realizada em menor escala do que o previsto.

**4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO – NACIONAL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	3,3	6.842.153	226.293	3,3	3,3
--------------------------	-------	-----	-----------	---------	-----	-----

O desvio apresentado é decorrente da não aquisição da totalidade dos equipamentos de informática, prevista para dezembro/2002, devido à decisão da Diretoria de postergar as compras de computadores e impressoras, embora os Decretos n.ºs. 4.466 e 4.479, de 13 e 22.11.2002, respectivamente, não fossem aplicáveis ao IRB. Assim sendo, ficou prejudicada a modernização do parque de informática programada para o exercício. A melhoria pretendida na área, que traria ganho de qualidade no atendimento aos públicos interno e externo, ficou transferida para 2003..

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )

**25220 Caixa Econômica Federal****0781 - INVESTIMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM INFRA-ESTRUTURA****3252 0011 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE RONDONIA**

Agência instalada (Unidade)	2,0	0,0	100.000	0	0,0	0,0
Não houve realização nesta Unidade da Federação, em virtude da proposta de reformulação orçamentária da CAIXA de 2002 ter sido aprovada no final do referido exercício, não havendo tempo hábil para a execução das atividades às quais se destinavam a dotação solicitada.						

**3252 0013 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO AMAZONAS**

Agência instalada (Unidade)	5,0	0,0	220.000	0	0,0	0,0
Não houve realização nesta Unidade da Federação, em virtude da proposta de reformulação orçamentária da CAIXA de 2002 ter sido aprovada no final do referido exercício, não havendo tempo hábil para a execução das atividades às quais se destinavam a dotação solicitada.						

**3252 0015 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PARA**

Agência instalada (Unidade)	11,0	0,0	400.000	0	0,0	0,0
Não houve realização nesta Unidade da Federação, em virtude da proposta orçamentária da CAIXA de 2002 ter sido aprovada no final do referido exercício, não havendo tempo hábil para a execução das atividades às quais se destinavam a dotação solicitada.						

**3252 0017 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO TOCANTINS**

Agência instalada (Unidade)	1,0	0,0	30.000	0	0,0	0,0
Não houve realização nesta Unidade da Federação, em virtude da proposta de reformulação orçamentária da CAIXA de 2002 ter sido aprovada no final do referido exercício, não havendo tempo hábil para a execução das atividades às quais se destinavam a dotação solicitada.						

**3252 0021 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO MARANHÃO**

Agência instalada (Unidade)	2,0	0,0	60.000	0	0,0	0,0
Não houve realização nesta Unidade da Federação, em virtude da proposta orçamentária da CAIXA de 2002 ter sido aprovada no final do referido exercício, não havendo tempo hábil para a execução das atividades às quais se destinavam a dotação solicitada.						

**3252 0022 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PIAUI**

Agência instalada (Unidade)	4,0	0,0	100.000	0	0,0	0,0
Não houve realização nesta Unidade da Federação, em virtude da proposta de reformulação orçamentária da CAIXA de 2002 ter sido aprovada no final do referido exercício, não havendo tempo hábil para a execução das atividades às quais se destinavam a dotação solicitada.						

**3252 0023 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO CEARÁ**

Agência instalada (Unidade)	8,0	1,0	531.885	28.212	12,5	5,3
O realizado ficou abaixo do previsto, devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basiléia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						

**3252 0024 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Agência instalada (Unidade)	2,0	0,0	60.000	0	0,0	0,0
Não houve realização nesta Unidade da Federação, em virtude da proposta de reformulação orçamentária da CAIXA de 2002 ter sido aprovada no final do referido exercício, não havendo tempo hábil para a execução das atividades às quais se destinavam a dotação solicitada.						

**3252 0025 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DA PARAIBA**

Agência instalada (Unidade)	3,0	1,0	141.360	20.000	33,3	14,1
O realizado ficou abaixo do previsto devido a desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basiléia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<i>Empresa</i>  Programa / Ação / Localizador de gasto <i>Produto (unidade de medida)</i>	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )
<b>3252 0026 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE PERNAMBUCO</b>						
<i>Agência instalada (Unidade)</i>	6,0	1,3	465.360	4.120	21,7	0,9
O realizado ficou abaixo do previsto devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basileia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						
<b>3252 0029 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DA BAHIA</b>						
<i>Agência instalada (Unidade)</i>	9,0	1,3	580.000	46.744	14,4	8,1
O realizado ficou abaixo do previsto devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basileia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						
<b>3252 0031 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS</b>						
<i>Agência instalada (Unidade)</i>	11,0	3,0	614.906	163.341	27,3	26,6
O realizado ficou abaixo do previsto devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basileia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						
<b>3252 0032 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO</b>						
<i>Agência instalada (Unidade)</i>	4,0	0,0	570.760	0	0,0	0,0
A não realização deve-se ao processo de desmobilização iniciada no segundo semestre de 2002. O terreno destinado a uma das unidades foi vendido a investidores que construíram o imóvel, alugando-o para a CAIXA. Nas demais unidades houve modificação de estratégia e o conseqüente cancelamento dos projetos das novas instalações.						
<b>3252 0033 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>						
<i>Agência instalada (Unidade)</i>	12,0	5,0	828.825	433.642	41,7	52,3
O realizado ficou abaixo do previsto devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basileia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						
<b>3252 0035 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE SÃO PAULO</b>						
<i>Agência instalada (Unidade)</i>	41,0	11,0	4.076.858	650.257	26,8	15,9
O realizado ficou abaixo do previsto devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basileia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						
<b>3252 0041 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PARANÁ</b>						
<i>Agência instalada (Unidade)</i>	8,0	0,0	200.000	0	0,0	0,0
Não houve realização nesta Unidade da Federação, em virtude da proposta de reformulação orçamentária da CAIXA de 2002 ter sido aprovada no final do referido exercício, não havendo tempo hábil para a execução das atividades às quais se destinavam a dotação solicitada.						
<b>3252 0042 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE SANTA CATARINA</b>						
<i>Agência instalada (Unidade)</i>	10,0	1,0	655.800	21.999	10,0	3,4
O realizado ficou abaixo do previsto devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basileia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						
<b>3252 0043 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>						
<i>Agência instalada (Unidade)</i>	12,0	2,0	1.555.068	18.464	16,7	1,2
O realizado ficou abaixo do previsto devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basileia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						
<b>3252 0051 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO MATO GROSSO</b>						
<i>Agência instalada (Unidade)</i>	1,0	0,0	30.000	0	0,0	0,0
Não houve realização nesta Unidade da Federação, em virtude da proposta de reformulação orçamentária da CAIXA de 2002 ter sido aprovada no final do referido exercício, não havendo tempo hábil para a execução das atividades às quais se destinavam a dotação solicitada.						

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(b/a)	(d/c)
<b>3252 0052 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE GOIAS</b>						
Agência instalada (Unidade)	6,0	3,0	454.105	177.861	50,0	39,2
O realizado ficou abaixo do previsto devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basileia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						
<b>3252 0053 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO DISTRITO FEDERAL</b>						
Agência instalada (Unidade)	2,0	0,0	130.000	0	0,0	0,0
Não houve realização nesta Unidade da Federação, em virtude da proposta de reformulação orçamentária da CAIXA de 2002 ter sido aprovada no final do referido exercício, não havendo tempo hábil para a execução das atividades às quais se destinavam a dotação solicitada.						
<b>3252 0054 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL</b>						
Agência instalada (Unidade)	3,0	0,0	90.000	0	0,0	0,0
Não houve realização nesta Unidade da Federação, em virtude da proposta de reformulação orçamentária da CAIXA de 2002 ter sido aprovada no final do referido exercício, não havendo tempo hábil para a execução das atividades às quais se destinavam a dotação solicitada.						
<b>3324 0026 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE PERNAMBUCO</b>						
Agência modernizada (Unidade)	3,0	0,0	644.265	0	0,0	0,0
A não realização do projeto deveu-se ao processo de desmobilização, implantado pela CAIXA no exercício de 2002.						
<b>3324 0029 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DA BAHIA</b>						
Agência modernizada (Unidade)	14,0	8,0	644.265	339.310	57,1	52,7
O realizado ficou abaixo de previsto devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basileia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						
<b>3324 0031 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS</b>						
Agência modernizada (Unidade)	35,0	66,3	1.932.796	1.900.267	189,4	98,3
Para adequação ao novo padrão "caixa de atendimento", priorizando a modernização nas ante-salas de atendimento das agências, visando à melhoria no atendimento ao público, realizou-se uma quantidade superior à prevista.						
<b>3324 0033 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>						
Agência modernizada (Unidade)	30,0	29,9	3.865.592	3.390.481	99,7	87,7
A dotação foi utilizada na modernização das ante-salas de atendimentos das agências, visando à adequação ao novo padrão "caixa de atendimento" e à melhoria no atendimento ao público.						
<b>3324 0035 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE SAO PAULO</b>						
Agência modernizada (Unidade)	20,0	62,4	3.865.591	3.639.635	312,0	94,2
Para adequação ao novo padrão "caixa de atendimento", priorizando a modernização nas ante-salas de atendimento das agências, visando à melhoria no atendimento ao público, realizou-se uma quantidade superior à prevista.						
<b>3324 0041 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PARANA</b>						
Agência modernizada (Unidade)	6,0	3,0	644.265	103.439	50,0	16,1
O realizado ficou abaixo do previsto devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basileia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						
<b>3324 0043 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>						
Agência modernizada (Unidade)	8,0	7,3	644.266	234.739	91,3	36,4
O realizado ficou abaixo do previsto, devido à desaceleração das obras, em virtude de contingenciamento definido pela Direção da CAIXA, para respeitar o enquadramento a nível nacional ao índice de imobilização, relativo ao acordo de Basileia, definido pela Resolução BACEN Nº 2.666/1999.						
<b>3324 0053 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO DISTRITO FEDERAL</b>						
Agência modernizada (Unidade)	12,0	3,3	644.265	346.859	27,5	53,8
O realizado ficou abaixo do previsto devido à desaceleração das obras, em virtude do contingenciamento imposto pela Direção da CAIXA para respeitar o enquadramento, a nível nacional, ao índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basileia", definido pela Resolução BACEN 2669/1999.						

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )

**4106 0001 MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO – NACIONAL**

<i>Infra-estrutura mantida (%)</i>	100,0	72,6	655.320.375	475.806.138	72,6	72,6
------------------------------------	-------	------	-------------	-------------	------	------

As principais realizações em 2002 foram: aquisição de mobiliário para os edifícios sede da CAIXA, contemplando estações de trabalho ergonômicas; conclusão das instalações da processadora de crédito imobiliário; e aquisição de novas centrais de PABX. A CAIXA realizou a manutenção da sua rede de unidades investindo na melhoria das condições de trabalho de seus empregados, buscando excelência no atendimento à população, para desempenhar bem o papel de agente executor dos programas do Governo Federal. Devido à Resolução BACEN nº 2669/1999, referente ao índice de imobilizações, a CAIXA utilizou somente parte da dotação solicitada.

**0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO****3286 0023 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO CEARÁ**

<i>Imóvel instalado (% de execução física)</i>	100,0	0,0	4.535.065	0	0,0	0,0
------------------------------------------------	-------	-----	-----------	---	-----	-----

A regularização de imóveis de "não uso" para imóveis de "uso" não se realizou.

**3286 0028 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DE SERGIPE**

<i>Imóvel instalado (% de execução física)</i>	100,0	100,0	582.150	582.150	100,0	100,0
------------------------------------------------	-------	-------	---------	---------	-------	-------

A dotação aprovada destinava-se à regularização contábil de imóveis recebidos em pagamento ou adjudicados, onde a CAIXA coloca estes imóveis para serem utilizados pela área administrativa ou como ponto de venda, regularizando, assim, as contas de ativo circulante em ativo permanente.

**3286 0033 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

<i>Imóvel instalado (% de execução física)</i>	6,0	98,0	882.213	863.313	1.633,3	97,9
------------------------------------------------	-----	------	---------	---------	---------	------

A dotação aprovada destinava-se à regularização contábil de imóveis recebidos em pagamento ou adjudicados, onde a CAIXA coloca estes imóveis para serem utilizados pela área administrativa ou como ponto de venda, regularizando, assim, as contas de ativo circulante em ativo permanente.

**3286 0035 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DE SÃO PAULO**

<i>Imóvel instalado (% de execução física)</i>	34,0	4,9	9.000.000	447.071	14,4	5,0
------------------------------------------------	------	-----	-----------	---------	------	-----

O valor realizado foi utilizado para regularização contábil de imóveis recebidos em pagamento ou adjudicados, onde a CAIXA coloca estes imóveis para serem utilizados pela área administrativa ou como ponto de venda, regularizando, assim, as contas de ativo circulante em ativo permanente. O restante da dotação destinada à aquisição de imóvel, em Osasco-SP, onde encontra-se o complexo computacional de São Paulo, não foi utilizada em razão da operação ter sido cancelada.

**3286 0053 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO DISTRITO FEDERAL**

<i>Imóvel instalado (% de execução física)</i>	1,0	100,0	3.607	3.607	10.000,0	100,0
------------------------------------------------	-----	-------	-------	-------	----------	-------

A dotação aprovada destinava-se à regularização contábil de imóveis recebidos em pagamento ou adjudicados, onde a CAIXA coloca estes imóveis para serem utilizados pela área administrativa ou como ponto de venda, regularizando, assim, as contas de ativo circulante em ativo permanente.

**4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS – NACIONAL**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	26,3	35.569.997	9.362.507	26,3	26,3
---------------------------	-------	------	------------	-----------	------	------

Adequação dos ambientes físicos, onde estão instalados os CPD, até a conclusão das novas instalações, obras inadiáveis; conclusão das obras na sede da Matriz. Devido ao contingenciamento imposto pela Direção da Empresa, para que não houvesse extrapolação do índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basiléia" definido pela Resolução BACEN 2669/1999, foi utilizada somente parte da dotação solicitada.

**4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS – NACIONAL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	75,4	2.522.137	1.902.042	75,4	75,4
------------------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

A Caixa realizou a manutenção necessária das Unidades, utilizando a quase totalidade da dotação orçamentária aprovada com a aquisição de equipamentos de segurança exigidos para as unidades operacionais e administrativas da Empresa, como equipamentos de vídeo, portas giratórias, alarmes, sensores, dentre outros.



TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(b/a)	(d/c)
<b>Programa / Ação / Localizador de gasto</b>						
<b>Produto (unidade de medida)</b>						
<b>4103 0001 MANUTENÇ. E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO – NACIONAL</b>						
Ativo mantido (%)	100,0	61,6	101.836.000	62.745.200	61,6	61,6
Aquisição de microcomputadores para atender unidades meio; pagamento de parcelas de licenciamento de software para os projetos portal e BNC; pagamento de parcelas da aquisição de software para gestão eletrônica da automação do FCVS e COI; pagamento de parcelas referentes à contratação do software de segurança - ICP. Os benefícios alcançados para os clientes foram: rapidez na disponibilização de produtos/serviços; melhoria e ampliação dos serviços oferecidos pelo portal CAIXA; maior segurança na disponibilização das informações ao público; melhoria dos processos internos; renovação e ampliação da capacidade de processamento da plataforma tecnológica da Instituição. Devido ao contingenciamento imposto pela Direção da Empresa, para que não houvesse extrapolação do índice de "imobilizações", relativo ao "Acordo de Basiléia" definido pela Resolução BACEN 2669/1999, foi utilizada somente parte da dotação solicitada.						
<b>25234 Banco do Brasil S.A.</b>						
<b>0781 - INVESTIMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM INFRA-ESTRUTURA</b>						
<b>3252 0011 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE RONDONIA</b>						
Agência instalada (Unidade)	34,0	13,0	3.947.021	464.950	38,2	11,8
Instalação de postos de atendimento, de custo mais baixo do que o previsto.						
<b>3252 0012 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO ACRE</b>						
Agência instalada (Unidade)	12,0	12,0	2.024.078	202.462	100,0	10,0
Instalação de postos de atendimento, de custo mais baixo do que o previsto.						
<b>3252 0013 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO AMAZONAS</b>						
Agência instalada (Unidade)	59,0	37,0	7.639.800	2.617.935	62,7	34,3
Revisão da necessidade de investimentos, por conta do estudo de potencial da praça, resultando na redução do número de pontos						
<b>3252 0014 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE RORAIMA</b>						
Agência instalada (Unidade)	10,0	16,0	762.339	142.182	160,0	18,7
Incremento na base de clientes, com a absorção da folha de pagamento de órgãos oficiais no Estado. Instalação de postos de atendimento, de custo mais baixo do que o previsto, com aumento de pontos sem a extrapolação da meta financeira						
<b>3252 0015 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PARA</b>						
Agência instalada (Unidade)	49,0	24,0	6.440.555	2.115.476	49,0	32,8
Instalação de postos de atendimento, de custo mais baixo do que o previsto.						
<b>3252 0016 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO AMAPA</b>						
Agência instalada (Unidade)	7,0	6,0	1.265.992	503.386	85,7	39,8
Instalação de postos de atendimento, de custo mais baixo do que o previsto.						
<b>3252 0017 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO TOCANTINS</b>						
Agência instalada (Unidade)	25,0	83,0	3.173.840	516.895	332,0	16,3
Instalação de postos de atendimento, de custo mais baixo do que o previsto, com aumento de pontos sem a extrapolação da meta financeira.						
<b>3252 0021 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO MARANHÃO</b>						
Agência instalada (Unidade)	64,0	24,0	7.266.444	1.114.598	37,5	15,3
Revisão da necessidade de investimentos, por conta do estudo de potencial da praça, resultando na redução de número de pontos						
<b>3252 0022 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PIAUI</b>						
Agência instalada (Unidade)	43,0	16,0	7.483.113	915.184	37,2	12,2
Revisão da necessidade de investimentos, por conta do estudo de potencial da praça, resultando na redução de número de pontos						
<b>3252 0023 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO CEARA</b>						
Agência instalada (Unidade)	74,0	42,0	9.631.700	3.408.921	56,8	35,4
Revisão da necessidade de investimentos, por conta do estudo de potencial da praça, resultando na redução de número de pontos						

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(b/a)	(d/c)
<b>3252 0024 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</b>						
Agência instalada (Unidade)	30,0	11,0	2.775.114	875.599	36,7	31,6
Revisão da necessidade de investimentos, por conta do estudo de potencial da praça, resultando na redução de número de pontos						
<b>3252 0025 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DA PARAIBA</b>						
Agência instalada (Unidade)	54,0	10,0	4.727.426	814.293	18,5	17,2
Revisão da necessidade de investimentos, por conta do estudo de potencial da praça, resultando na redução de número de pontos						
<b>3252 0026 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE PERNAMBUCO</b>						
Agência instalada (Unidade)	148,0	39,0	3.882.435	3.324.162	26,4	85,6
Revisão da necessidade de investimentos, por conta do estudo de potencial da praça, resultando na redução de número de pontos						
<b>3252 0027 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE ALAGOAS</b>						
Agência instalada (Unidade)	30,0	10,0	4.328.704	1.155.496	33,3	26,7
Redirecionamento do projeto, resultando na redução de número de pontos.						
<b>3252 0028 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE SERGIPE</b>						
Agência instalada (Unidade)	22,0	28,0	1.304.884	350.817	127,3	26,9
Instalação de postos de atendimento, de custo mais baixo do que o previsto, com aumento de pontos sem a extrapolação da meta financeira.						
<b>3252 0029 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DA BAHIA</b>						
Agência instalada (Unidade)	105,0	60,0	9.384.529	2.849.668	57,1	30,4
Revisão da necessidade de investimentos, por conta do estudo de potencial da praça, resultando na redução de número de pontos						
<b>3252 0031 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS</b>						
Agência instalada (Unidade)	237,0	201,0	15.517.658	6.213.938	84,8	40,0
Com o fechamento do BEMGE, aumentamos nossa participação na folha de pagamento do Estado e intensificamos nossa atuação junto ao Governo Estadual. Instalação de postos de atendimento em prefeituras e varas trabalhistas, com parceria negocial em pontos de baixo custo.						
<b>3252 0032 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO</b>						
Agência instalada (Unidade)	42,0	48,0	3.538.043	1.114.081	114,3	31,5
Fechamento de convênios com grandes empresas de atacado, com a absorção da folha de pagamento. Instalação de postos de atendimento, de custo mais baixo do que o previsto, com aumento de pontos sem extrapolação da meta financeira						
<b>3252 0033 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>						
Agência instalada (Unidade)	92,0	94,0	16.600.607	5.347.971	102,2	32,2
Convênio de correspondente bancário com o Supermercados Sendas. Instalação de postos de atendimento, com parceria negocial em pontos de baixo custo, com aumento de pontos sem extrapolação da meta financeira.						
<b>3252 0035 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE SÃO PAULO</b>						
Agência instalada (Unidade)	487,0	220,0	39.141.216	22.069.711	45,2	56,4
Revisão da necessidade de investimentos, por conta do estudo de potencial da praça, resultando na redução de número de pontos						
<b>3252 0041 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PARANÁ</b>						
Agência instalada (Unidade)	101,0	89,0	6.606.842	3.675.211	88,1	55,6
Convênio de correspondente bancário com os Supermercados Pão de Açúcar e Angeloni. Instalação de postos de atendimento, com parceria negocial em pontos de baixo custo.						
<b>3252 0042 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE SANTA CATARINA</b>						
Agência instalada (Unidade)	83,0	29,0	10.298.147	3.322.462	34,9	32,3
Redirecionamento do projeto, resultando na redução de número de pontos.						
<b>3252 0043 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>						
Agência instalada (Unidade)	222,0	85,0	13.921.888	5.055.727	38,3	36,3
Incremento na base de dentes, mediante convênios com grandes empresas de atacado, com a absorção da folha de pagamento. Instalação de postos de atendimento, de custo mais baixo do que o previsto						

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )
<b>3252 0052 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE GOIAS</b>						
Agência instalada (Unidade)	78,0	30,0	10.399.677	2.806.476	38,5	27,0
Redirecionamento do projeto, resultando na redução de número de pontos.						
<b>3252 0053 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO DISTRITO FEDERAL</b>						
Agência instalada (Unidade)	69,0	30,0	4.575.960	3.291.502	43,5	71,9
Revisão da necessidade de investimentos, por conta do estudo de potencial da praça, resultando na redução de número de pontos						
<b>3252 0089 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL</b>						
Agência instalada (Unidade)	62,0	20,0	4.504.446	1.183.984	32,3	26,3
Redirecionamento do projeto, resultando na redução de número de pontos.						
<b>3252 0141 INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO MATO GROSSO</b>						
Agência instalada (Unidade)	78,0	31,0	10.354.409	2.612.397	39,7	25,2
Revisão da necessidade de investimentos, por conta do estudo de potencial da praça, resultando na redução de número de pontos						
<b>3324 0011 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE RONDONIA</b>						
Agência modernizada (Unidade)	35,0	12,0	1.387.957	478.358	34,3	34,5
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						
<b>3324 0012 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO ACRE</b>						
Agência modernizada (Unidade)	8,0	3,0	645.405	365.994	37,5	56,7
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						
<b>3324 0013 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO AMAZONAS</b>						
Agência modernizada (Unidade)	16,0	6,0	1.674.296	716.778	37,5	42,8
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						
<b>3324 0014 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE RORAIMA</b>						
Agência modernizada (Unidade)	6,0	3,0	427.948	343.375	50,0	80,2
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						
<b>3324 0015 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PARA</b>						
Agência modernizada (Unidade)	75,0	23,0	7.005.458	1.484.857	30,7	21,2
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						
<b>3324 0016 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO AMAPA</b>						
Agência modernizada (Unidade)	7,0	3,0	1.082.861	118.725	42,9	11,0
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(b/a)	(d/c)
<b>Programa / Ação / Localizador de gasto</b>						
<b>Produto (unidade de medida)</b>						
<b>3324 0017 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO TOCANTINS</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	35,0	5,0	1.534.438	1.076.953	14,3	70,2
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						
<b>3324 0021 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO MARANHÃO</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	51,0	21,0	4.201.920	1.496.780	41,2	35,6
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						
<b>3324 0022 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PIAUÍ</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	46,0	47,0	3.524.691	1.555.904	102,2	44,1
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar. Superação das metas físicas sem extrapolação das metas financeiras.						
<b>3324 0023 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO CEARÁ</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	72,0	52,0	8.464.143	2.541.413	72,2	30,0
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						
<b>3324 0024 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	20,0	19,0	2.838.755	1.763.939	95,0	62,1
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						
<b>3324 0025 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DA PARAÍBA</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	43,0	29,0	3.442.284	1.527.087	67,4	44,4
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						
<b>3324 0026 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE PERNAMBUCO</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	63,0	65,0	9.430.309	4.286.301	103,2	45,5
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar. Superação das metas físicas sem extrapolação das metas financeiras.						
<b>3324 0027 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE ALAGOAS</b>						
<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	29,0	12,0	3.415.300	1.230.923	41,4	36,0
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<i>Empresa</i>	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>

**3324 0028 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE SERGIPE**

<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	46,0	9,0	4.190.385	933.634	19,6	22,3
--------------------------------------	------	-----	-----------	---------	------	------

O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.

**3324 0029 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DA BAHIA**

<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	256,0	207,0	34.156.098	6.727.744	80,9	19,7
--------------------------------------	-------	-------	------------	-----------	------	------

O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.

**3324 0031 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	297,0	173,0	41.612.726	19.660.176	58,2	47,2
--------------------------------------	-------	-------	------------	------------	------	------

O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.

**3324 0032 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	73,0	26,0	4.613.658	1.582.479	35,6	34,3
--------------------------------------	------	------	-----------	-----------	------	------

O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.

**3324 0033 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	88,0	96,0	58.851.823	15.907.341	109,1	27,0
--------------------------------------	------	------	------------	------------	-------	------

O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar. Superação das metas físicas sem extrapolação das metas financeiras.

**3324 0035 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE SÃO PAULO**

<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	503,0	348,0	111.013.344	23.521.278	69,2	21,2
--------------------------------------	-------	-------	-------------	------------	------	------

O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.

**3324 0041 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PARANÁ**

<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	121,0	81,0	18.784.636	11.674.878	66,9	62,2
--------------------------------------	-------	------	------------	------------	------	------

O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.

**3324 0042 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	125,0	56,0	8.453.907	8.294.996	44,8	98,1
--------------------------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )
<b>3324 0043 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>						
Agência modernizada (Unidade)	72,0	452,0	18.821.027	14.377.181	627,8	76,4
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar. Superação das metas físicas sem extrapolação das metas financeiras.						
<b>3324 0051 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE MATO GROSSO</b>						
Agência modernizada (Unidade)	47,0	48,0	2.723.370	1.736.729	102,1	63,8
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar. Superação das metas físicas sem extrapolação das metas financeiras.						
<b>3324 0052 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE GOIAS</b>						
Agência modernizada (Unidade)	87,0	51,0	6.953.435	2.613.155	58,6	37,6
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar.						
<b>3324 0053 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO DISTRITO FEDERAL</b>						
Agência modernizada (Unidade)	55,0	57,0	15.678.298	12.085.469	103,6	77,1
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar. Superação das metas físicas sem extrapolação das metas financeiras.						
<b>3324 0097 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL</b>						
Agência modernizada (Unidade)	20,0	21,0	2.311.970	1.630.646	105,0	70,5
O baixo índice de realização deveu-se basicamente ao atraso na execução do cronograma de alguns projetos, resultante de problemas licitatórios (prazos legais, análises jurídicas, negociação de preço, recursos e outros), bem como trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem), e do impacto da variação do dólar. Superação das metas físicas sem extrapolação das metas financeiras.						
<b>4106 0001 MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO - NACIONAL</b>						
Infra-estrutura mantida (%)	100,0	61,5	205.989.890	126.670.555	61,5	61,5
Gastos menores que os previstos com aquisição de equipamentos de segurança. Não realização de alguns projetos internos por inexistência de fornecedores no País e outros projetos inviabilizados pela elevação da cotação do dólar.						
<b>0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO</b>						
<b>3286 0011 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DE RONDONIA</b>						
Imóvel instalado (% de execução física)	100,0	0,0	560.000	0	0,0	0,0
Projeto cancelado.						
<b>3286 0023 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO CEARA</b>						
Imóvel instalado (% de execução física)	100,0	0,0	2.810.000	0	0,0	0,0
Projeto suspenso para reavaliação técnica e financeira.						
<b>3286 0028 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DE SERGIPE</b>						
Imóvel instalado (% de execução física)	44,0	0,0	625.000	0	0,0	0,0
Projeto suspenso para reavaliação técnica e financeira.						
<b>3286 0035 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DE SAO PAULO</b>						
Imóvel instalado (% de execução física)	31,0	0,0	800.000	0	0,0	0,0
Projeto cancelado.						
<b>3286 0041 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO PARANA</b>						
Imóvel instalado (% de execução física)	100,0	0,0	160.000	0	0,0	0,0
Projeto cancelado.						

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )
<b>3286 0052 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DE GOIAS</b>						
<i>Imóvel instalado (% de execução física)</i>	100,0	100,0	1.400.000	1.288.190	100,0	92,0
Obra iniciada em julho/2002 e já concluída.						
<b>3286 0053 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO DISTRITO FEDERAL</b>						
<i>Imóvel instalado (% de execução física)</i>	91,0	0,0	12.400.000	0	0,0	0,0
Projeto para realização da obra da Agência 502 Sul ainda não foi aprovado pelo Governo do Distrito Federal. Dificuldades para aquisição de terreno destinado à construção do novo prédio para a área tecnológica do Banco.						
<b>4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NACIONAL</b>						
<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	59,7	71.785.002	42.872.656	59,7	59,7
O baixo índice de realização deveu-se basicamente a necessidade de revisão de alguns projetos internos, provocando atraso no cronograma ou cancelamento dos mesmos, e suspensão da criação de espaços para exposição e sala de cinema e vídeo do CCBB em Brasília, em virtude da ocupação temporária dos espaços pela equipe de transição do Governo Federal.						
<b>4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL</b>						
<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	56,4	136.817.865	77.155.116	56,4	56,4
Foram realizadas obras de modernização de sistemas de iluminação, ar-condicionado e elevadores, com aplicação de produtos energeticamente mais eficientes, possibilitando redução do consumo de energia elétrica na ordem de 33 milhões de KWH, suficiente para atender ao consumo anual de cerca de 16 mil residências populares e diminuição do impacto ambiental. O baixo índice de realização deveu-se basicamente aos seguintes fatores: necessidade de revisão de alguns projetos internos, provocando atraso no cronograma ou cancelamento de projetos; alteração na modalidade de licitação, após exame na Diretoria Jurídica, que provocou a suspensão de diversos processos, especialmente no segundo semestre de 2002.						
<b>4103 0001 MANUTENÇ. E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL</b>						
<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	45,0	360.972.810	162.503.880	45,0	45,0
O baixo índice de realização deveu-se basicamente aos seguintes fatores: necessidade de revisão de alguns projetos internos, provocando atraso no cronograma ou o cancelamento de projetos; atraso no cronograma de execução de alguns projetos, devido a problemas no processo licitatório (prazos legais, questionamentos diversos e outros), bem como nos trâmites necessários à efetivação das compras (prazo de fabricação/importação, homologação do produto licitado e entrega do bem). Parte dos investimentos previstos (R\$ 74 milhões) foram realizados como arrendamento mercantil.						

**25257 Banco do Estado do Ceará S.A.****0781 - INVESTIMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM INFRA-ESTRUTURA****3324 0023 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO CEARA**

<i>Agência modernizada (Unidade)</i>	69,0	20,0	7.795.015	65.217	29,0	0,8
Nesta ação foram realizados, basicamente, investimentos voltados para área de segurança bancária, tais como: substituição de vídeo câmeras por time lapse, substituição de monitores, aquisição de divisor de tela, além da aquisição de escudos para proteção de vigilantes. Ao longo do exercício de 2002, o Banco efetuou esses investimentos em suas agências. As demais ações relacionadas à modernização de agências deixaram de ser realizadas em função da decisão estratégica do Banco de suspender os investimentos previstos para 2002, em razão, principalmente, da indefinição do modelo a ser utilizado na privatização do Banco. Com relação à suplementação solicitada pelo BEC, esclarecemos que, além da decisão de suspender os investimentos previstos para 2002, conforme já mencionado, a referida suplementação somente foi aprovada em 23.12.2002, não havendo, portanto, tempo hábil para a sua utilização.						

**0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO****4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	3,9	9.852.385	379.499	3,9	3,9
Nesta ação foram realizados, basicamente, investimentos na melhoria de equipamentos de refrigeração, equipamentos elétricos, substituição dos utensílios, ferramentas e acessórios utilizados em manutenção, além da melhoria dos equipamentos utilizados em comunicação. As demais ações deixaram de ser realizadas em função da decisão estratégica do banco de suspender os investimentos previstos para 2002, em razão, principalmente, da indefinição do modelo a ser utilizado na privatização do banco. Os investimentos realizados foram efetuados nas unidades localizadas no Estado do Ceará. Com relação à suplementação solicitada pelo BEC, esclarecemos que, além da decisão de suspender os investimentos previstos para 2002, conforme já mencionado, essa suplementação somente foi aprovada em 23/12/2002, não havendo, portanto, tempo hábil para utilização desse crédito.						



TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )
<b>Programa / Ação / Localizador de gasto</b>						
<b>Produto (unidade de medida)</b>						
<b>4103 0001 MANUTENÇ. E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL</b>						
Ativo mantido (%)	100,0	16,6	5.760.882	958.404	16,6	16,6
Nesta ação foram realizados, basicamente, investimentos na otimização dos fluxos de trabalho, melhoria da interface com os usuários do mainframe, aquisição de software de análise de performance do mainframe e na expansão da rede de atendimento. As demais ações deixaram de ser realizadas, em função da decisão estratégica do banco de suspender os investimentos previstos para 2002, em razão, principalmente, da indefinição do modelo a ser utilizado na privatização do Banco. Os investimentos realizados foram efetuados nas unidades localizadas no Estado do Ceará. Com relação à suplementação solicitada pelo BEC, esclarecemos que, além da decisão de suspender os investimentos previstos para 2002, conforme já mencionado, essa suplementação somente foi aprovada em 23/12/2002, não havendo, portanto, tempo hábil para utilização desse crédito.						
<b>25258 Banco do Estado de Goiás S.A.</b>						
<b>0781 - INVESTIMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM INFRA-ESTRUTURA</b>						
<b>4106 0001 MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO - NACIONAL</b>						
Infra-estrutura mantida (%)	100,0	0,0	4.937.000	0	0,0	0,0
Empresa privatizada 04.12.2001.						
<b>0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO</b>						
<b>4103 0001 MANUTENÇ. E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL</b>						
Ativo mantido (%)	100,0	0,0	7.245.300	0	0,0	0,0
Empresa privatizada 04.12.2001.						
<b>25262 Banco do Estado do Amazonas S.A.</b>						
<b>0781 - INVESTIMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM INFRA-ESTRUTURA</b>						
<b>4106 0001 MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO - NACIONAL</b>						
Infra-estrutura mantida (%)	100,0	0,0	1.500.000	340	0,0	0,0
Empresa privatizada em 24.01.2002.						
<b>0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO</b>						
<b>4103 0013 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO AMAZONAS</b>						
Ativo mantido (%)	100,0	3,4	5.000.000	172.428	3,4	3,4
Empresa privatizada em 24.01.2002.						
<b>25266 Banco do Estado do Piauí S.A.</b>						
<b>0781 - INVESTIMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM INFRA-ESTRUTURA</b>						
<b>3324 0022 MODERNIZAÇÃO DE AGÊNCIAS - NO ESTADO DO PIAUI</b>						
Agência modernizada (Unidade)	6,0	7,0	363.540	47.420	116,7	13,0
Os investimentos previstos para 2002 não foram realizados em sua totalidade pelos seguintes fatores: 1. - a previsão foi feita em função dos projetos de modernização para o ano de 2002, baseado nos valores aplicados em 2001; e 2. - com a previsão de privatização do Banco, ainda em 2002, parte dos investimentos foram suspensos.						
<b>0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO</b>						
<b>4103 0022 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO PIAUI</b>						
Ativo mantido (%)	100,0	7,8	1.672.000	130.361	7,8	7,8
Grande parte dos investimentos previstos foi suspensa, em função da expectativa de privatização do Banco.						

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

Empresa	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )

**25267 Banco do Estado do Maranhão S.A.****0781 - INVESTIMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM INFRA-ESTRUTURA****4106 0021 MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO - NO ESTADO DO MARANHÃO**

<i>Infra-estrutura mantida (%)</i>	100,0	0,0	800.000	0	0,0	0,0
------------------------------------	-------	-----	---------	---	-----	-----

Os investimentos foram suspensos, devido ao processo de privatização do Banco.

**0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO****4101 0021 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO MARANHÃO**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	0,0	400.000	0	0,0	0,0
---------------------------	-------	-----	---------	---	-----	-----

Os investimentos foram suspensos, devido ao processo de privatização do Banco.

**4102 0021 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO MARANHÃO**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	12,3	2.980.000	367.360	12,3	12,3
------------------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

O cronograma estabelecido para conclusão do processo de privatização do Banco, de certa forma implicou em retração dos investimentos programados para 2002. O valor executado foi decorrente da aquisição de alguns móveis, equipamentos (ar condicionados e bebedouros), equipamentos de segurança (sistema de CFTV, câmeras e monitores) e outros em que foi diagnosticada a extrema necessidade de aquisição, sob pena de prejuízos para a correta administração do BEM. Nenhum veículo foi adquirido, apenas foi realizada a manutenção daqueles já existentes.

**4103 0021 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO MARANHÃO**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	24,0	4.027.550	967.619	24,0	24,0
--------------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

Os gastos previstos nesta atividade não foram executados em sua totalidade, tendo em vista novo direcionamento da política de investimentos adotada pela Instituição, que resultou na implementação de plano de ação com vistas à maximização dos equipamentos de grande porte já existentes, retardando a realização dos investimentos inicialmente programados. Também influenciou para a tomada desta decisão, a expectativa de privatização do Banco, prevista para ocorrer até o final do exercício de 2002, que não se concretizou.

**25271 Banco do Estado de Santa Catarina S.A.****0781 - INVESTIMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM INFRA-ESTRUTURA****4106 0001 MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO - NACIONAL**

<i>Infra-estrutura mantida (%)</i>	100,0	34,1	509.010	173.972	34,1	34,2
------------------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

O valor do desvio refere-se à aquisição de portas giratórias de segurança que seriam instaladas em agências. Inicialmente foi deflagrada a tomada de preço de nº 034/2002, e revogada. Foi então deflagrada a tomada de preço de nº 069/2002, cujos proponentes foram desclassificados por cotarem valores acima do orçado, fazendo com que o processo viesse a ser cancelado em 30/12/02. Os investimentos não foram realizados principalmente em função da expectativa de privatização da Instituição, inicialmente, prevista para 12 de junho de 2002 e postergada para em 16 de dezembro de 2002, que não se concretizou. Embora não tenham sido utilizados todos os recursos programados, a ação foi executada sem causar prejuízos aos objetivos propostos.

**0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO****4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	49,2	1.730.730	852.749	49,2	49,3
--------------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

O valor não realizado, refere-se à compra de equipamentos de informática, não adquiridos, face à decisão de não investir em ativos fixos, em decorrência da expectativa de privatização da Instituição. Embora não tenham sido utilizados todos os recursos programados, a ação foi executada sem causar prejuízos aos objetivos propostos.

TABELA 10 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

SETOR FINANCEIRO - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<i>Empresa</i>  Programa / Ação / Localizador de gasto <i>Produto (unidade de medida)</i>	Física		Financeira (Em R\$ 1,00)		Desempenho	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )

**28234 Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social****0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO****4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NACIONAL**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	20,3	5.192.000	1.056.242	20,3	20,3
---------------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

A execução desta ação, em valor abaixo do previsto, decorre dos seguintes principais fatos: a) reforma em cinco andares do prédio sede do BNDES - foi feita licitação para execução dos serviços em três andares, no entanto, somente um andar ficou concluído; e b) não executados os serviços de reformas nos banheiros do prédio do Banco, localizado no Rio de Janeiro - RJ, por não terem sido realizadas a licitação e a contratação desses serviços em 2002.

**4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	38,9	13.612.000	5.299.828	38,9	38,9
------------------------------	-------	------	------------	-----------	------	------

As ações realizadas nesta atividade, embora tenham atingido valor inferior ao aprovado, possibilitou ao Banco realizar adequada manutenção dos equipamentos existentes. No entanto, algumas ações previstas inicialmente não foram totalmente concluídas, provocando o desvio no orçamento, a saber: 1. - aquisição de produtos e serviços para implantação do sistema digital de comutação telefônica do BNDES; 2. - aquisição de móveis (estação de trabalho); 3. - modernização do sistema de som, iluminação, automação das salas de reuniões e instalação de sala de vídeo conferência para a Diretoria; e 4. - aquisição de grupos geradores para o Edifício Sede. Além disso, cabe destacar, como também responsável pelo desvio, a aquisição de veículos, para substituição da frota do BNDES, em valor inferior ao programado inicialmente.

**4103 0001 MANUTENÇ. E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	93,7	16.920.000	15.855.718	93,7	93,7
--------------------------	-------	------	------------	------------	------	------

Foram previstos nesta ação os seguintes principais investimentos: 1. - aquisição de direito de uso de software para gerenciamento de conteúdo de bases da Internet; 2. - aquisição de 373 licenças de uso de softwares da Microsoft; 3. - aquisição de licença de uso de software TWS, para controle de produção nos ambientes mainframe e cliente-servidor; 4. - aquisição de três produtos de software para proteção do ambiente BNDES contra vírus e intrusão; 5. - aquisição de 255 microcomputadores transportáveis (notebooks e docking stations) e 1.500 microcomputadores, para substituir equipamentos obsoletos; e 6. - aquisição de software de business intelligence. Tendo em vista atraso em alguns processos licitatórios e em virtude de não cumprimento, pelos fornecedores, de cláusulas contratuais, a programação não foi cumprida integralmente.

## 2. Setor Produtivo Estatal

Das 68 empresas componentes do Setor Produtivo Estatal – SPE no ano de 2002, 51 realizaram gastos à conta do Orçamento de Investimento. As demais, por não efetuarem investimentos, não apresentaram propostas orçamentárias para o exercício.

A Lei Orçamentária Anual aprovou, para esse conjunto de empresas, a dotação inicial de R\$ 18.985,9 milhões, a qual, após reprogramada, elevou-se a R\$ 19.593,5 milhões. Conforme indicado na Tabela 11, os gastos efetuados corresponderam a R\$ 17.619,9 milhões (89,9% da dotação final). A Tabela 12 apresenta as Fontes de

**TABELA 11 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**

**SETOR PRODUTIVO ESTATAL - Investimento por Principais Grupos**

Valores em R\$ mil

Empresa	Dotação Inicial	Crédito Líquido	Dotação Final	Realizado Anual	Compôs. %	Desemp. %
	( a )	( b )	( c = a + b )	( d )	( d / Td )	( d / c )
Grupo ELETROBRÁS	5.190.499	(350.864)	4.839.635	3.401.440	19,3	70,3
Grupo PETROBRÁS	12.719.413	883.215	13.602.629	13.349.107	75,8	98,1
Demais Empresas do SPE	1.075.943	75.301	1.151.244	869.360	4,9	75,5
<b>TOTAL</b>	<b>18.985.855</b>	<b>607.653</b>	<b>19.593.508</b>	<b>17.619.907</b>	<b>100,0</b>	<b>89,9</b>

Fonte: MP/SE/DEST

Financiamento dos Investimentos previstas e utilizadas pelas empresas componentes do Setor Produtivo Estatal.

São comentados, a seguir, os eventos mais significativos Registrados, no exercício, pelas empresas dos grupos ELETROBRÁS e PETROBRÁS, bem como das Demais Empresas do segmento.

Em termos líquidos o movimento dos créditos gerou um acréscimo na dotação global do SPE no valor de R\$ 607,6 milhões, significando 3,2% sobre a dotação inicial. O volume de dotação administrado pelas empresas deste setor representa 89,1% da dotação final consolidada do Orçamento de Investimento de 2002. Sendo que couberam a essas mesmas empresas consolidar 93,4% dos investimentos realizados no ano aqui relatado.

**TABELA 12 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**

**SETOR PRODUTIVO ESTATAL - Fontes de Financiamento**

Valores em R\$ mil

Fontes de Financiamento	Dotação Inicial	Crédito Líquido	Dotação Final	Realizado Anual	Desemp. %
	( a )	( b )	( c = a + b )	( d )	( d / c )
Geração Própria	10.461.038	2.605.265	13.066.303	14.263.297	109,2
Recursos p/Aumento do Pat.Líquido	341.527	125.567	467.094	311.805	66,8
Tesouro	115.400	41.468	156.868	78.208	49,9
Direto	115.400	6.000	121.400	45.936	37,8
Saldos de Exercícios Anteriores	0	35.468	35.468	32.272	91,0
Controladora	226.127	75.351	301.478	232.809	77,2
Outras Fontes	0	8.748	8.748	789	9,0
Operações de Crédito de Longo Prazo	4.583.670	(2.357.564)	2.226.106	1.037.102	46,6
Internas	417.036	156.618	573.654	494.349	86,2
Externas	4.166.634	(2.514.182)	1.652.451	542.754	32,8
Outros Recursos de Longo Prazo	3.599.621	234.385	3.834.006	2.007.702	52,4
Controladora	2.866.366	234.925	3.101.291	1.544.539	49,8
Outras Estatais	493.255	(540)	492.715	463.164	94,0
Outras Fontes	240.000	0	240.000	0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>18.985.855</b>	<b>607.653</b>	<b>19.593.508</b>	<b>17.619.907</b>	<b>89,9</b>

Fonte: MP/SE/DEST

Entretanto as empresas relacionadas na Tabela 13, tiveram seus limites de gastos contingenciados aos valores de investimentos definidos por intermédio do Programa de Dispendios Globais – PDG, conforme estabelecido no Decreto nº 4.355, de 22.09.2002, para as empresas ELETRONUCLEAR, ELETROSUL, ELETROACRE, CEAL, CEPISA e CERON, e no Decreto nº 4.464, de 11.11.2002, para as empresas CMB, ELETROBRÁS, CHESF, FURNAS, CDC, ECT e INFRAERO. Em alguns casos o novo patamar de gastos autorizado ficou aquém da dotação aprovada pela Lei nº 10.407/2002, (Orçamento de Investimento) acrescida dos créditos adicionais aprovados pelo Congresso Nacional em 2002. Isso deveu-se, principalmente, à necessidade de

adequar os gastos das diversas empresas às metas de geração de superávit primário, em termos de necessidade de financiamento líquido, apurado segundo o conceito “acima da linha” e, também, de revisão dos respectivos cronogramas de investimentos para o exercício, em conformidade com a capacidade de alavancagem de recursos financeiros. Essas empresas e suas respectivas dotações do PDG e do Orçamento de Investimento são listadas na Tabela 13 a seguir:

No caso do BEG, a Lei nº 10.407, de 10.01.2002, aprovou uma dotação para a rubrica investimento no valor de R\$ 12.182.300,00. Entretanto, encontra-se sem dotação no PDG, pois quando por ocasião do encaminhamento da proposta de Decreto para aprovação do PDG das Empresas Estatais, esse já havia sido privatizado.

## Grupo ELETROBRÁS

Dentre as empresas que integram o Orçamento de Investimento/2002, 17 (dezessete) atuam no setor de energia elétrica, em atividades de pesquisa, geração, transmissão, distribuição urbana e rural e comercialização, diretamente vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, sendo 16 integrantes do Grupo ELETROBRÁS e a Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial – CBEE, controlada direta da União.

O Grupo ELETROBRÁS é composto pela holding Centrais Elétricas Brasileiras S.A., por cinco empresas que atuam na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica: ELETRONUCLEAR, ELETROSUL, FURNAS, CHESF e ELETRONORTE com suas subsidiárias MANAUS ENERGIA e BOVESA, pelas empresas federalizadas CEAL, CEAM, CEPISA, CERON, CGTEE e ELETROACRE, além da Light Participações S.A.-LIGHTPAR e do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL

No exercício de 2002, os investimentos realizados pelas empresas do Grupo ELETROBRÁS alcançaram o montante de R\$ 3.401,4 milhões, equivalentes a 70,3% da respectiva dotação aprovada. A Tabela 14 discrimina, por empresa, o movimento orçamentário consolidado das empresas do Grupo ELETROBRÁS, demonstrando a evolução das respectivas dotações e o desempenho financeiro de cada uma quanto à execução de suas programações anuais.

A

**TABELA 13 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**

Contingenciamento do gasto ao limite estabelecido no PDG

R\$ mil

Empresa	Orçamento de Investimento.	P D G	Contingenciamento
CMB	27.000	18.100	8.900
ELETRONUCLEAR	409.253	274.027	135.226
ELETROBRAS	80.374	74.238	6.136
ELETROSUL	305.785	186.785	119.000
CHESF	954.377	732.377	222.000
FURNAS	1.621.400	1.395.400	226.000
ELETROACRE	17.023	15.023	2.000
CEAL	41.000	34.000	7.000
CEPISA	54.048	47.048	7.000
CERON	44.030	39.030	5.000
CDC	11.820	10.020	1.800
ECT	691.732	631.732	60.000
INFRAERO	125.000	77.177	47.823

Fonte: MP/SE/DEST

**TABELA 14- ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**

GRUPO ELETROBRÁS - Demonstrativo da Despesa por Empresa

Valores em R\$ mil

Empresa	Dotação Inicial	Crédito Líquido	Dotação Final	Realizado Anual	Compos. %	Desemp. %
	( a )	( b )	( c = a + b )	( d )	( d / Td )	( d / c )
BOVESA	17.800	(7.200)	10.600	6.279	0,2	59,2
CEAL	41.000	0	41.000	22.924	0,7	55,9
CEAM	80.427	0	80.427	39.469	1,2	49,1
CEPEL	10.000	0	10.000	6.242	0,2	62,4
CEPISA	54.048	0	54.048	13.389	0,4	24,8
CERON	44.030	0	44.030	22.667	0,7	51,5
CGTEE	36.434	0	36.434	9.043	0,3	24,8
CHESF	954.377	0	954.377	505.286	14,9	52,9
ELETROACRE	17.023	0	17.023	5.885	0,2	34,6
ELETROBRÁS	431.238	(350.864)	80.374	11.636	0,3	14,5
ELETRONORTE	1.078.431	25.300	1.103.731	1.088.832	32,0	98,7
ELETRONUCLEAR	409.253	0	409.253	210.533	6,2	51,4
ELETROSUL	305.785	0	305.785	176.046	5,2	57,6
FURNAS	1.621.400	0	1.621.400	1.224.736	36,0	75,5
LIGHTPAR	50	0	50	8	0,0	15,9
MANAUS ENERGIA	89.204	(18.100)	71.104	58.466	1,7	82,2
<b>TOTAL</b>	<b>5.190.499</b>	<b>(350.864)</b>	<b>4.839.635</b>	<b>3.401.440</b>	<b>100,0</b>	<b>70,3</b>

Fonte: MP/SE/DEST

Tabela 15 relaciona as fontes de financiamento previstas e efetivamente utilizadas pelas empresas para pagamento dos compromissos assumidos em decorrência da realização dos investimentos em 2002.

Foram aprovados créditos suplementares e especiais, conforme detalhado à página 19, ao Orçamento de Investimento, visando a adequar /ajustar cronogramas e prioridades e incluir novos projetos iniciados no 2º semestre de 2001 para esse orçamento, especialmente associados à execução de obras emergenciais autorizadas pela Câmara de Gestão da

**TABELA 15 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**  
GRUPO ELETROBRÁS - Fontes de Financiamento

Valores em R\$ mil

Fontes de Financiamento	Dotação Inicial	Crédito Líquido	Dotação Final	Realizado Anual	Compos. %	Desemp. %
	( a )	( b )	( c =a+b )	( d )	( d / Td )	( d / c )
Geração Própria	2.084.882	(335.864)	1.749.018	2.103.576	61,8	120,3
Outros Recursos de L. Prazo	3.105.616	(15.000)	3.090.616	1.297.864	38,2	42,0
Controladora	2.865.616	(15.000)	2.850.616	1.297.864	38,2	45,5
Outras Fontes	240.000	0	240.000	0	0,0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>5.190.499</b>	<b>(350.864)</b>	<b>4.839.635</b>	<b>3.401.440</b>	<b>100,0</b>	<b>70,3</b>

Fonte: MP/SE/DEST

Crise Energética – CGE, por intermédio das Resoluções nºs 32 e 47, de 30 de julho de 2001 e 18 de setembro de 2001, respectivamente. Para viabilizar tais suplementações, foram aprovados cancelamentos de dotações de projetos/atividades das próprias empresas beneficiadas. Nesse contexto, foi cancelada, também, a dotação alocada à ação “Implantação da Usina Termelétrica em Macaé – RJ, com 500 MW de capacidade”, a cargo da Eletrobrás holding, em virtude desse projeto não ter sido incluído no Programa Prioritário de Termelétricas – PPT.

São comentados, a seguir, alguns dos eventos mais significativos registrados pelas empresas do Grupo em 2002:

### Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A.

A Eletronorte atende, prioritariamente, à demanda de energia elétrica dos Estados da Região Norte e, ainda, parte das Regiões Nordeste e Centro-Oeste, atuando tanto na geração como na transmissão.

Realizou investimentos no montante de R\$ 1.088,8 milhões, correspondentes a 98,7% de sua dotação orçamentária aprovada, alocados em empreendimentos destinados à ampliação e manutenção da capacidade de geração de energia, implantação de sistemas de transmissão, bem como na manutenção de bens de uso administrativo e dos sistemas de informática, informação e teleprocessamento.

A seguir, estão relacionados os empreendimentos concluídos pela ELETRONORTE no exercício de 2002:

- o SE AMAPÁ – 121 km de linha de transmissão em 69 KV (Tartarugalzinho/Amapá/Calçoene) – energizados em 18/05/2002,
- o SE CALÇONETE – 69/13,8 KV – 40 MVA de transformação – energizados em 18/05/2002,
- o SE SINOP – 230/138/13,8 KV – 100 MVA de transformação – energizados em 25/08/2002,
- o SE SORRISO – 230/69/13,8 KV – 30 MVA de transformação – energizados em 08/09/2002,
- o SE MIRANDA II – 230/138/69/13,8 KV – 100 MVA de transformação e 20 MVar de potência reativa – energizados em 10/12/2002,
- o SE ABUNÃ – 230/138/13,8 KV – energizados em 09/05/2002 e 15/11/2002,
- o SE GUAJARÁ MIRIM – 230/138/13,8 kv – energizados em 09/05/2002 e 15/11/2002,
- o SE RIO BRANCO I – 230/69/13,8 KV - energizados em 09/05/2002 e 15/11/2002,
- o SE UTINGA – 230/69/13,8 KV – 2x55,5 MVar de potência reativa - energizados em 06/08/2002,
- o SE SANTA MARIA – 230/138/13,8 KV – 100 MVA de transformação - energizados em 15/11/2002, e
- o UHE TUCURUÍ – 13ª unidade geradora - inaugurada em 21/12/2002.

### Boa Vista Energia S.A.

A BOVESA, subsidiária integral da Eletronorte, com atuação no Estado de Roraima, tem por objeto social a construção e operação comercial de unidades geradoras, de meios de transmissão e de distribuição de energia elétrica.

A seguir, estão informadas implementações relacionadas a ações de investimento da empresa, ocorridas em 2002:

- Manutenção e Adequação de Ativo de Informática, Informação e Teleprocessamento na Região Norte: foi adquirido um servidor para implantação do Sistema Integrado de Gestão, que entrou em produção em novembro de 2002, bem como software e licenças para a implantação do Sistema Oracle;
- Ampliação da Rede de Distribuição de Energia Elétrica Urbana de Boa Vista: foram construídos 72 circuitos, com instalação de 72 transformadores novos, sendo 18 Km de Rede de 13,8 Kv (Média-Tensão) e 43 Km de Rede de 220/127V (Baixa-Tensão);
- Manutenção do Sistema de Distribuição de Energia Elétrica: foram adquiridos 1.503 postes de concreto para substituição dos postes de madeira, construídas 42 extensões de Rede para atender consumidores no final dos circuitos, e realizadas 13 divisões de circuitos com instalação de 13 transformadores novos e 9 recondutoramentos;
- Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos: foram adquiridos mesas, cadeiras, armários e equipamentos; e
- Implantação do Sistema de Subtransmissão: foram comprados Cabos de Fibra Óptica.

### Manaus Energia S.A.

A Manaus Energia, subsidiária integral da Eletronorte, com sede em Brasília (DF) e com atuação no Estado do Amazonas, tem por objeto social a construção e operação comercial de unidades geradoras, de meios de transmissão e de distribuição de energia elétrica.

A empresa realizou gastos para implementar a respectiva programação de investimentos no valor de R\$ 58,5 milhões, resultando desempenho de 82,2 sobre a dotação aprovada.

Principais realizações no âmbito do Orçamento de Investimento de 2002:

#### **Ação: Ampliação de Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica em Manaus**

- Foram realizados serviços de manutenção, reforma e expansão nas redes de distribuição primária e secundária, conforme a seguir:

<i><b>Discriminação</b></i>	<i><b>Executado em 2002</b></i>	<i><b>Total Existente</b></i>
Nº de Transformadores Próprios	311	5.916
Potência dos Transformadores Próprios - MVA	36,8	473,2
Nº de Subestações Particulares	241	3.669
Potência das Subestações Particulares - MVA	37,0	751,1
Capacidade Total - MVA	73,8	1.224,3
Extensão da Rede Primária – 13,8 kV - km	57,6	1.610,9
Extensão da Rede Secundária – 220/127 V - km	49,5	2.519,7
Extensão Total da Rede - km	107,1	4.130,6
Reforma Total na Rede - km	37,8	-
Manutenção Geral na Rede - km	76,2	-
Nº de Postes	4.767	98.134
Nº de Postes Deteriorados Substituídos	1.282	-
Nº de Transformadores Sobrecarregados Substituídos	744	-
Nº de Manutenções em Alimentadores	55	-

- Extensão de 27,26 Km de rede primária e 13,20 Km de rede secundária.

#### **Ação: Revitalização do Parque de Geração de Energia Elétrica**

- revisão geral das turbinas a gás, GE de 38MW e UTI de 20MW, da UTE Aparecida;
- início da recuperação da unidade geradora a vapor de 50 MW, da UTE Mauá; e



- transferência de 08 alimentadores de 13,8kV da barra UTE Mauá para a SE Mauá II e instalação de mais 2 alimentadores, permitindo escoamento de até 45MW na Distribuição.

**Ação: Implantação do Sistema de Transmissão em Manaus**

- construção do Bandejamento / Casa de Comando do Bay da SE Mauá existente com respectivo Sistema de Proteção, Controle e Supervisão;
- execução de serviços técnicos especializados para elaboração de projetos básicos de subestação em 69kV, SE's Distrito Industrial e Manaus;
- construção de base de transformador de 26,6 MVA na SE Ponta Negra;
- construção de duas bases de transformador de 26,6 MVA e de duas bacias para transformadores de 26,6 MVA, galeria de cubículos e base para banco de capacitores, na SE Flores;
- aquisição de seis transformadores de 69/13,8kV – 26,6 MVA; e
- contratação de empresas de engenharia para expansão da rede de distribuição com implantação de 6.000 postes na cidade de Manaus.

**Ação: Implantação do Sistema de Transmissão, Subtransmissão e Transformação da SE Iranduba à Manacapuru e Novo Airão**

- execução de obras civis e montagem eletromecânica para o Sistema de Suprimento aos Municípios de Iranduba, Manacapuru e Novo Airão; e
- lançamento de 4,10 Km de cabo sub-aquático no trecho Ponta do Ismael à Ilha do Camarão – Cacau Pirera.

**Ação: Implantação do Sistema de Transmissão, Subtransmissão e Transformação da SE Cariri à Itacoatiara e Rio Preto da Eva**

- execução de obras civis e montagem eletromecânica para o Sistema de Suprimento aos Municípios de Rio Preto da Eva e Itacoatiara; e
- levantamento topográfico na linha de transmissão de 138 kV, interligando a SE Cariri / SE Itacoatiara.

**CONSUMIDORES**

A Tabela 16 apresenta a distribuição dos consumidores de energia elétrica em Manaus, por classe e em relação à situação de uso, bem como a evolução do quantitativo de 2002 em relação a 2001. Em 2002 o número total de consumidores ativos em Manaus cresceu 3,2% em relação ao ano anterior. O número de consumidores inativos em 2002 foi da ordem de 23.814 (18,7% a mais que em 2001), o que totaliza 379.173 consumidores cadastrados no sistema.

**TABELA 16 – Manaus Energia S.A. - Consumidores por classe e situação**  
Evolução do quantitativo – 2002/2001

<b>Classes de Consumo</b>	<b>2002</b>	<b>2001</b>	<b>2002/2001 (%)</b>
Residencial	321.257	311.079	3,3
Industrial	2.174	2.218	- 2,0
Comercial	29.770	28.827	3,3
Outras	2.158	2.331	- 7,4
<b>Total Consumidores Ativos</b>	<b>355.359</b>	<b>344.455</b>	<b>3,2</b>
<b>Consumidores Inativos</b>	<b>23.814</b>	<b>20.062</b>	<b>18,7</b>
<b>Total Geral</b>	<b>379.173</b>	<b>364.517</b>	<b>4,0</b>

Fonte: Manaus Energia S.A.

**Companhia Energética do Piauí**

A CEPISA realizou investimentos no montante de R\$ 13,4 milhões, correspondentes a 24,8% de sua dotação orçamentária aprovada, visto que deu continuidade apenas às ações com recursos já assegurados. Esses recursos foram alocados em empreendimentos destinados à Implantação do Sistema de Transmissão, sendo concluídas as obras relativas às SEs de Altos, de Marambaia e de Picos, todas já em operação; e do Sistema São

Raimundo Nonato, cujas obras encontram-se embargadas pelo IPHAN; e à Ampliação da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica no Piauí, projeto este concluído no prazo, a um custo menor que o estimado, o que possibilitará a aquisição adicional de 13.121 medidores, a serem instalados em 2003.

Atrasos ocorridos nas contratações provocaram a revisão dos cronogramas de algumas ações, cujas conclusões se efetivarão no exercício de 2003.

### **Companhia Hidro Elétrica do São Francisco**

A CHESF, cuja atuação tem foco na Região Nordeste, realizou investimentos de R\$ 505,3 milhões, representativos de 52,9% da dotação aprovada, tendo sido concluídas as ações a seguir listadas:

#### **○ SISTEMA DE TRANSMISSÃO PRESIDENTE DUTRA/FORTALEZA**

A obra para ampliação da SE Fortaleza II foi concluída, com a instalação de 1 entrada de linha em 500 KV e 1 banco de reatores 500 KV-100 MVar. Foram adquiridos os equipamentos, materiais, serviços e iniciada a obra referente à segunda linha de transmissão Presidente Dutra/Teresina C2, do segundo banco de autotransformadores 500/230 KV – 300 MVA e da entrada de linha, em 500 KV, na SE Teresina II, cujas conclusões foram postergadas em virtude de atrasos quanto à celebração do contrato relativo aos serviços de construção e montagem e a entrega do banco de autotransformadores.

#### **○ SISTEMA DE TRANSMISSÃO LUIZ GONZAGA – ETAPA II**

Foram concluídas: as instalações de 2 transformadores 230/69 KV-100 MVA(SE Penedo) e 39,9 MVA (SE Bom Jesus da Lapa); os remanejamentos/energizações das saídas de linhas de 230 KV, na SE Messias, para possibilitar a energização da SE Maceió; a instalação dos bancos de capacitores séries, na SE Bom Jesus da Lapa; e a aquisição de sobressalentes e instrumental de manutenção para cabos ópticos dielétricos e OPGW.

#### **○ SISTEMA DE TRANSMISSÃO NORDESTE**

A implantação do aumento da capacidade de transformação foi concluída nas SE Senhor do Bonfim (3º transformador 230/69 KV – 100 MVA), Pau Ferro (230/69 KV – 200 MVA), Campina Grande (3º transformador 230/69 KV – 100 MVA), Mussurê (4º transformador 230/69 KV – 100 MVA), Eunápolis (3º transformador 230/138 KV – 100 MVA), Cícero Dantas (2º transformador 230/69 KV – 16,7 MVA), Itabaianinha (2º transformador 230/69 KV – 33 MVA), Picos (1 transformador 230/69 KV – 16,7 MVA), Bom Jesus da Lapa (3º transformador 230/69/13,8 KV – 39,9 MVA), Irecê (3º transformador 230/69/13,8 KV – 39 MVA e implantação de 2 bancos de capacitores série 230KV-81MVar), Funil (transformação 138/13,8 KV – 50 MVA), Luiz Gonzaga (2º banco de reatores 500KV-4x60MVar e conexão de entrada de linha 500KV-Luiz Gonzaga/Milagres), SE Teresina I e II (linha de transmissão 230KV Teresina II/I C1/C2, bem como a construção de 2 entradas de linha 230KV a ela associadas), além da instalação de 1.618 Km de cabo pára-raios compostos com fibras ópticas OPGW.

Devido a atrasos relacionados com a emissão de licença ambiental, autorizações da ANEEL, embargo judicial e contratação de serviços, algumas obras serão concluídas apenas em 2003.

#### **○ SISTEMA DE TRANSMISSÃO BANABUIU/FORTALEZA/PICI**

As obras referentes à linha de transmissão 230 KV Fortaleza II/Pici C1/C2 foram embargadas, por força de medida judicial, estando paralisadas desde julho/2001, restando, para conclusão, 11 Km da referida linha e a aquisição de cabos ópticos dielétricos e OPGW, sobressalentes e instrumentais de manutenção.

#### **○ SISTEMA DE TRANSMISSÃO XINGÓ – PE**

O transformador 230/69KV-100MVA e conexões associadas foram instalados na SE Ribeirão, sendo que atrasos na contratação de dois bancos de capacitores de 230 KV postergaram suas instalações na SE Recife II.

#### **○ SISTEMA DE TRANSMISSÃO XINGÓ – CE**

Foram concluídas as obras referentes às SE Sobral II (instalação do 3º transformador 230/69 KV – 100MVA), Milagres ( 1ª etapa da nova SE – 500KV-600MVA) e Mossoró (instalação de 1 entrada de linha 230KV), tendo sido considerada desnecessária, na SE Banabuiú, a construção da saída de linha 230KV. Não foram concluídas as obras complementares da SE Pici (230KV).

- SISTEMA DE TRANSMISSÃO XINGÓ – BA

A instalação de cabos de fibra óptica (OPGW), na linha de transmissão Jardim/Camaçari, foi concluída, estando ainda pendente a recuperação da área por ela degradada, bem como a aquisição de sobressalentes e instrumental de manutenção para cabos ópticos dielétricos e OPGW.

- SISTEMA DE TRANSMISSÃO XINGÓ – SE

Foram concluídas a instalação dos cabos de fibra óptica (OPGW), na linha de transmissão Xingó/Jardim e a transformação 500/230KV – 600MVA, na SE Jardim. Não foram adquiridos os sobressalentes e instrumental de manutenção para cabos ópticos dielétricos e OPGW.

- AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DA UTE CAMAÇARI

Registra-se a entrada em operação da 1ª unidade, até fevereiro de 2003, estando ainda prevista, para o final de 2003, a entrada em operação das 5 unidades geradoras. Após a conclusão das ações previstas para a UTE Camaçari, sua potência instalada será de 350 MW, o que permitirá à CHESF assegurar uma oferta adicional de energia elétrica para o Nordeste, suficiente para atender, para um fator de utilização de 80%, 2,4 milhões de nordestinos, considerando-se a média de consumo atual de 85 KWh/mês/habitante, operando com gás natural, combustível mais econômico e menos poluente que o óleo diesel. Além dessas vantagens, no período de realização dos serviços (24 meses), foram criados cerca de 200 empregos diretos e outros 400 indiretos.

- IRRIGAÇÃO DE ÁREAS DO REASSENTAMENTO ITAPARICA

Em parceria com a CODEVASF, foi dado andamento às obras de drenagem nos Projetos de Icó-Mandantes, Pedra Branca e Caraíbas, com a realização de ações para melhoria do sistema de irrigação, principalmente em suas áreas de automação. Iniciou-se a implantação do Sistema de Medição e Controle de Água Parcelar, instalando-se, em cada lote agrícola, hidrômetros e válvulas controladoras de pressão e vazão, visando reduzir custos de operação e manutenção, bem como minimizar o desperdício de água nos Perímetros.

### **Furnas Centrais Elétricas S.A.**

A empresa FURNAS tem, a seu cargo, a geração e transmissão de parcela muito significativa da energia consumida nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste e realizou, em 2002, investimentos no valor de R\$ 1.224,7 milhões, correspondentes a 75,5% de sua dotação orçamentária, gastos, principalmente, nos projetos a seguir relacionados, que foram concluídos ou tiveram etapas finalizadas no exercício de 2002:

- ?? AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO DE SÃO PAULO – SP

- SE Tijuco Preto 6ª ( 6º e 7º bancos de capacitores) e 10ª (8º e 9º bancos de capacitores) 345KV-200MVAr cada – concluída em maio/2002; e

- SE Itaberá 5ª - capacitor série 750KV-1242MVAr cada – concluída em maio/2002.

- ?? IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO SÃO PAULO – MINAS GERAIS

- SE Água Vermelha – 2º banco de transformadores 500/400KV – 4x250MVA – concluída em janeiro/2002; e

- SE Poços de Caldas 9ª - vão de linha para o DME – concluída em novembro/2002.

Encontram-se em fase adiantada, com conclusão prevista para o início de 2003, vários outros projetos, que foram postergados por atraso na liberação de áreas e concessão de licenças, entrega de equipamentos e formalização de contratos.

### **Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S.A.**

A ELETROSUL cuida, principalmente, do transporte de energia, desde a fonte geradora até a subestação de distribuição, nos Estados da Região Sul. Realizou, no exercício de 2002, 57,6% da dotação orçamentária para ela aprovada, no valor de R\$ 305,8 milhões, tendo sido concluídos os seguintes projetos:

- SE Caxias – 2 bancos de autotransformadores 525/230KV – 2x672 MVA e implantação de 1 linha de transmissão em 525KV, interligando a SE Caxias à SE Ita, com 255km e construção de dois circuitos de LT 525KV até a SE Caxias, com 7,5km cada;
- SE Itajaí – 2 transformadores 230/138KV 2x150MVA e implantação de 1 linha de transmissão em 230KV, circuito duplo, com 36km, interligando a SE Itajaí à SE Blumenau; e
- SE Joinville – implantação de 1 linha de transmissão em 230KV, circuito duplo, com 45km, interligando-a à SE São Francisco do Sul.

O Gráfico 18 apresenta a evolução dos investimentos consolidados das empresas do Grupo Eletrobrás, no período de 1995 a 2002, a preços de 2002, atualizados pela variação do IGP-DI – médio. Os dados representam os agregados orçamentários da totalidade das empresas, deste grupamento, que integraram o orçamento de investimento em cada um dos exercícios da série.

A Tabela 17 demonstra a execução física e financeira das ações vinculadas ao 0807- Investimento de Empresas Estatais em Infra-Estrutura de apoio, com comentários e justificativas a respeito de eventuais desvios entre os níveis de realização de gasto e da execução física.

GRÁFICO 18 - EVOLUÇÃO DOS DISPÊNDIOS NO PERÍODO DE 1995 a 2002  
GRUPO ELETROBRÁS

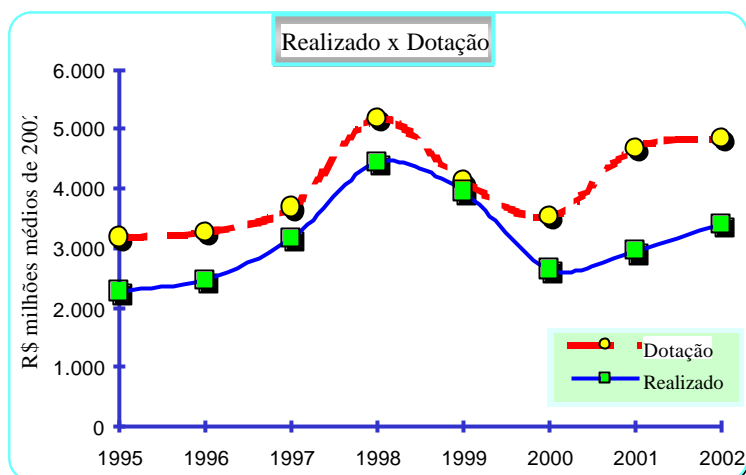


TABELA 17 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

GRUPO ELETROBRÁS - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b>  Programa / Ação / Localizador de gasto  Produto (unidade de medida)	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>

**0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO****32204 Eletrobrás Termonuclear S.A.****4102 0033 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Bem móvel mantido (%)	100,0	24,0	2.946.000	704.676	24,0	23,9
-----------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

Por limitação de recursos, parte das despesas previstas para essa atividade foi transferida para 2003, dentre as quais incluem a aquisição de veículos e mobiliários de escritório.

**4103 0033 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Ativo mantido (%)	100,0	75,0	3.554.000	2.664.967	75,0	75,0
-------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Por limitação de recursos, parte das despesas previstas para essa atividade foi transferida para 2003. Em 2002 deu-se ênfase à aquisição de software.

**32223 Centrais Elétricas Brasileiras S.A.****4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NACIONAL**

Imóvel mantido (%)	100,0	0,0	8.135.875	0	0,0	0,0
--------------------	-------	-----	-----------	---	-----	-----

A Eletrobrás não obteve êxito ao tentar adquirir dois andares em edifícios próximos aos endereços em que já dispõe de instalações por divergências ora em relação ao valor a ser negociado, ora por irregularidades nos documentos dos imóveis em questão.

**4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

Bem móvel mantido (%)	100,0	4,4	18.264.917	798.169	4,4	4,4
-----------------------	-------	-----	------------	---------	-----	-----

Desde 1996 até 2001 a Eletrobrás e a Eletronuclear vinham compartilhando recursos de informática através de um plano de contingência para recursos que atendessem as duas empresas. O plano a ser implantado em 2002, previa entre outros itens a aquisição de novos equipamentos incluindo os relacionados ao servidor de grande porte, cujos custos seriam rateados entre as duas empresas. A Eletronuclear, por razões estratégicas, decidiu no início de 2002, montar uma infra-estrutura própria, concentrada na sua planta industrial de Angra dos Reis. Assim sendo não houve tempo hábil para adequação dos valores do novo cenário, preparando editais de licitação e adjudicação dos novos equipamentos necessários para 2002, o que resultou uma utilização de verbas aquém do montante previsto no orçamento de investimentos.

**32224 Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A.****4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NACIONAL**

Imóvel mantido (%)	100,0	79,4	1.300.000	1.036.780	79,4	79,8
--------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Os valores realizados estão coerentes com o cronograma econômico da atividade, estando ainda em execução a manutenção dos bens imóveis da empresa, tendo em vista atrasos nos processos de licitação para contratação dos serviços referentes à reforma predial.

**4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

Bem móvel mantido (%)	100,0	86,1	3.300.000	2.842.480	86,1	86,1
-----------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Os valores realizados estão coerentes com o cronograma econômico da atividade, estando ainda em execução a manutenção e adequação de bens móveis, veículos, máquinas e equipamentos da empresa, tendo em vista atrasos nos processos de licitação para aquisição de mobiliário, máquinas e equipamentos.

**4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL**

Ativo mantido (%)	100,0	97,2	8.500.000	8.263.098	97,2	97,2
-------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Os valores realizados estão coerentes com o cronograma econômico da atividade.

TABELA 17 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

GRUPO ELETROBRÁS - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b>  <b>Programa / Ação / Localizador de gasto</b>  <b>Produto (unidade de medida)</b>	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>

**32225 Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S.A.****1963 0042 INSTALAÇÃO DA SEDE ADMINISTRATIVA - NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

<i>Sede implantada (% de execução física)</i>	100,0	95,2	20.000.000	19.034.813	95,2	95,2
-----------------------------------------------	-------	------	------------	------------	------	------

A empresa adquiriu o próprio prédio alugado ocupado por sua sede administrativa, tendo sido utilizada mão-de-obra própria nos serviços de engenharia nele aplicados.

**4102 0040 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NA REGIÃO SUL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	68,8	8.769.775	6.053.113	68,8	69,0
------------------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Foram adquiridos veículos novos para a frota e ferramentas de diversos equipamentos gerais, tendo sido postergados para o ano de 2003 alguns investimentos, tendo em vista problemas ocorridos nos processos licitatórios.

**4103 0040 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NA REGIÃO SUL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	64,9	4.698.100	3.050.010	64,9	64,9
--------------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Foram adquiridos diversos software, sistema de monitoramento rede e internet, servidor de banco de dados e 1 servidor p/implantação solução GED. Não houve lançamento de alguns processos licitatórios que aguardavam a aprovação dos créditos suplementares.

**32226 Companhia Hidro Elétrica do São Francisco****4101 0020 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NA REGIÃO NORDESTE**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	56,0	795.285	446.555	56,0	56,2
---------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Realizadas reformas e adequações nos imóveis da CHESF, visando atender as necessidades da empresa. A baixa realização decorreu de atrasos em processos de contratação e da aprovação dos créditos suplementares apenas em dez.

**4102 0020 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NA REGIÃO NORDESTE**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	61,0	18.270.099	11.129.413	61,0	60,9
------------------------------	-------	------	------------	------------	------	------

Realizada renovação de parte da frota de veículos, aquisição de aeronave (helicóptero), prioritários à manutenção e expansão do sistema de transmissão, substituição de instrumentos e ferramental em final de vida útil, bem como, a aquisição de equipamentos necessários ao atendimento das novas tecnologias implantadas nas instalações. Baixa realização em função da aprovação dos créditos suplementares apenas em dezembro de 2002.

**4103 0020 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NA REGIÃO NORDESTE**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	70,0	23.968.864	16.865.266	70,0	70,4
--------------------------	-------	------	------------	------------	------	------

Implementadas ações nas áreas de telecomunicações, controle de processos e informática, priorizando ações na modernização com a desassistência de subestações, melhoria nos centros de operação, visando atender as exigências do ONS e melhoria nos processos. Estas medidas têm como objetivo reduzir os custos operacionais da empresa, preparando-a para atuar em ambiente competitivo dentro do novo cenário institucional. A baixa realização decorreu de atrasos em processos de contratação.

**32228 Furnas - Centrais Elétricas S.A.****4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	49,0	119.809.912	58.372.178	49,0	48,7
--------------------------	-------	------	-------------	------------	------	------

Não foi concluído o processo licitatório relativo à aquisição do sistema integrado de gestão empresarial (ERP).

TABELA 17 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

GRUPO ELETROBRÁS - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto Produto (unidade de medida)	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>

**32264 Light Participações S.A.****4101 0033 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	15,9	50.000	7.932	15,9	15,9
---------------------------	-------	------	--------	-------	------	------

A empresa vem readequando suas necessidades em relação a novos investimentos. A indefinição quanto a seu futuro também refletiu na suspensão dos investimentos.

**32267 Companhia de Eletricidade do Acre****4101 0012 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO ACRE**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	47,3	1.441.050	682.115	47,3	47,3
---------------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

Justificando a baixa realização, há que se considerar que os recursos da venda de energia elétrica foram insuficientes para a cobertura dos déficits operacional e financeiro, bem como das contrapartidas dos programas de investimentos em andamento. Além do descompasso da liberação dos recursos financiados junto à Eletrobrás e a não liberação, por parte do governo do estado, de recursos financeiros para o avanço do programa de investimento previsto para o exercício de 2002.

**32268 Companhia Energética de Alagoas****4101 0027 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DE ALAGOAS**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	17,1	4.422.797	760.504	17,1	17,2
---------------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

A baixa realização decorreu da redução de prioridades, em função da falta de recursos financeiros.

**32270 Centrais Elétricas de Rondônia S.A.****4101 0011 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DE RONDONIA**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	35,4	2.454.162	871.652	35,4	35,5
---------------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

Os bens imóveis previstos, foram, em sua maioria, adquiridos, ficando para execução no exercício 2003, a implantação do cadastro e laboratório, que absorvem aproximadamente 60% da dotação prevista.

**4103 0011 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO- NO ESTADO DE RONDONIA**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	35,4	2.000.000	708.191	35,4	35,4
--------------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

Aproximadamente, 60% dos valores empenhados nesta rubrica encontram-se em fase de conclusão das licitações, com a previsão de realização no exercício de 2003.

**32272 Boa Vista Energia S.A.****4102 0014 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DE RORAIMA**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	29,4	261.040	76.675	29,4	29,4
------------------------------	-------	------	---------	--------	------	------

A empresa ficou impedida de realizar um valor de R\$ 146.415,00 pelos seguintes motivos: não cumprimento do contrato referente à aquisição de móveis, motivo pelo qual a empresa vencedora não entregou os materiais contratados; foram cancelados dois processos de aquisição, devido os valores estimados nas requisições de compras estarem abaixo das propostas; não foram realizadas as aquisições de equipamentos para o centro de treinamento, em virtude da não realização da reforma do prédio sede.

**4103 0014 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO- NO ESTADO DE RORAIMA**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	89,6	3.221.250	2.886.380	89,6	89,6
--------------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

A realização não foi total, visto que: não houve proponentes no pregão para aquisição de microcomputadores ocorrido em dezembro; não foram faturadas as parcelas dos contratos de aquisição de licença do sistema de gestão e de aquisição de software de plano de saúde; os servidores necessários ao sistema integrado de gestão corporativo não foram adquiridos em função da insuficiência de recursos, sendo postergados para 2003.



TABELA 17 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

GRUPO ELETROBRÁS - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto Produto (unidade de medida)	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	Aprovado	Realizado	Aprovado	Realizado	%	
	( a )	( b )	( c )	( d )	( b/a )	( d/c )

**32273 Manaus Energia S.A.****2811 0013 MANUTENÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO AMAZONAS**

Bem móvel mantido (%)	100,0	77,5	939.040	727.803	77,5	77,5
-----------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Alguns equipamentos/veículos não foram adquiridos, devido a problemas em processos licitatórios.

**2827 0013 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO AMAZONAS**

Imóvel mantido (%)	100,0	4,9	546.000	26.958	4,9	4,9
--------------------	-------	-----	---------	--------	-----	-----

A baixa realização deveu-se ao cancelamento das obras relativas à nova portaria da sede, devido a inadimplemento da firma contratada.

**4103 0013 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO AMAZONAS**

Ativo mantido (%)	100,0	58,0	5.303.706	3.563.680	58,0	67,2
-------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

A baixa realização deveu-se às licitações não habilitadas, visto que os créditos suplementares foram aprovados somente em dezembro de 2002.

**32276 Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica****4101 0043 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Imóvel mantido (%)	100,0	21,8	436.000	94.952	21,8	21,8
--------------------	-------	------	---------	--------	------	------

Realizado o projeto executivo do prédio administrativo da divisão de produção de Candiota e cerca de isolamento da divisão de produção São Jerônimo, permanecendo ainda em fase de licitação cerca de isolamento da divisão de produção de Porto Alegre e melhorias nas unidades produtivas.

**4102 0043 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Bem móvel mantido (%)	100,0	50,3	800.000	402.514	50,3	50,3
-----------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Aquisição de móveis e equipamentos para a divisão de produção de Candiota e da Sede e de um veículo para a divisão de produção de São Jerônimo.

**4103 0043 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Ativo mantido (%)	100,0	46,7	2.530.000	1.180.638	46,7	46,7
-------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Realizada a atualização e aquisição de equipamentos e software, estando em processo de licitação o valor de R\$ 903.200,00 referente ao módulo de HR e licença de utilização do SAP R/3.

**32277 Companhia Energética do Amazonas****2839 0013 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO AMAZONAS**

Imóvel mantido (%)	100,0	0,0	100.000	0	0,0	0,0
--------------------	-------	-----	---------	---	-----	-----

Não houve realização, uma vez que os créditos suplementares foram aprovados somente em dezembro de 2002.

**2849 0013 AQUISIÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS. - NO ESTADO DO AMAZONAS**

Bem móvel mantido (%)	100,0	90,0	218.225	196.698	90,0	90,1
-----------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Foram adquiridos móveis e equipamentos para diversas agências e departamentos da empresa. Novas realizações não se tornaram possíveis, visto que os créditos suplementares foram aprovados somente em dezembro de 2002.

**4103 0013 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO AMAZONAS**

Ativo mantido (%)	100,0	34,0	3.060.242	1.027.832	34,0	33,6
-------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Foi implantado o novo sistema de gestão integrada ERP, com a aquisição de equipamentos e serviços. A baixa realização decorreu da falta de recursos financeiros.

## Grupo PETROBRÁS

Liderado pela empresa Petróleo Brasileiro S.A., o Grupo Petrobrás é composto por empresas que desenvolvem atividades em todos os segmentos da indústria do petróleo: Exploração e Desenvolvimento da Produção de Óleo e Gás Natural, Petroquímica, Refino, Distribuição e Transporte, além de outras atividades complementares.

Em 2002, os investimentos consolidados realizados pelas empresas do Grupo alcançaram o montante de R\$ 13.349,1 milhões, resultando em desempenho de 98,1% sobre a dotação respectiva global, conforme demonstrado na Tabela 18, o movimento orçamentário consolidado das empresas do Grupo Petrobrás, demonstrando a evolução das respectivas dotações e o desempenho financeiro de cada uma quanto à execução de suas programações anuais. A Tabela 19 relaciona as fontes de financiamento previstas e efetivamente utilizadas pelas empresas para pagamento dos compromissos assumidos em decorrência da realização dos investimentos em 2002.

A Petrobrás holding foi responsável por 66,4% do gasto realizado com investimentos consolidados do Grupo.

Cabe ressaltar que, com a reestruturação organizacional do Grupo Petrobrás, ocorrida em 2002, foi realizada a incorporação pela Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS de sua subsidiária Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO, de forma que a partir de 30 de setembro de 2002 tornou-se necessária a inclusão no orçamento de investimentos das empresas: Braspetro Oil Company - BOC, Braspetro Oil Services Company - BRASOIL e Petrobrás Internacional Braspetro B.V. - PIB BV, agora subsidiárias da PETROBRÁS e cujas programações orçamentárias estavam inseridas no Consolidado do Grupo Braspetro.

**TABELA 18 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**

GRUPO PETROBRÁS - Demonstrativo da Despesa por Empresa

Valores em R\$ mil

Empresa	Dotação Inicial	Crédito Líquido	Dotação Final	Realizado Anual	Compos. %	Desemp. %
	( a )	( b )	( c = a + b )	( d )	( d / Td )	( d / c )
BOC	0	8.923	8.923	16.098	0,1	180,4
BR	355.149	18.280	373.429	401.212	3,0	107,4
BRASOIL	0	6.997	6.997	12.924	0,1	184,7
BRASPETRO	1.443.631	(700.431)	743.200	731.244	5,5	98,4
FIC	97.428	(97.428)	0	0	-	-
GASPETRO	750	(750)	0	0	-	-
PETROBRAS	8.833.390	80.487	8.913.877	8.865.958	66,4	99,5
PETROQUISA	165	(35)	130	72	0,0	55,2
PIB BV	0	695.596	695.596	676.229	5,1	97,2
PIFCO	131.350	819.700	951.050	824.015	6,2	86,6
REFAP	518.355	24.460	542.815	514.594	3,9	94,8
TBG	734.288	(226.566)	507.723	497.872	3,7	98,1
TRANSPETRO	604.907	213.534	818.441	791.548	5,9	96,7
5283 PARTICIPACOES	0	40.448	40.448	17.340	0,1	42,9
<b>TOTAL</b>	<b>12.719.413</b>	<b>883.215</b>	<b>13.602.629</b>	<b>13.349.107</b>	<b>100,0</b>	<b>98,1</b>

Fonte: MP/SE/DEST

**TABELA 19 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**

GRUPO PETROBRÁS - Fontes de Financiamento

Valores em R\$ mil

Fontes de Financiamento	Dotação Inicial	Crédito Líquido	Dotação Final	Realizado Anual	Compos. %	Desemp. %
	( a )	( b )	( c =a+b )	( d )	( d / Td )	( d / c )
Geração Própria	<b>7.729.078</b>	<b>2.918.449</b>	<b>10.647.527</b>	<b>11.505.407</b>	<b>86</b>	<b>108,1</b>
Recursos p/Aumento do Patr. Líquido	<b>224.661</b>	<b>75.351</b>	<b>300.012</b>	<b>232.809</b>	<b>1,7</b>	<b>77,6</b>
Controladora	224.661	75.351	300.012	232.809	1,7	77,6
Operações de Crédito de Longo Prazo	4.271.670	(2.359.969)	1.911.700	901.053	6,7	47,1
Internas	355.036	154.213	509.249	484.568	3,6	95,2
Externas	3.916.634	(2.514.182)	1.402.451	416.485	3,1	29,7
Outros Recursos de Longo Prazo	<b>494.005</b>	<b>249.385</b>	<b>743.390</b>	<b>709.838</b>	<b>5,3</b>	<b>95,5</b>
Controladora	750	249.925	250.675	246.675	1,8	-
Outras Estatais	493.255	(540)	492.715	463.164	3,5	94,0
<b>TOTAL</b>	<b>12.719.413</b>	<b>883.215</b>	<b>13.602.629</b>	<b>13.349.107</b>	<b>100,0</b>	<b>98,1</b>

Fonte: MP/SE/DEST

A seguir, são comentados alguns dos eventos mais significativos registrados pelas empresas do grupo, em 2002:

### **Petróleo Brasileiro S.A.**

Em 2002, a PETROBRÁS holding efetuou investimentos no montante de R\$ 8.865,9 milhões, correspondentes a 99,5% da dotação aprovada para o exercício. Como resultado desses investimentos, destacam-se as seguintes realizações agrupadas por programas:

No Programa Oferta de Petróleo e Gás Natural, com gastos da ordem de R\$ 6.273,2 milhões, a produção média total da companhia atingiu 1,75 milhão de barris de óleo equivalente por dia (boed), representando um crescimento de 12% em relação ao ano anterior e, ainda, a expressiva média de 11% ao ano nos últimos cinco anos, mais de dez vezes a taxa observada em companhias de petróleo do porte da PETROBRÁS, que é da ordem de 1% ao ano.

Um dos grandes benefícios do programa tem sido a manutenção da tendência declinante da taxa de dependência externa, de 50% em 1995 e passando para 15% em 2002, ano em que PETROBRÁS foi a maior exportadora do país, com vendas ao mercado externo de cerca de US\$ 4 bilhões em petróleo e derivados. As exportações de óleo bruto cresceram cerca de 149% em volume.

O esforço exploratório realizado durante o ano resultou em importantes descobertas. Durante o ano foram perfurados e concluídos 75 poços exploratórios, dos quais 15 foram considerados produtores, resultando num índice de sucesso exploratório de 20%, traduzidos em 8 (oito) descobertas, sendo 2 (duas) em terra e 6 (seis) no mar.

No mar, os principais resultados exploratórios do ano foram obtidos nos blocos BS-500, na Bacia de Santos, e BC-60, na Bacia de Campos, ambos exclusivos da PETROBRÁS, assim como nos “ring fences” dos campos de Espadarte e Albacora, também na Bacia de Campos.

No bloco BC-60, além da comprovação, por meio de poços de extensão, dos volumes descobertos em 2001 no Campo de Jubarte, com reservas estimadas de 600 milhões de barris de óleo equivalente, confirmou-se a produtividade dos reservatórios arenosos. Esta descoberta se reveste de particular importância, pois representa a maior descoberta feita pela PETROBRÁS desde Roncador, em 1996. Além disso, como uma das notícias mais importantes do ano, confirmando a região norte da Bacia de Campos como uma nova província petrolífera, foi descoberta uma nova acumulação pelo poço 1-ESS-116, denominado Cachalote, ao norte do Campo de Jubarte, que acresceu reservas estimadas de 300 milhões de barris de óleo equivalente.

As descobertas nos “ring fences” de Espadarte e Albacora, além dos expressivos volumes, são importantes por se situarem em regiões com infra-estrutura de produção instalada, o que permite seu rápido aproveitamento.

Em terra, houve duas descobertas importantes na Bacia Potiguar, nos “ring fences” dos campos de Boa Esperança e Canto do Amaro.

Essas descobertas, somadas à transformação de reservas prováveis em provadas, possibilitaram a incorporação de 1,95 bilhão de barris de óleo equivalente em 2002, um crescimento de 14% em relação ao ano anterior. Assim, no Brasil, as reservas provadas de óleo, condensado e gás natural, atingiram 11,0 bilhões de boe, com índice de reposição de reservas provadas de 320%. A relação reserva/produção (R/P), considerando-se óleo, condensado e gás natural, manteve-se em 18 anos.

Além disso, como resultado dos esforços empreendidos e dos investimentos em segurança e meio ambiente, a taxa de frequência de pessoas acidentadas com afastamento, incluindo empregados próprios e contratados, deve se situar em 1,26 pessoa por milhão de homens-hora expostos ao risco, representando uma redução de mais de 45%, em relação à taxa registrada em 2001, e de mais de 87%, em relação à taxa verificada em 1997.

O índice de meio ambiente deve ser inferior a 0,07 metro cúbico de óleo derramado por 100 mil metros cúbicos produzidos, representando uma redução de mais de 96% do índice de 2001, e de mais de 99% do índice registrado em 1997.

No Programa Refino de Petróleo, com gastos da ordem de R\$ 1.303,2 milhões em 2002, destacam-se as seguintes realizações:

- ?? Refinaria de Paulínia - REPLAN – foram desenvolvidos empreendimentos de modernização da Refinaria, tais como, Implantação de Novas Unidades de Coque de Hidrotratamento (HDT), incluindo os seus “Off-Sites”, e Ampliação da Unidade de Destilação Atmosférica e a vácuo U-200<sup>A</sup>;

- ?? Refinaria Landulpho Alves de Mataripe – RLAM – estão em andamento a Revisão e Ampliação (REVAMP) da unidade de destilação atmosférica U04 e Revisão e Ampliação (REVAMP) da unidade de destilação atmosférica e a vácuo U-32;
- ?? Refinaria Presidente Getúlio Vargas – REPAR - o empreendimento de maior relevância é a Implantação da Unidade de Hidrodessulfurização (HDS);
- ?? Refinaria Duque de Caxias – REDUC – foi concluída em 2002 a Unidade de fracionamento de líquidos (UFL), atualmente operando à plena carga, contribuindo para a garantia de abastecimento do mercado de GLP. Também estão sendo implantadas Unidades de Coque e de Hidrotratamento de Diesel (HDT);
- ?? Refinaria Gabriel Passos - REGAP – encontra-se em execução a Implantação da Unidade de Hidrotratamento de Diesel (HDT); e
- ?? Refinaria do Vale do Paraíba - REVAP – destaca-se a conclusão em 2002 da Revisão e Ampliação (REVAMP) da unidade de craqueamento catalítico, atualmente operando em plena carga, o que garante o abastecimento do mercado consumidor de GLP e gasolina, e encontra-se em execução a Revisão e Ampliação (REVAMP) da unidade de destilação atmosférica.

No Programa Transporte Dutoviário de Petróleo, Derivados e Gás Natural, com realização de R\$ 511,7 milhões em 2002, destacam-se os seguintes empreendimentos em andamento:

- ?? Implantação do programa de garantia da integridade de Dutos, visando garantir a segurança na operação, certificando-se de que qualquer ocorrência não provocará danos ambientais nem à integridade física das pessoas;
- ?? Implantação do Oleoduto REDUC - Ilha D'Água de 15 Km de extensão com antecipação de algumas etapas, no exercício de 2002, faltando concluir o trecho Ilha do Governador/REDUC, incluindo a dragagem do local;
- ?? Implantação de Oleoduto Barra do Furado - Campos Elísios - REVAP de 480 KM;
- ?? Ampliação da Capacidade de Compressão do Gasoduto Lagoa Parda - Vitória – ES, com conclusão prevista para o início de 2003;
- ?? Ampliação da Capacidade da Malha de Gasodutos da Região Sudeste; e
- ?? Implantação do Gasoduto São Carlos/Congonhas.

No âmbito do Programa Energia no Eixo Sul, e no fulcro da estratégia de diversificação de seus negócios na área energética, a Petrobrás, através de crédito especial aprovado na Lei nº 10.618, de 23.12.2002, incluiu em sua programação anual de investimento a ação “Implantação de Usina Eólica para Geração de Energia Elétrica no Eixo Sul – No Estado do Rio Grande do Sul”, com dotação de R\$ 3,0 milhões. Questões ligadas à obtenção de licenciamento ambiental inviabilizaram o início de sua implantação em 2002. Assim, e tendo em vista a revisão geral da programação de investimentos do Grupo, cuja tônica foi a recomposição das dotações dos projetos prioritários que necessitavam de suplementações financeiras, a Petrobrás optou, também, pelo cancelamento total da dotação desta ação. Referida revisão orçamentária foi sancionada na MP nº 88, de 20.12.2002, com isso a usina eólica no Estado do Rio Grande do Sul deverá ser implantada em 2003.

### **Petrobrás Distribuidora S.A. - BR**

A BR aplicou recursos da ordem de R\$ 401,2 milhões, principalmente em investimentos relacionados com a distribuição de derivados de petróleo e gás natural, com sistemas de proteção ambiental e industrial, com ativos de informática, informação e teleprocessamento. A partir dessa realização, merecem destaque os seguintes empreendimentos:

- Manutenção da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural, com gastos da ordem de R\$ 174,0 milhões - os investimentos desta ação visam manter a infra-estrutura varejista de distribuição em condições de atender às demandas do mercado interno. A intensificação da concorrência vem determinando por parte da Companhia a aceleração no andamento de algumas obras, principalmente, a instalação de equipamentos para atender às grandes redes revendedoras. Outro fator que impulsionou os investimentos foram as manutenções realizadas nas instalações de gás natural veicular (GNV). Além disso, em 2002, foram modernizados (implantação da nova imagem da BR) aproximadamente 700 postos de serviços, consumindo grande parte dos recursos alocados para este projeto, contribuindo para realização superior à prevista. Os investimentos propiciaram maior grau de fidelização dos clientes,

fortalecendo o processo de parceria, possibilitando a melhoria do atendimento e da qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela BR à sociedade; e

- Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes, com gastos da ordem de R\$ 84,7 milhões - visam manter de forma adequada e eficiente a rede de atendimento aos grandes clientes, o que foi efetuado em 2002 através da implantação do CAIS (Central Avançada de Inspeção e Serviços) e CTF (Controle Total de Frotas), proporcionando maior fidelização de grandes clientes, principalmente de empresas transportadoras. Os investimentos nesta ação proporcionaram à BR venda de volumes maiores de produtos, via fidelização, e agregando valor com a disponibilização de novos serviços para os clientes.

### **Atuação na Área Internacional**

A atuação da Petrobrás no exterior ocorria, primordialmente, através de sua subsidiária ***Petrobrás Internacional S.A - Braspetro***, criada em 1972 para desenvolver diretamente, ou por intermédio de suas controladas, as atividades relacionadas à indústria do petróleo, desde a aquisição de reservas, prospecção, extração, refino à comercialização. Em função do modelo de Organização e Gestão, aprovado em abril de 2000, a Braspetro foi incorporada pela Petrobrás Holding, em 30.09.2002. Em consequência, tanto suas operações como sua carteira de projetos de investimentos foram alocadas às empresas ***Petrobrás Internacional Braspetro B.V – PIB-BV***, ***Braspetro Oil Company – BOC*** e ***Braspetro Oil Services Company – BRASOIL***. Dessa forma os gastos de janeiro a setembro de 2002 estão computados à Braspetro e os correspondentes aos meses de outubro a dezembro distribuídos pelas três empresas anteriormente mencionadas.

#### **Exploração e Produção:**

Durante o ano de 2002, a produção total de óleo e líquido de gás natural (LGN) atingiu 35,2 mil barris por dia (bpd), enquanto a produção de gás natural foi de 3.899 milhões de metros cúbicos diários, totalizando 58.171 mil barris de óleo equivalentes por dia (boed). A área de exploração e produção (E&P) atuou em 11 países (Angola, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Guiné Equatorial, Nigéria, Peru, Trinidad & Tobago e Venezuela), ressaltando-se que as atuações no Equador, Peru e Venezuela são consequências da aquisição, pela Petrobrás, do controle acionário da empresa Argentina Perez Companc S.A..

Em conjunto com suas associadas foram perfurados 12 poços exploratórios entre pioneiros e de extensão dos 21 previstos, com índice de sucesso de 58%. Os investimentos exploratórios totalizaram US\$ 256,5 milhões, dos quais US\$ 5,4 milhões em bônus de aquisição.

Em agosto de 2002, foi assinado o Stock Purchase Agreement com a Devon Energy para aquisição da Petrolera Santa Fe, na Argentina. O montante total dessa operação foi de US\$ 89,5 milhões, que representa um custo unitário de US\$ 1,06/boe e permitiu a incorporação de 84,7 milhões de barris de óleo equivalente em reservas provadas pelo critério da Society of Petroleum Engineers (SPE), referentes a 31/12/2001. A Petrolera Santa Fe possui ativos exploratórios e de produção nas bacias Neuquina, Cuyana e Golfo de San Jorge.

Em outubro de 2002, a Petrobrás adquiriu 58,62% das ações da empresa argentina Perez Companc S.A., maior empresa petrolífera independente da América Latina, pelo valor de US\$ 1,027 milhões, sendo US\$ 689 milhões pagos à vista e US\$ 338 milhões em Notas com juros anuais de 4,75% e vencimento final em 2007. Essa aquisição encontra-se sujeita à aprovação do Comisión Nacional de Defensa de la Competencia-CNDC da República Argentina, cujo processo permanece em fase de avaliação.

Adquiriu também, mediante pagamento à vista de US\$ 49,8 milhões, uma participação de 39,67% na Petrolera Perez Companc S.A. Essa aquisição representa a incorporação de um volume de reservas de 1 bilhão de boe pelo critério da Securities and Exchange Commission (SEC), certificados pela Gafney & Cline, referentes a 31/12/2001, ao custo de US\$ 2,04/boe, além da incorporação de ativos de downstream, petroquímica e gás e energia.

As reservas provadas deverão passar de 979 milhões de boe, segundo o critério SPE, no final de 2001, para cerca de 2,04 bilhões de boe em 2002. Números ainda sujeitos a revisões e certificações.

#### **Principais Eventos Exploratórios em 2002:**

- Descoberta de petróleo no prospecto Cascade, localizado no quadrante Walker Rigde, bloco WR-206, no setor norte-americano do Golfo do México, no qual a Petrobras é sócia com 25% de participação;
- Descoberta de petróleo através do poço PZx-1001, localizado no Bloco Puesto Zuñiga, na Bacia Neuquén, na Argentina. A Petrobras é operadora e tem 100% de participação. Este poço deverá ser submetido a teste de longa duração em 2003, para uma melhor avaliação da descoberta;

- Sucesso na perfuração do poço exploratório de extensão Akpo-5, na descoberta de Akpo, na Nigéria;
- Na Bolívia, foi perfurado com sucesso o poço de extensão horizontal Sábalo x3, no Bloco San Antonio. O poço Sábalo x-4, também de extensão horizontal, encontra-se em fase final de perfuração. Ambos os poços serão aproveitados para produção no Campo de Sábalo, o qual a Petrobras é operadora com 35% de participação;
- Na Colômbia, ingresso no Bloco exploratório Tafura e perfuração com sucesso do poço de extensão Guando-15 no campo homônimo;
- Ingresso em 37 novos blocos no setor norte-americano do Golfo do México, dos quais 22 via farm in, 10 através de licitação promovida pelo governo norte-americano e 5 através de swap; e
- Ingresso no bloco Cañadon Del Puma, através de farm in com Chevron San Jorge, na Argentina.

#### **Principais Atividades no Desenvolvimento da Produção em 2002:**

- Entrada em operação, em janeiro de 2002, da segunda unidade de processamento de gás natural do campo de San Alberto, na Bolívia, cuja produção é destinada ao mercado brasileiro, por meio do gasoduto Bolívia-Brasil. A capacidade é de 13,2 milhões de metros cúbicos de gás natural e de 10,5 mil barris de condensado por dia, tendo absorvido investimentos anuais da ordem de US\$ 8,08 milhões. As reservas provadas chegam a 32,49 milhões de boe (critério SEC), contabilizadas em 2002. A Petrobrás possui 35% de participação e é a operadora do projeto;
- Declaração de Comercialidade do Campo de Guando na Colômbia em 6 de junho de 2002. A Petrobrás possui 30% de participação e é a operadora do campo que atualmente produz no total cerca de 5.400 bpd; e
- Declaração de Comercialidade do reservatório Santa Rosa no Campo Sábalo, na Bolívia, estabelecendo os limites finais da área de exploração do campo.

#### **Incorporação e Adequação de Unidades de Refino no Exterior:**

Os investimentos em refino, no período de janeiro a setembro de 2002, totalizaram US\$ 5 milhões, tendo sido direcionados para o aumento da confiabilidade operacional das Unidades de refino e melhoria na recuperação de óleo diesel, bem como para a melhoria da qualidade dos óleos lubrificantes, não tendo, portanto, impactado a capacidade de refino já instalada.

Na Bolívia, a Empresa Boliviana de Refinación (EBR) – na qual a PETROBRÁS passou a exercer 100% do controle após a aquisição da PECOM – é proprietária das refinarias Gualberto Villarroel (Santa Cruz de La Sierra) e Guillermo Elder Bell (Cochabamba). Essas refinarias processaram, em conjunto, uma média de 32,51 mil barris diários cerca de 68,4% da capacidade nominal das duas unidades, com vendas de 30 mil barris/dia, proporcionando uma receita bruta de US\$ 950 milhões e um lucro líquido de US\$ 101 milhões. Os investimentos no ano totalizaram US\$ 9 milhões.

A rede de dutos no exterior foi acrescida de 7 mil quilômetros com aquisição da empresa Perez Companc e passou a totalizar 10.160 quilômetros, incluindo o Gasoduto Bolívia-Brasil.

No que concerne à capacidade de refino da Perez Companc, não estão sendo registradas até que se obtenha a aprovação do órgão regulatório argentino, o CNDC. O negócio poderá ser desfeito caso aquele órgão não aprove a transferência do controle para a PETROBRÁS ou que esta seja obrigada a vender ativos relevantes daquela companhia. Com a aquisição do controle da Perez Companc, a PETROBRÁS ampliará a capacidade de refino em 45,5 mil barris diários na Argentina.

#### **Ampliação da Capacidade de Transporte de Gás no Exterior:**

O gasoduto GASYRG, na Bolívia, tem uma extensão de 431 km, diâmetro de 32" e duas estações de compressão. Sua capacidade máxima de transporte está projetada para 23 milhões de metros cúbicos de gás por dia (MMm3/d), dos quais 11 MMm3/d em fevereiro de 2003 (gasoduto); 17 MMm3/d em julho de 2003 (compressão); e 23 MMm3/d em janeiro de 2005. A construção, bem como a operação do duto, está a cargo da empresa Transierra S.A., uma empresa boliviana, cujos sócios são a Petrobrás Bolívia S.A. e a empresa francesa TotalFinaElf. O objetivo é o transporte do gás, produzido pela Petrobrás nos campos de San Alberto e Sábalo, até o Gasoduto Bolívia-Brasil.

#### **Implantação de Rede de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural no Exterior:**



O investimento nessa ação destina-se à troca de imagem de parte das 76 estações de serviço, todas com vínculo contratual, das quais 2 com bandeira Petrobrás. Postergar-se, para a PIB-BV, a compra das 2 estações de serviço prevista, em função do encerramento das atividades da BRASPETRO.

#### Manutenção de Plataformas de Produção de Petróleo e Gás Natural:

A atividade esteve voltada para o atendimento de necessidades do E&P nacional, com a atribuição de realizar a manutenção, no exterior, de plataformas destinadas a sistemas de produção da Bacia de Campos.

### **Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA**

A PETROQUISA, como empresa “holding”, tem como objeto social a participação acionária em empreendimentos químicos e petroquímicos, razão pela qual seus investimentos em ativos fixos possuem pequena expressão, limitando-se ao indispensável à manutenção de suas atividades administrativas.

Particularmente em relação ao exercício de 2002, destacou-se a baixa realização no programa de informática, fato que não decorre da ausência de investimentos neste importante segmento, mas sim da decisão, em 2002, de canalizar recursos em informática através de operações de “leasing”, que se mostram mais adequadas no ponto de vista de permitirem constante atualização de equipamentos, assim como minimização de custos de manutenção operacional. Por este motivo foi refeita a estimativa original de gastos com informática, de R\$ 115 mil para R\$ 30 mil, esta englobando a aquisição de impressoras, não contempladas no contrato de “leasing”.

Quanto ao programa de aquisição de bens móveis (ativo fixo), cujo valor realizado em 2002 atingiu R\$ 45.510,00, informamos que o valor compreende basicamente a aquisição de arquivo deslizante destinado à guarda de material bibliotecário.

### **Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia – Brasil S.A.**

Objetivando cumprir o cronograma do projeto de Ampliação da Capacidade de Transporte do Gasoduto Bolívia-Brasil, a TBG para o ano de 2002 realizou gastos no total de R\$ 497,9 milhões.

No final do ano de 2002, as obras da Fase I, que se iniciaram nos últimos meses de 2000, e contemplam a construção das 3 Estações de Compressão de Miranda, Três Lagoas e São Carlos e a instalação da 4ª Unidade Compressora nas Estações de Compressão de Campo Grande e de Penápolis, estavam concluídas. A partir de 2003, essas estações estarão em condições de operar e a capacidade de transporte do Gasoduto Bolívia-Brasil passará de 17,4 MMm³/dia para 24,6 MMm³/dia. Naquele período, foram concluídas as construções das novas Estações de Entrega de Três Lagoas e da Refap/Ute, que já se encontram em operação.

A Fase II, representada pelas obras de construção das 5 Estações de Compressão de Corumbá, Anastácio, Ribas do Rio Pardo, Mirandópolis e Iacanga, encontra-se em andamento. Na conclusão desta fase, prevista para o mês de maio de 2003, a capacidade de transporte do Gasoduto passará a ser de 30 MMm³/dia.

As melhorias operacionais de segurança e proteção ao meio ambiente, contínuas e as programadas para serem realizadas em 2002, foram concluídas.

Por ser oportuno, é relevante esclarecer que a continuidade da Ampliação da Capacidade de Transporte do Gasoduto Bolívia-Brasil, contempla, ainda, a expansão da capacidade do gasoduto para possibilitar o transporte de 34 MMm³/dia de gás em 2006 e 40 MMm³/dia de gás em 2008, conforme a seguir :

- ?? 34 MMm³/dia: instalação de 3 unidades turbo-compressor nas Estações de Compressão existentes no trecho norte do Gasoduto, à exceção de Campo Grande e Penápolis, nas quais será instalado o quinto turbo-compressor e a construção de duas novas Estações de Compressão em Campinas e em Atibaia; e
- ?? - 40 MMm³/dia: realização de obras para a construção de “loops” (novos dutos) de aproximadamente 40 Km entre cada Estação de Compressão existente no trecho Norte do Gasoduto Bolívia-Brasil.

### **Petrobrás International Finance Company – PIFCo**

Os gastos em 2002 da ordem de R\$ 824,0 milhões destinaram-se à aquisição de bens destinados às atividades de pesquisa e lavra de jazidas de petróleo e gás natural e a conversão de navios e plataformas em unidades de produção.

### **Petrobrás Transportes S.A. – TRANSPETRO**

A realização de investimentos da Transpetro, da ordem de R\$ 791,5 milhões, foi aplicada na modernização e adequação da sua frota de navios e na implantação de sistemas de informação e melhoria da infraestrutura das redes de dados.



### Alberto Pasqualini – REFAP S.A.

A REFAP realizou gastos em investimentos da ordem de R\$ 514,6 milhões, principalmente no Programa de Refino de Petróleo da Refinaria Alberto Pasqualini, mais especificamente nas ações Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional e Manutenção da Infra-estrutura Operacional de Refino. Especificamente no que diz respeito às atividades de Meio Ambiente e Segurança Industrial, houve priorização de gastos, com vistas à redução de acidentes ambientais.

### 5283 Participações Ltda.

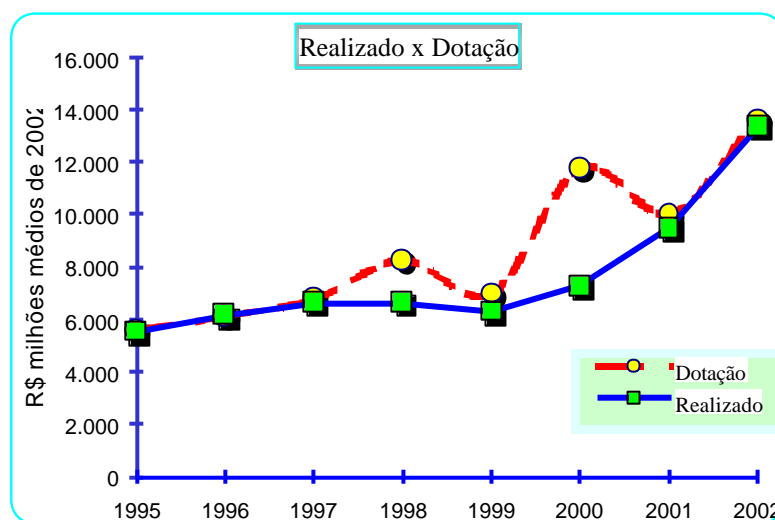
A realização dos investimentos da ordem de R\$ 17,3 milhões, destinou-se aos projetos de Manutenção da Infra-Estrutura Operacional do Parque de Refino na Argentina e Implantação de Rede de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural no Exterior.

Os investimentos em refino na Argentina foram destinados, principalmente, à refinaria Ricardo Eliçabe, localizada em Baia Blanca (Província de Buenos Aires), com capacidade de processamento de 30.500 barris diários. Essa refinaria é de propriedade da empresa de petróleo Eg3, na qual a 5283 detém 99,5% do capital.

Os investimentos realizados no segmento de distribuição na Argentina, em quase sua totalidade, foram decorrentes da troca de imagem Eg3 para Petrobrás. Além disso, encontra-se em andamento o projeto de saneamento de 691 estações de serviços recebidas da Repsol/YPFP em 2001, com a empresa Eg3, na Argentina. Concluiu-se o exercício com 590 postos dos quais 40 com bandeira Petrobrás.

O Gráfico 19 apresenta a evolução dos investimentos consolidados das empresas do Grupo Petrobrás, no período de 1995 a 2002, a preços de 2002, atualizados pela variação do IGP-DI – médio. Os dados representam os agregados orçamentários da totalidade das empresas, deste grupamento, que integraram o orçamento de investimento em cada um dos exercícios da série.

GRÁFICO 19 - EVOLUÇÃO DOS DISPÊNDIOS NO PERÍODO DE 1995 a 2002  
GRUPO PETROBRÁS



A Tabela 20 demonstra a execução física e financeira das ações vinculadas ao 0807- Investimento de Empresas Estatais em Infra-Estrutura de apoio, com comentários e justificativas a respeito de eventuais desvios entre os níveis de realização de gasto e da execução física.

TABELA 20 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

GRUPO PETROBRÁS - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto Produto (unidade de medida)	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>

**0807 – INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO****32230 Petróleo Brasileiro S.A.****1171 0001 IMPLANTAÇÃO DO COMÉRCIO ELETRÔNICO NA PETROBRÁS - NACIONAL**

<i>Sistema implantado (% de execução física)</i>	50,0	27,5	3.685.000	2.029.524	55,0	55,1
--------------------------------------------------	------	------	-----------	-----------	------	------

O Projeto, que trata da implementação dos Portais eletrônicos E-Commerce – comercialização de petróleo e derivados, e E-Procurement – suprimento de materiais e serviços associados, teve inicialmente sua execução formatada como investimentos diretos da Petrobrás. Posteriormente, no que diz respeito ao E-Procurement, num processo de otimização de aplicação de recursos, foi estruturada nova formatação para sua execução, que incluiu a constituição de uma empresa, onde a Petrobrás deterá 49% do capital votante, com participação de empresas especializadas na sua execução. Sendo assim, a previsão de recursos para aplicação em 2002 foi revista no processo de revisão do PDG/OAI 2002, com programação de R\$ 3,6 milhões em Investimentos Diretos e R\$ 10,8 milhões de Aportes de Capital. Foi realizado o Aporte de Capital no montante mencionado de Investimentos Diretos de R\$ 2,0 milhões, dos quais R\$ 1,5 milhão em E-Commerce e R\$ 0,5 milhão em E-Procurement. Os gastos realizados em ECommerce, bem como a sua realização física, ficaram dentro dos respectivos patamares programados. A menor realização de Investimentos Diretos em E-Procurement, decorre do desenvolvimento do projeto em parceria com outras empresas, o que possibilitou, no exercício, menor alocação de recursos, sem prejuízo da realização física.

**4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NACIONAL**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	100,0	8.884.000	7.209.356	100,0	81,1
---------------------------	-------	-------	-----------	-----------	-------	------

A ação contempla os gastos para manutenção da fachada e interior do edifício sede da Petrobrás no Rio e da sede do serviço compartilhado de São Paulo, cujas estruturas necessitavam de melhorias devido ao tempo de construção dos mesmos. Dentro desse escopo, foram renovadas as lâminas de proteção externas ao prédio localizado no Rio de Janeiro, foram contratadas empresas para fazer trabalhos de adequação dos banheiros, dos pisos e tetos dos diversos andares dessas edificações. No decorrer dos trabalhos, foi avaliada a necessidade de melhoria de infra-estrutura em materiais e equipamentos para maior segurança de seus usuários, tais como encanamento, fiação elétrica e ar condicionado central, que alteraram parte do cronograma previsto.

**4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	55,9	64.620.000	36.113.590	55,9	55,9
------------------------------	-------	------	------------	------------	------	------

A ação, que engloba manutenção e renovação de bens móveis, veículos, máquinas e equipamentos, não teve a sua meta física alcançada, em parte, devido à revisão do cronograma da ação de adequação de alguns bens imóveis utilizados como escritórios, parte da renovação do mobiliário e de suporte a essa estrutura existente, não foi realizada. Do total de gastos realizados, cerca de 28% foram relativos a centros de defesa ambiental (CDA), em número de nove, localizados em Duque de Caxias, em Macaé, Manaus, São Luis, Natal, Goiânia, Salvador, São Sebastião e Itajaí, localizados e equipados para atender as mais diversas demandas de problemas ambientais. Observe-se também que, buscando otimizar a aplicação de recursos nas atividades de dutos, terminais, bem como nas de E&P e, principalmente no refino, priorizou-se a realização de gastos diretamente com segurança e conservação do meio ambiente nas localidades onde se encontram as suas unidades produtivas, que impactaram as respectivas ações. Consequentemente, esta troca de prioridades também contribuiu para que as realizações físicas e financeiras tenham se situado 44% abaixo da programação.

**4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO – NACIONAL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	94,6	403.142.000	381.574.518	94,6	94,7
--------------------------	-------	------	-------------	-------------	------	------

Considerando-se a segurança de informações como diferencial competitivo atualmente, foram feitos gastos com 4 salas-cofre para garantir segurança a até 60 terabytes de informações estratégicas para a Cia. Nestes ambientes, encontram-se mais de 600 servidores que gerenciam 10 centros de realidade virtual, cujas tecnologias de real-time e simuladores permitem a visualização de reservatórios em três dimensões e simulação de fluxo de petróleo. Também incluem modelos para otimização de transferências de produtos e moderno centro de gerência de redes e sistemas, que identifica problemas de performance, indisponibilidade de segmentos de redes ou problemas físicos em equipamentos. Em 2003 será dada continuidade aos trabalhos de implantação do sistema integrado de gestão empresarial SAP/R3, que dará suporte aos trabalhos contidos no projeto de desenvolvimento e implementação dos portais de comércio eletrônico. No ano de 2002, os ativos foram adequadamente mantidos no aspecto da realização física, com pequena variação financeira, de menos de 5% em relação ao valor programado.

TABELA 20 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

GRUPO PETROBRÁS - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto Produto (unidade de medida)	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>
<b>32239 Petrobrás Distribuidora S.A.</b>						
<b>4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NACIONAL</b>						
Imóvel mantido (%)	100,0	146,3	467.183	683.698	146,3	146,3
Os imóveis foram adequadamente mantidos, tendo sido realizadas obras de manutenção nos almoxarifados e obras nas instalações administrativas da sede da Companhia (mudança de lay-out), gerando uma realização acima do previsto.						
<b>4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL</b>						
Bem móvel mantido (%)	100,0	100,0	11.749.776	11.688.012	100,0	99,5
Foram realizadas adequações do mobiliário da sede da companhia, adaptado para tipo workstation, para melhor aproveitamento do espaço físico. Consta deste montante de realização, também, a aquisição de novos veículos operacionais (assessores comerciais) previstos no programa de renovação da frota de veículos automotores da Companhia.						
<b>4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL</b>						
Ativo mantido (%)	100,0	100,0	34.480.250	34.055.554	100,0	98,8
Os ativos de informática, informação e teleprocessamento foram devidamente mantidos e adequados, cabendo destacar a adequação da rede, incluindo as unidades operacionais, visando interligar toda a companhia, viabilizando a implementação do novo sistema de gestão integrada durante o primeiro semestre de 2002.						
<b>32240 Petrobrás Gás S.A.</b>						
<b>4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL</b>						
Bem móvel mantido (%)	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Dotação cancelada integralmente pela medida provisória nº 88, de 20.12.2002.						
<b>4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL</b>						
Bem móvel mantido (%)	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Dotação cancelada integralmente pela medida provisória nº 88, de 20.12.2002.						
<b>32242 Petrobrás Química S.A.</b>						
<b>4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL</b>						
Bem móvel mantido (%)	100,0	89,8	100.000	45.510	89,8	45,5
O programa de aquisição de bens móveis (ativo fixo), cujo valor realizado em 2002 atingiu R\$ 45.510,00, compreendeu, principalmente, a aquisição de arquivo deslizante destinado à guarda de material bibliotecário.						
<b>4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL</b>						
Ativo mantido (%)	100,0	87,7	30.000	26.313	87,7	87,7
No exercício de 2002, a baixa realização no programa de informática, não decorre da ausência de investimentos neste importante segmento, mas sim da decisão, de canalizar recursos em informática através de operações de "leasing", que se mostram mais adequadas no ponto de vista de permitirem constante atualização de equipamentos, assim como minimização de custos de manutenção operacional. Por este motivo foi refeita a estimativa original de gastos com informática, de R\$ 115.000,00 para R\$ 30.000,00, este englobando a aquisição de impressoras, não contempladas no contrato de "leasing".						
<b>32274 Petrobrás Transporte S.A.</b>						
<b>1059 0001 IMPLANTACAO DE SISTEMAS DE INFORMACÃO E MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA DAS REDES DE DADOS - NACIONAL</b>						
Sistema implantado (% de execução física)	23,0	16,0	12.229.747	12.973.697	69,6	106,1
A realização financeira a maior originou-se basicamente no impacto cambial no final do ano.						
<b>1727 0033 AQUISICAO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>						
Bem adquirido (unidade)	1,0	1,0	35.186.284	35.038.284	100,0	99,6
Foi adquirido um imóvel para sede da empresa, no Rio de Janeiro, conforme previsto. A meta física foi executada integralmente com a aquisição de um imóvel (11 andares do edifício Visconde de Itaboraí, Av. Presidente Vargas, 328, Rio de Janeiro).						
<b>4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL</b>						
Bem móvel mantido (%)	100,0	94,0	6.412.881	5.624.280	94,0	87,7
A realização a menor justifica-se pelo atraso na implantação de melhorias no prédio sede da Transpetro.						

### 3. Demais Empresas do Setor Produtivo Estatal

Este grupamento, para fins deste Orçamento, é constituído por 25 empresas, das quais 21 são controladas pela União, pelo Banco do Brasil S.A., a COBRA e a BB TUR, e pelo Banco do Estado do Maranhão S.A., a BEM VTV e a BEM SG. Atuam em atividades diversas tais como: administração portuária (8) e aeroportuária (1), médico-hospitalar (3), abastecimento e armazenamento (3), industrial (2), serviços postais (1), processamento de dados - serviços e suprimentos (2), agência de turismo (1), apoio a bancos (2), gestora de ativos (1) e uma no mercado de energia elétrica. Este conjunto de empresas integrantes do Setor Produtivo Estatal – SPE registrou, em 2002, gastos com investimentos no montante de R\$ 869,4 milhões, representando 75,5% da dotação consolidada.

A Tabela 21 discrimina, por empresa, o movimento orçamentário consolidado das demais empresas do SPE, demonstrando a evolução das respectivas dotações e o desempenho financeiro de cada uma quanto à execução de suas programações anuais. A Tabela 22 relaciona as fontes de financiamento previstas e efetivamente utilizadas pelas empresas para pagamento dos compromissos assumidos em decorrência da realização dos investimentos em 2002.

**TABELA 21 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**  
**DEMAIS EMPRESAS DO SPE - Despesa por Empresa**

Valores em R\$ mil

Empresa	Dotação Inicial	Crédito Líquido	Dotação Final	Realizado Anual	Compos. %	Desemp. %
	( a )	( b )	( c = a + b )	( d )	( d )	( d / c )
BBTUR	996	0	996	246	0,0	24,7
BEM-SG	1.466	0	1.466	0	-	0,0
BEM-VTV	100	0	100	0	-	0,0
CASEMG	2.100	0	2.100	415	0,0	19,8
CBEE	0	1.700	1.700	1.169	0,1	68,8
CDC	11.500	320	11.820	5.710	0,7	48,3
CDP	6.700	2.056	8.756	4.063	0,5	46,4
CDRJ	8.000	4.666	12.666	3.486	0,4	27,5
CEAGESP	5.656	0	5.656	530	0,1	9,4
CEASA/MG	8.163	0	8.163	3.363	0,4	41,2
CMB	27.000	0	27.000	14.108	1,6	52,3
COBRA	4.000	0	4.000	2.545	0,3	63,6
CODEBA	13.200	17.000	30.200	8.894	1,0	29,4
CODERN	36.853	23.731	60.584	32.271	3,7	53,3
CODESA	36.200	16.480	52.680	40.629	4,7	77,1
CODESP	42.881	0	42.881	8.446	1,0	19,7
CODOMAR	500	0	500	5	0,0	1,1
CONCEICAO	7.468	2.156	9.624	2.717	0,3	28,2
DATAPREV	35.000	0	35.000	16.891	1,9	48,3
ECT	691.732	0	691.732	618.737	71,2	89,4
EMGEA	3.000	600	3.600	2.173	0,2	60,4
FEMINA	1.292	1.121	2.413	2.794	0,3	115,8
IMBEL	3.700	0	3.700	2.347	0,3	63,4
INFRAERO	125.000	0	125.000	90.536	10,4	72,4
REDENTOR	3.436	5.471	8.908	7.285	0,8	81,8
<b>TOTAL</b>	<b>1.075.943</b>	<b>75.301</b>	<b>1.151.244</b>	<b>869.360</b>	<b>100,0</b>	<b>75,5</b>

Fonte: MP/SE/DEST

**TABELA 22 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**  
**DEMAIS EMPRESAS DO SPE - Fontes de Financiamento**

Valores em R\$ mil

Fontes de Financiamento	Dotação Inicial	Crédito Líquido	Dotação Final	Realizado Anual	Compos. %	Desemp. %
	( a )	( b )	( c =a+b )	( d )	( d / Td )	( d / c )
Geração Própria	647.077	22.680	669.757	654.314	75,3	97,7
Recursos p/Aumento do Patr. Líquido	116.866	50.216	167.082	78.997	9,1	47,3
Tesouro	115.400	41.468	156.868	78.208	9,0	49,9
Direto	115.400	6.000	121.400	45.936	5,3	37,8
SalDOS de Exercícios Anteriores	0	35.468	35.468	32.272	3,7	91,0
Controladora	1.466	0	1.466	0	0,0	0,0
Outras Fontes	0	8.748	8.748	789	0,1	9,0
Operações de Crédito de Longo Prazo	312.000	2.405	314.405	136.049	15,6	43,3
Internas	62.000	2.405	64.405	9.781	1,1	15,2
Externas	250.000	0	250.000	126.269	14,5	50,5
<b>TOTAL</b>	<b>1.075.943</b>	<b>75.301</b>	<b>1.151.244</b>	<b>869.360</b>	<b>100,0</b>	<b>75,5</b>

Fonte: MP/SE/DEST

A seguir, são disponibilizadas informações sobre os investimentos realizados em 2002, por empresas deste segmento:

### **COMPANHIAS DAS DOCAS**

As companhias das docas exercem hoje a função de Autoridade Portuária, tendo sido transferidas para empresas da iniciativa privada, por concessão, ou mesmo para empresas estaduais, por convênio, a operação dos portos federais. Entretanto, a União, através destas companhias, continua a realizar investimentos de manutenção, recuperação, ampliação, modernização da infra-estrutura de seus portos, manutenção dos canais de acesso, entre outras. Para tanto, realizaram, no exercício de 2002, gastos no montante de R\$ 103,5 milhões, equivalentes a 47% da correspondente dotação anual autorizada. Neste contexto, merecem destaque, pela magnitude relativa dos valores aplicados, os investimentos abaixo relacionados:

A **Companhia Docas do Rio Grande do Norte** realizou, em 2002, dispêndios com investimentos de R\$ 32,3 milhões, sendo R\$ 17,7 milhões para construção de Cais para Contêineres no Porto de Maceió (término previsto para junho/2003), R\$ 5,7 milhões destinados a melhoramentos das instalações do Porto de Natal (término previsto para fevereiro/2003), R\$ 1,1 milhão para recuperação do molhe de proteção do Porto de Maceió (término previsto para outubro/2003) e R\$ 7,5 milhões para recuperação e melhoramento da infra-estrutura portuária do Terminal Salineiro de Areia Branca – RN (término previsto para dezembro/2003).

A **Companhia Docas do Rio de Janeiro** realizou, em 2002, dispêndios com investimentos da ordem de R\$ 3,5 milhões, sendo R\$ 2,5 milhões destinados à construção do Terminal de Minério, Gusa e Produtos Siderúrgicos no Porto de Sepetiba, onde foram encerradas as obras de construção do centro administrativo da Autoridade Portuária do Porto, além de serviços de terraplanagem e dragagem.

Realizou, também, obras de menor valor para melhoramento e ampliação da infra-estrutura portuária e na construção do terminal de contêineres no Cais de Caju.

A **Companhia Docas do Ceará** aplicou 48% do montante aprovado no Orçamento de Investimento de 2002, totalizando R\$ 5,7 milhões, sendo: R\$ 0,6 milhão na recuperação estrutural do cais comercial e píer petroleiro do Porto de Fortaleza; R\$ 2,6 milhões: para conclusão de serviços de dragagem de manutenção, da ordem de 544 mil m<sup>3</sup>, na bacia de evolução, no canal de acesso; nas áreas de despejo; em serviços de fiscalização; e em levantamento batimétrico da bacia de evolução do cais comercial, píer petroleiro e canal de acesso.

Foram gastos, ainda, R\$ 1,3 milhão, para a conclusão de três subestações rebaixadoras, de 13,8 kV/220/380v, no Porto de Fortaleza (CE), e na ação “Instalação de Bens Móveis” foi concluída a construção de quartel para relocação do Terceiro Grupamento do Corpo de Bombeiro, composto de prédios com área total de 934 m<sup>2</sup>, que provê a segurança contra sinistros, principalmente no setor de inflamáveis, tanto do Porto como de áreas circunvizinhas.

A **Companhia das Docas do Estado da Bahia** aplicou, em 2002, R\$ 8,9 milhões em investimentos. Aplicou R\$ 2,5 milhões na recuperação e melhoramento da infra-estrutura portuária do Porto de Aratu (BA), sendo:

- Obras concluídas: Recuperação/reforma de 1,3 Km do acesso rodo-ferroviário denominados Ramos II e III; pavimentação do pátio de estocagem com 29,6 mil m<sup>2</sup> de concreto asfáltico usinado a quente; e construção de um depósito de 92 m<sup>2</sup> para armazenamento de mercadorias apreendidas pela Receita Federal no Porto;
- Obras em fase de execução: Fechamento da área portuária com tela de aço revestida com PVC e arame farpado visando atender determinação da Inspeção da Receita Federal, no que tange a limitação para alfandegamento da área portuária (assentadas 86,6% das estacas pré-moldadas e 46,83% das telas em aço e arames farpados); e serviços de terraplanagem, drenagem e pavimentação visando a relocação da rótula das palmeiras que integrará o sistema viário do Porto de Aratu à sua zona primária.

A companhia aplicou R\$ 3,5 milhões na recuperação e melhoramento da infra-estrutura portuária do Porto de Ilhéus (BA), sendo:

- Obras concluídas: Prolongamento da área de atracação do cais na direção sul e de um delfim de atracação/amarração na extremidade norte do cais do Porto; construção de enrocamento de pedra para contenção do prédio onde funciona o armazém regulador; e levantamento batimétrico na área de 120 ha, da Carta Náutica n.º 1201;

- Obras em fase de execução: Ampliação da retroárea do Porto; e serviços de dragagem de manutenção no canal de acesso, berço de atracação e bacia de manobra, como também, de aprofundamento com a ampliação dessa bacia de 200 m de largura para 350 m (dragados 60% do material).

Aplicou ainda, R\$ 2,6 milhões na recuperação e melhoramento da infra-estrutura portuária do Porto de Salvador, sendo:

- Obras concluídas: Recapeamento de pavimento de concreto asfáltico usinado a quente, em área de 10.610m<sup>2</sup> do pátio de triagem; construção de um dolfim de amarração na extremidade norte do cais de Água de Meninos, dotado de defensas e sinalização; reforma e ampliação de 410,6m<sup>2</sup> do prédio que abriga o Órgão Gestor de Mão de Obra de Salvador – OGMOSA; serviços de modernização das subestações do Porto, substituindo os transformadores de óleo ASCAREL por VEGETAL; e serviços de assessoria técnica sobre sinalização náutica e operação, estabelecendo a monitoração do canal de acesso e bacia de evolução do Porto.
- Obras em fase de execução: Recuperação do pavimento da retroárea do cais de Água de Meninos, contemplando terraplanagem, drenagem e infra e superestrutura do mesmo (realizado 46,29%); reforma de parte do armazém n.º 9, para construção do centro de treinamento e auditório da sede da companhia (realizado 40%); e serviços de fiscalização e consultoria para inspeção subaquática na recuperação das estacas na ponta norte do cais de Água de Meninos.

A [Companhia Docas do Estado de São Paulo](#) realizou, em 2002, investimentos totais no valor de R\$ 8,4 milhões, dos quais R\$ 6,3 milhões foram direcionados às obras de recuperação da infra-estrutura portuária do Porto de Santos (SP), principalmente para:

- execução do sistema de atracação a laser e de monitoramento ambiental com detecção da presença de hidrocarbonetos no Terminal de Granéis Líquidos da Alamoia (concluído);
- construção de um vestiário localizado próximo ao armazém 16; e
- execução de serviços de engenharia para monitoração do comportamento do aterro de retroárea e da estabilidade da estrutura do cais do TECON 2 (concluído).

Foi aplicado, ainda, R\$ 1,3 milhão na elaboração de projeto básico para a licitação das obras destinadas à readequação da avenida perimetral, com extensão de 12 Km, que contemplará três viadutos e passagens inferiores para pedestres.

A [Companhia Docas do Espírito Santo](#) executou investimentos no valor R\$ 40,6 milhões, representando 77,1% do montante aprovado para o exercício, direcionando-os, basicamente, para recuperação e melhoramento da infra-estrutura portuária (R\$ 35 milhões), cabendo destacar:

- projeto executivo e obras da retroárea de Capuaba;
- reabilitação da malha ferroviária de Capuaba;
- construção de muro de proteção do morro de Atalaia-Capuaba;
- cercamento da área limítrofe da retroárea do cais de Capuaba;
- consultoria e fiscalização de serviços de recuperação da ponte do rio Aribiri; e
- recuperação das caixas de hidrômetros para abastecimentos de navios.

Aplicou, ainda, R\$ 2 milhões na dragagem de aprofundamento no Porto de Vitória e R\$ 1,2 milhão em obras complementares no cais de Capuaba, mais precisamente para a construção do novo acesso aos cais, à portaria do Atalaia, aos berços 201 e 202 e ao estacionamento externo de veículos (obra concluída).

A [Companhia Docas do Pará](#) investiu recursos no valor de R\$ 4,1 milhões nos portos sob sua administração. O Porto de Vila do Conde (PA) recebeu investimentos, no valor de R\$ 1 milhão, para ampliação do Pier nº 2, obras de contenção do talude e outros melhoramentos. Para o Porto de Belém foram destinados recursos, no valor de R\$ 2,1 milhões, aplicados em dragagem e obras de infra-estrutura. Em obras de infra-estrutura nos Portos de Macapá, em Santana (AP) e do Terminal de Combustíveis de Miramar (PA) foram gastos R\$ 0,3 milhão. No Porto de Santarém (PA) foram realizados serviços de dragagem de manutenção do cais fluvial, serviço de vistoria subaquática de proteção e projeto hidráulico de combate a incêndio do Porto, no valor de R\$ 0,2 milhão.

A [Companhia Docas do Maranhão](#) deixou de realizar investimentos no Porto de Itaqui (MA), pois as atividades de administração e exploração do porto foram transferidas, em 01 de fevereiro de 2001,

mediante convênio, para a Empresa Maranhense de Administração Portuária, do Governo do Estado do Maranhão. Gastou, no entanto, R\$ 5,3 mil, na manutenção e adequação de ativos de informática.

### **Empresa de Tecnologia e Informações de Previdência Social - DATAPREV**

A DATAPREV realizou dispêndios com investimentos no valor de R\$ 16,9 milhões, dos quais R\$ 16,2 milhões no programa Manutenção da Infra-Estrutura Tecnológica, que envolve a modernização das agências da Previdência Social, basicamente com a aquisição de softwares, impressoras e roteadores.

### **Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A.**

A CEASA/MG investiu recursos no valor de R\$ 3,4 milhões, sendo que R\$ 2,6 milhões foi aplicado na manutenção, adequação e expansão da infra-estrutura operacional, R\$ 125,9 mil em obras de apoio aos serviços da comercialização das unidades atacadistas e R\$ 640,7 milhão na manutenção e adequação de bens móveis e ativos de informática.

### **Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais**

A CASEMG realizou dispêndios com investimentos na ordem de R\$ 415,1 mil, equivalentes a 19,8% da respectiva dotação anual. Destes, R\$ 279,4 mil foram aplicados na manutenção e adequação da infra-estrutura técnico-operacional, ação que visa ao aperfeiçoamento de toda a rede armazenadora e dos equipamentos que a integram, e R\$ 135,6 mil na manutenção e adequação de bens móveis e ativos de informática.

### **Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo**

A CEAGESP investiu recursos no valor de R\$ 529,6 mil. Foram aplicados R\$ 405,6 mil na manutenção da infra-estrutura operacional, com perfuração de poços artesianos, rede de iluminação, fundação de reservatório elevado, instalação de pára-raio, construção de sanitário/copa, reforma parcial de desvios ferroviários, aquisição de espalhador mecânico de cereais, instalação de filtro antipolvente e pintura de moegas rodoviárias e ferroviárias. Foram ainda aplicados R\$ 124 mil na manutenção e adequação de ativos de informática.

### **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos**

A ECT realizou gastos com investimentos no montante de R\$ 618,7 milhões, o equivalente a 89,4% do valor aprovado. Com destaque para o projeto Ampliação, Modernização e Manutenção da Infra-estrutura de Produção e Transporte, onde foram gastos R\$ 360,8 milhões, caracterizados pela aquisição de 3.470 equipamentos para a melhoria de unidades de distribuição, 215 equipamentos de segurança postal, 1.087 equipamentos de segurança patrimonial e a implantação de 19 sistemas de automação industrial (triagem automática). Outros programas que merecem comentários são: Programa Ampliação da Infra-estrutura dos Serviços Financeiros Postais (R\$ 62,3 milhões), gastos com a instalação de 2.500 unidades do banco postal; Programa Modernização da Infra-estrutura de Atendimento (R\$ 41,7 milhões), gastos na aquisição de 963 móveis e equipamentos, na instalação de 1.094 máquinas de franquear e na instalação do Sistema de Gerenciamento de Espera e Atendimento em 492 agências; e Programa Manutenção da Infra-estrutura de Produção e Transporte (R\$ 44,6 milhões), gastos com a aquisição de 5.999 veículos, reforma e adaptação em 36 unidades de tratamento, distribuição e transporte.

### **Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária**

A INFRAERO realizou, em 2002, dispêndios com investimentos no valor de R\$ 90,5 milhões, direcionados, principalmente, para o Reaparelhamento da Infra-estrutura Aeroportuária, onde foram gastos R\$ 38,7 milhões, objetivando aumentar a capacidade e a eficiência dos 65 aeroportos e em 82 estações de navegação, tendo como principal investimento a aquisição de 129 veículos Iveco Magirus de última geração, para combate a incêndios.

Para a Manutenção da Infra-estrutura Aeroportuária a empresa destinou recursos da ordem de R\$ 35,5 milhões, visando aumentar a capacidade e melhorara a eficiência do sistema, apoiando as empresas no escoamento de suas produções, aumentando as opções de acesso ao território nacional e beneficiando a indústria do turismo.

### **Indústria de Material Bélico do Brasil**

A IMBEL investiu recursos no valor de R\$ 2,3 milhões, dos quais R\$ 1,4 milhão foi aplicado no programa Adequação do Parque Industrial. Devido à falta de recursos próprios a empresa deixou de realizar 36,6% do orçamento previsto.



### **COBRA - Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.**

A COBRA realizou investimentos no montante de R\$ 2,6 milhões, equivalentes a 63,6% da dotação aprovada. Parcela significativa do referido valor (84%) foi direcionada para a manutenção de ativos de informática, com vistas a melhorar a qualidade e a produtividade no fornecimento de produtos e serviços prestados aos clientes.

A empresa realizou, também, investimentos, em menor monta, na compra de mobiliários e equipamentos para escritórios e unidades operacionais, visando à expansão dos negócios e melhoria do ambiente de trabalho e da eficiência operacional. O projeto de ampliação do prédio administrativo - Sede da Empresa, previsto no orçamento, não foi realizado, em virtude de indisponibilidade de recursos.

### **Casa da Moeda do Brasil**

Os investimentos totais da CMB, em 2002, atingiram R\$ 14,1 milhões, 52,3% do limite aprovado. Cabe ressaltar, a propósito, que o Decreto nº 4.464, de 11.11.2002, que reformulou o Programa de Dispendios Globais - PDG da CMB, estabeleceu o teto de R\$ 18,1 milhões para o item "Investimentos no Ativo Imobilizado" do referido programa. Um total de R\$ 9,2 milhões foram gastos pela empresa com a modernização do seu parque industrial. As principais ações neste projeto foram: Instalação de máquinas de contagem de moedas; implantação de plano para minimização de danos ao meio ambiente; e aquisição de uma unidade de gravação de chapas, filmes e circuitos em offset. Na atividade de manutenção de infra-estrutura operacional, foram realizados os seguintes principais investimentos: instalação de estação de captação e tratamento d'água do lençol freático; renovação parcial da frota de veículos; e restauração da cobertura metálica dos prédios da área industrial. Algumas outras ações, previstas no orçamento, não foram realizadas, em virtude de problemas nos processos licitatórios.

### **BBTUR – Viagens e Turismo Ltda.**

A BBTUR realizou gastos no valor de R\$ 245,8 mil correspondentes a apenas 24,7% da dotação aprovada. Os maiores dispêndios foram direcionados para a manutenção dos ativos de informática, informação e teleprocessamento. Em função de instabilidade no mercado econômico, a empresa optou por adiar, para 2003, alguns investimentos previstos no orçamento/2002, tais como a mudança de localização de algumas filiais no País e reformas em imóveis em que se encontra instalada a empresa.

### **Empresa Gestora de Ativos**

A EMGEA realizou investimentos no total de R\$ 2,2 milhões, valor correspondente a 60,4% do limite aprovado. A programação orçamentária da empresa previa a aquisição de imóvel para instalação definitiva de sua Sede Administrativa. Todavia, mudanças na estratégia levaram a direção da empresa a optar por alugar imóvel e adaptá-lo, com os complementos necessários, ao seu funcionamento. Devido a atraso no recebimento do imóvel contratado, a EMGEA deixou de realizar parte dos investimentos programados, provocando desvio entre a execução e a programação aprovada para o exercício.

### **BEM Serviços Gerais Ltda. e BEM Vigilância e Transporte de Valores S.A**

As empresas BEM SG e BEM VTV, duas subsidiárias do Banco do Estado do Maranhão S.A., suspenderam todos os investimentos programados para 2002, em virtude de encontrarem-se em processo de privatização, com a realização do leilão previsto para até final do exercício de 2003.

### **GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**

Integram o chamado Grupo Hospitalar Conceição, o **Hospital Cristo Redentor S.A.**, o **Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A.** e o **Hospital Fêmina S.A.**, que realizaram dispêndios com investimentos respectivamente R\$ 7,3 milhões, R\$ 2,7 milhões e R\$ 2,8 milhões, totalizando R\$ 12,8 milhões. Em sua maior parte estes recursos foram aplicados no programa Instalação de Equipamentos Hospitalares, programa que envolve a recuperação e modernização do parque de equipamentos médico-hospitalares de alta tecnologia, destinados à radioterapia, diagnósticos por imagem, endoscopia, urologia, neonatal e nascimento, valores estes que totalizaram R\$ 10,2 milhões, sendo R\$ 6,5 milhões aplicados pelo Hospital Redentor, R\$ 1,2 milhões pelo Hospital Conceição e R\$ 2,5 milhões pelo Hospital Fêmina, que extrapolou a dotação anual aprovada para essa ação em 77%.

O Gráfico 20 apresenta a evolução dos investimentos consolidados das demais empresas do SPE, no período de 1995 a 2002, a preços de 2002, atualizados pela variação do IGP-DI – médio. Os dados representam os agregados orçamentários da totalidade das empresas, deste grupamento, que integraram o orçamento de investimento em cada um dos exercícios da série.

A Tabela 23 demonstra a execução física e financeira das ações vinculadas ao 0807- Investimento de Empresas Estatais em Infra-Estrutura de apoio, com comentários e justificativas a respeito de eventuais desvios entre os níveis de realização de gasto e da execução física.

GRÁFICO 20 - EVOLUÇÃO DOS DISPÊNDIOS NO PERÍODO DE 1998 a 2002  
DEMAIS EMPRESAS DO SPE

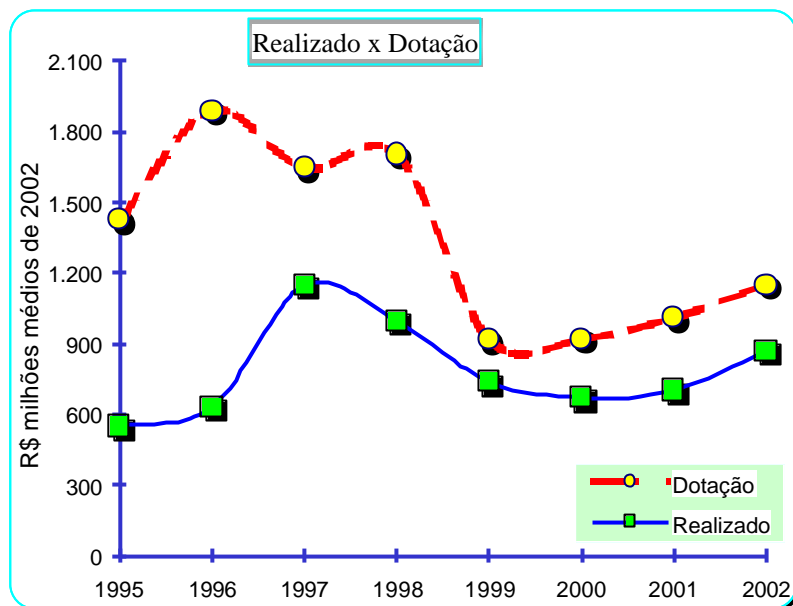


TABELA 23 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

DEMAIS EMPRESAS DO SPE - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto Produto (unidade de medida)	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>

**0807 - INVESTIMENTO DE EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO****22208 Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A.****4102 0031 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS -NOESTADODE MINAS GERAIS**

Bem móvel mantido (%)	100,0	32,2	1.550.000	499.641	32,2	32,2
-----------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

Os principais componentes para a baixa realização desta conta foram a não aquisição de máquinas e equipamentos destinados aos sistemas de pós-colheita (falta de consolidação da parceria com o Estado de Minas Gerais para aplicação dos recursos nas máquinas e equipamentos a serem instalados nas comunidades rurais que realizam os serviços de pós-colheita na produção de hortigranjeiros) e a não aquisição de sistema de vigilância eletrônica (foram realizados testes no entreposto de contagem e o resultado revelou que o sistema não assegurava plena confiabilidade técnica, o que levou a diretoria executiva a adiar sua contratação).

**4103 0031 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Ativo mantido (%)	100,0	20,6	685.000	141.092	20,6	20,6
-------------------	-------	------	---------	---------	------	------

A baixa realização deveu-se aos recursos, ainda em julgamento, que estão retardando o processo licitatório do projeto de conectividade. Houve ainda, frustração na aquisição de hardware de suporte técnico em razão dos elevados preços, por outro lado, houve redução dos valores pagos para a aquisição de softwares orçados inicialmente em R\$ 300.000,00 para o efetivamente pago R\$ 79.019,23.

**22209 Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais****4102 0031 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS -NO ESTADODE MINAS GERAIS**

Bem móvel mantido (%)	100,0	100,0	195.000	112.102	100,0	57,5
-----------------------	-------	-------	---------	---------	-------	------

Esta atividade é de ação continuada e englobou aquisições de equipamentos de menor porte e adequações em outros visando à melhoria da vida útil desses bens. A atividade vem se desenvolvendo de forma lenta e gradual, de acordo com as disponibilidades financeiras, mas de tal maneira que não comprometeu a parte operacional da Companhia. Por critérios administrativos e financeiros, a frota de veículos de apoio às áreas operacionais não cresceu na forma desejada, mas alguns equipamentos de menor porte vêm sendo adquiridos na medida do necessário. Os valores despendidos não correspondem a 100% do aprovado, porém manteve-se a capacidade da companhia para a realização de suas atividades.

**4103 0031 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Ativo mantido (%)	100,0	100,0	285.000	23.594	100,0	8,3
-------------------	-------	-------	---------	--------	-------	-----

Esta atividade é de ação continuada e destinada ao desenvolvimento do processo de informatização, dividido em três módulos e que vem sendo implementado de forma gradual e contínua. Este processo contempla as unidades armazenadoras, sendo que os equipamentos de informática e os programas específicos para as áreas técnico-operacional e financeiro-contábil vêm sendo adquiridos de forma gradual. Entretanto, sua implementação está aquém das necessidades de modernização e da adequação mercadológica da Companhia. Da etapa de desenvolvimento de hardware, pode-se afirmar que já foram instalados 60% dos equipamentos, faltando ainda a aquisição do servidor central e conexão via interligação de todos os departamentos (intranet) e unidades. Do desenvolvimento de software a sede administrativa desenvolveu 25% e as demais unidades descentralizadas 5%. Os valores despendidos não correspondem a 100% do aprovado, porém manteve a capacidade da companhia para a realização de suas atividades.

**22212 Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo****4103 0035 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Ativo mantido (%)	100,0	100,0	1.425.000	124.011	100,0	8,7
-------------------	-------	-------	-----------	---------	-------	-----

A adequada utilização e otimização dos recursos financeiros da empresa foram medidas tomadas a fim de acarretar no sucesso para a gestão administrativa, contribuindo assim para melhorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadão. Sendo assim, foi inevitável que se fizesse cortes nas previsões orçamentárias (investimentos), a fim de adequá-las à realidade do fluxo de caixa. Mesmo assim, foram adquiridos, atualizados e desenvolvidos diversos softwares, efetuados upgrades e atualizados hardwares. Os valores despendidos não correspondem a 100% do aprovado, porém manteve a capacidade da companhia para a realização de suas atividades.

TABELA 23 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

DEMAIS EMPRESAS DO SPE - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto Produto (unidade de medida)	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>

**25230 COBRA-Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.****4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NACIONAL**

Imóvel mantido (%)	100,0	0,0	200.000	0	0,0	0,0
--------------------	-------	-----	---------	---	-----	-----

Os recursos aprovados e não utilizados neste projeto para obras de ampliação do prédio administrativo, sede da empresa, decorreu da falta de disponibilidade para sua execução.

**4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

Bem móvel mantido (%)	100,0	75,0	600.000	447.824	75,0	74,6
-----------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Os gastos destinaram-se a compra de mobiliário e equipamentos para escritórios e unidades operacionais da empresa, cujo resultado esperado é o aumento da eficiência operacional. O desvio verificado decorre da racionalização dos equipamentos comprados com menor custo para a empresa.

**4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO – NACIONAL**

Ativo mantido (%)	100,0	66,0	3.200.000	2.097.238	66,0	65,5
-------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Estas aplicações destinaram-se a projetos internos com a finalidade de melhorar a qualidade e a produtividade no fornecimento de produtos e serviços prestados para atendimento de clientes, especialmente o Banco do Brasil, tais como: microfilmagem, reprografia, impressão e digitação, ampliação de rede e investimentos ligados ao call center. Entretanto, o desvio a menor verificado pode ser atribuído à redução obtida na contratação dos serviços do projeto contact center, ainda em andamento, também para o Banco do Brasil.

**25246 BB-TUR Viagens e Turismo Ltda****4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

Bem móvel mantido (%)	100,0	5,2	479.000	25.318	5,2	5,3
-----------------------	-------	-----	---------	--------	-----	-----

Em função da instabilidade do mercado econômico com efeitos no negócio da empresa (ex: variação cambial), a diretoria optou por conter e ou prorrogar os investimentos previstos para 2002. As reformas de instalações, as mudanças de localização de nossas filiais ficaram postergadas para o exercício de 2003.

**4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO – NACIONAL**

Ativo mantido (%)	100,0	42,6	517.000	220.513	42,6	42,7
-------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Em função da instabilidade do mercado econômico com efeitos no negócio da empresa (ex: variação cambial), a diretoria da BB Turismo optou por conter e ou prorrogar os investimentos previstos para 2002. As mesmas medidas foram adotadas na área de informática, embora em menor escala.

**25269 Bem Serviços Gerais Ltda****4103 0021 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO MARANHÃO**

Ativo mantido (%)	100,0	0,0	1.466.000	0	0,0	0,0
-------------------	-------	-----	-----------	---	-----	-----

Os investimentos foram adiados devido ao processo de privatização do banco.

**25270 Bem Vigilância e Transporte de Valores S.A.****4102 0021 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO MARANHÃO**

Bem móvel mantido (%)	100,0	0,0	100.000	0	0,0	0,0
-----------------------	-------	-----	---------	---	-----	-----

Os investimentos foram adiados devido ao processo de privatização do banco.

**25276 Empresa Gestora de Ativos****4101 0053 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO DISTRITO FEDERAL**

Imóvel mantido (%)	100,0	42,4	1.000.000	424.295	42,4	42,4
--------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

A baixa execução do valor aprovado para a atividade deveu-se a mudança de estratégia da empresa quanto à instalação de sua sede definitiva, que optou por alugar um imóvel e adaptá-lo com os complementos necessários ao seu funcionamento, ao invés de adquirir imóvel para a instalação da sede própria, o que provocou a redução significativa dos dispêndios na citada atividade.

TABELA 23 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

DEMAIS EMPRESAS DO SPE - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto <i>Produto (unidade de medida)</i>	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>
<b>4102 0053 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO DISTRITO FEDERAL</b>						
<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	54,8	1.350.000	740.055	54,8	54,8
A baixa execução do valor aprovado para a atividade, deveu-se ao atraso verificado na entrega do imóvel alugado para a sede da EMGEA, inicialmente previsto para marco/02, ocorreu somente em meados de setembro/02, impedindo a aquisição de vários itens complementares. Além disso, os preços praticados na aquisição de bens MÓVEIS foram inferiores aqueles verificados em levantamento informal realizado em maio/2002, cujo valor ultrapassaria o montante aprovado para a atividade, motivando, naquela ocasião, pedido de crédito suplementar no valor de R\$ 500 mil que acabou não sendo utilizado.						
<b>4103 0053 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO DISTRITO FEDERAL</b>						
<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	80,7	1.250.000	1.008.418	80,7	80,7
Devido ao atraso verificado na entrega do imóvel para a nova sede da EMGEA, parte dos equipamentos não pôde ser adquirida antes da mudança por falta de espaço físico na sede provisória. Somente após a mudança, que ocorreu em setembro/2002, foi possível a realização dos certames licitatórios para aquisição dos equipamentos necessários. Naquela ocasião, em virtude da elevação da cotação do dólar americano, os preços dos insumos importados ficaram demasiadamente altos, provocando o adiamento de diversas licitações, fato este que justifica a não realização final do valor aprovado para a atividade.						

**32281 Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial****4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NACIONAL**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	69,5	1.300.000	904.392	69,5	69,6
---------------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

A não realização total do valor aprovado deu-se em função de a CBEE não ter completado a adaptação de seus escritórios localizados em Brasília, Recife e Rio de Janeiro (Sede), cuja conclusão está prevista no orçamento aprovado para 2003.

**4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	18,0	80.000	14.410	18,0	18,0
------------------------------	-------	------	--------	--------	------	------

A aquisição dos veículos e de parte dos móveis não foi efetivada em 2002, tendo sido postergada para 2003.

**4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	78,2	320.000	250.266	78,2	78,2
--------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

A aquisição de parte dos equipamentos de informática não foi efetivada em 2002, tendo sido postergada para 2003.

**33202 Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social****4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NACIONAL**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	9,8	2.000.000	196.145	9,8	9,8
---------------------------	-------	-----	-----------	---------	-----	-----

Foi executada obra de adequação de projeto, aprovação e implementação da rede de hidrantes em imóvel do escritório do Pará. Os recursos envolvidos para serem aplicados no investimento da DATAPREV tiveram que ser submetidos à aprovação do Comitê de Tecnologia e Informação da Presidência e Assistência Social (CTI/PAS), o que levou os processos licitatórios a se iniciarem somente em dezembro, impossibilitando, assim a realização total do programado.

**4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	52,3	800.000	418.741	52,3	52,3
------------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Com os recursos destinados a esta ação foram adquiridos diversos mobiliários (gaveteiro, cadeiras e armários). Os recursos envolvidos para serem aplicados no investimento da DATAPREV tiveram que ser submetidos à aprovação do Comitê de Tecnologia e Informação da Presidência e Assistência Social (CTI/PAS), o que levou os processos licitatórios a se iniciarem somente em dezembro, impossibilitando, assim a realização total do programado.

**36208 Hospital Cristo Redentor S.A.****4101 0043 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	0,2	636.400	1.411	0,2	0,2
---------------------------	-------	-----	---------	-------	-----	-----

Como os recursos destinados a esta ação eram decorrentes de fonte de recursos próprios, e tendo em vista a necessidade do Hospital em remanejar estes recursos para outras atividades, a execução desta ação ficou prejudicada.

TABELA 23 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

DEMAIS EMPRESAS DO SPE - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto <i>Produto (unidade de medida)</i>	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>
<b>4102 0043 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>						
<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	33,0	243.000	79.677	33,0	32,8
Como os recursos destinados a esta ação eram decorrentes de fonte de recursos próprios, e tendo em vista a necessidade do Hospital em remanejar estes recursos para outras atividades, a execução desta ação ficou prejudicada. Foram executadas manutenções em 9.494 móveis e utensílios e em 70.183 outros equipamentos.						
<b>4103 0043 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>						
<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	0,0	187.400	0	0,0	0,0
Como os recursos destinados a esta ação eram decorrentes de fonte de recursos próprios, e tendo em vista a necessidade do Hospital em remanejar estes recursos para outras atividades, não havendo assim ocorrido nenhuma realização.						

**36209 Hospital Fêmina S.A.****4101 0043 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	0,0	184.200	0	0,0	0,0
Como os recursos destinados a esta ação eram decorrentes de fonte de recursos próprios, e tendo em vista a necessidade do Hospital em remanejar estes recursos para outras atividades, não havendo assim ocorrido nenhuma realização.						

**4102 0043 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	59,0	103.400	60.993	59,0	59,0
Como os recursos destinados a esta ação eram decorrentes de fonte de recursos próprios, e tendo em vista a necessidade do Hospital em remanejar estes recursos para outras atividades, a execução desta ação ficou prejudicada. Foram executadas manutenções em 30.115 móveis e utensílios e em 30.878 outros equipamentos.						

**4103 0043 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	0,0	91.300	0	0,0	0,0
Como os recursos destinados a esta ação eram decorrentes de fonte de recursos próprios, e tendo em vista a necessidade do Hospital em remanejar estes recursos para outras atividades, não havendo assim ocorrido nenhuma realização.						

**36210 Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A.****4101 0043 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	33,0	963.900	313.800	33,0	32,6
Como os recursos destinados a esta ação eram decorrentes de fonte de recursos próprios, e tendo em vista a necessidade do Hospital em remanejar estes recursos para outras atividades, a execução desta ação ficou prejudicada.						

**4102 0043 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	89,0	647.500	574.134	89,0	88,7
Como os recursos destinados a esta ação eram decorrentes de fonte de recursos próprios, e tendo em vista a necessidade do Hospital em remanejar estes recursos para outras atividades, a execução desta ação ficou prejudicada. Foram executadas manutenções em 106.627 móveis e utensílios, e em 359.020 outros equipamentos.						

**4103 0043 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	4,0	634.900	24.357	4,0	3,8
Como os recursos destinados a esta ação eram decorrentes de fonte de recursos próprios, e tendo em vista a necessidade do Hospital em remanejar estes recursos para outras atividades, a execução desta ação ficou prejudicada.						

TABELA 23 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

DEMAIS EMPRESAS DO SPE - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto Produto (unidade de medida)	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>

**39210 Companhia Docas do Ceará****3286 0023 INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO CEARÁ**

<i>Imóvel instalado (% de execução física)</i>	15,0	10,3	550.000	377.036	68,6	68,6
------------------------------------------------	------	------	---------	---------	------	------

Com os recursos destinados para esta ação, foi concluída a construção de um quartel para relocação do Terceiro Grupamento do Corpo de Bombeiro, composto de prédio com área total de 934 m², que provê a segurança contra sinistros, principalmente no setor de inflamáveis, tanto do Porto como das áreas circunvizinhas.

**4101 0023 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO CEARÁ**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	17,6	100.000	17.571	17,6	17,6
---------------------------	-------	------	---------	--------	------	------

Os recursos foram gastos com a reforma das instalações do prédio da área de informática. A insuficiência de geração de receita própria prejudicou a execução deste projeto, sendo assim, parte dos eventos desta ação, foram postergados para o exercício de 2003.

**4102 0023 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO CEARÁ**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	22,8	200.000	45.678	22,8	22,8
------------------------------	-------	------	---------	--------	------	------

Com os recursos destinados para esta ação, foram adquiridos: Um rádio transceptor portátil Motorola, um televisor em cores de 20", duas mini centrais de ar condicionado 24.000 BTUS, câmera fotográfica digital tela LCD com flash embutido e aparelho de ar condicionado Springer de 21000 BTUS, motonetas marca Kasinski, sistema e relógio de ponto eletrônico, uma enciclopédia Barsa de 18 volumes e canhão monitor Lanca em alumínio rotação horizontal de 60 graus. Devido à insuficiência de recursos parte desta ação, foi postergada para o exercício de 2003.

**4103 0023 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO CEARÁ**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	80,5	500.000	402.412	80,5	80,5
--------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Com os recursos destinados para esta ação, foram adquiridos: Notebook Pentium III 800 MHZ HD 10 GB DVD ROM, servidores de marca Compaq modelo Proliant ML-530, nobreaks e rádios transceptores, 15 impressoras, microcomputadores, scanners e softwares. Devido à insuficiência de recursos parte desta ação, foi postergada para o exercício de 2003.

**39211 Companhia Docas do Espírito Santo****4101 0032 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	75,8	800.000	606.642	75,8	75,8
---------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Foram executadas as seguintes obras: Reestruturação física do prédio 4 da Administração do Porto de Vitória; reforma das instalações do prédio 5 da área de patrimônio e almoxarifado da CODESA; reabilitação da drenagem e do acesso ao cais de Capuaba e reforma e cobertura da caixa d'água do silo. O cronograma físico/financeiro de outras obras ficou prejudicado devido a bloqueios de recursos financeiros da companhia, por parte da justiça do trabalho.

**4102 0032 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	65,0	500.000	325.182	65,0	65,0
------------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

No exercício foram adquiridos bens para escritório, equipamento de refrigeração, projeção de som e segurança do trabalho. O cronograma físico-financeiro de outros bens ficou prejudicado devido a bloqueios de recursos financeiros da companhia por parte da justiça do trabalho.

**4103 0032 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	32,7	780.000	255.292	32,7	32,7
--------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Neste projeto foi adquirido equipamento de informática, desenvolvidos software e implantado o cabeamento do ponto eletrônico. O cronograma físico/financeiro desse projeto ficou prejudicado devido a bloqueios de recursos financeiros da companhia por parte da justiça do trabalho.



TABELA 23 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

DEMAIS EMPRESAS DO SPE - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto <i>Produto (unidade de medida)</i>	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>

**39212 Companhia das Docas do Estado da Bahia****4102 0029 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DA BAHIA**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	99,7	200.000	199.488	99,7	99,7
------------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Os recursos destinados para esta ação foram utilizados para, entre outras coisas, adquirir microcomputadores, motobomba para carro de combate a incêndios, uma Pick-up Currier, transformadores a seco para sub-estações, aparelhos condicionadores de ar, central telefônica PABX modular, aparelho de fax multifuncional, rádios transmissores/receptores, armários, mesas, cadeiras, câmara fotográfica, furadeira de impacto e bicicletas para transporte interno nos portos.

**39213 Companhia Docas do Estado de São Paulo****4102 0035 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DE SÃO PAULO**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	16,1	1.555.500	250.885	16,1	16,1
------------------------------	-------	------	-----------	---------	------	------

Os recursos foram utilizados para cobrir dispêndios com aquisição de mobiliários, utensílios para escritório e equipamentos diversos. A execução ficou abaixo do previsto, devido a contenção de gastos, motivada pela insuficiência de caixa.

**4103 0035 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DE SÃO PAULO**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	64,0	905.000	578.874	64,0	64,0
--------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Os recursos foram usados, basicamente, com aquisição de equipamentos de informática, softwares e hardwares. A execução ficou abaixo do previsto, devido a contenção de gastos, motivada pela insuficiência de caixa.

**39214 Companhia Docas do Maranhão****4102 0021 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO MARANHÃO**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	0,0	300.000	0	0,0	0,0
------------------------------	-------	-----	---------	---	-----	-----

Durante o exercício de 2002, a CODOMAR funcionou com instalações e equipamentos cedidos pela Empresa Maranhense de Administração Portuária - EMAP. Caso a EMAP solicitasse a devolução das mesmas, a CODOMAR teria que se instalar em outro imóvel e, conseqüentemente, adquirir equipamentos de escritório necessários para seu funcionamento. Como este fato não ocorreu, não houve necessidade de realização de despesas nesta rubrica orçamentária.

**4103 0021 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO MARANHÃO**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	2,7	200.000	5.359	2,7	2,7
--------------------------	-------	-----	---------	-------	-----	-----

Durante o exercício de 2002, a CODOMAR funcionou com instalações e equipamentos cedidos pela Empresa Maranhense de Administração Portuária - EMAP. Caso a EMAP solicitasse a devolução das mesmas, a CODOMAR teria que se instalar em outro imóvel e, conseqüentemente, adquirir equipamentos de informática necessários para seu funcionamento. Como este fato não ocorreu, a CODOMAR somente realizou despesas com aquisição de computador e impressora para suprir necessidade da área de informática.

**39215 Companhia Docas do Pará****4102 0015 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO PARÁ**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	83,8	250.000	209.434	83,8	83,8
------------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

O plano de trabalho proposto foi realizado satisfatoriamente.

**4103 0015 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO PARÁ**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	87,6	250.000	218.876	87,6	87,6
--------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Com a expansão do programa de sistema de informática no cais do porto de Belém, por exigência da Secretaria da Receita Federal, o plano de trabalho proposto foi realizado satisfatoriamente.

TABELA 23 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

DEMAIS EMPRESAS DO SPE - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto Produto (unidade de medida)	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>

**39216 Companhia Docas do Rio de Janeiro****1955 0033 REFORMA E ADEQUAÇÃO DE PRÉDIO PARA SEDE DA AUTORIDADE PORTUÁRIA - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

<i>Obra executada (% de execução física)</i>	7,0	0,0	1.000.000	0	0,0	0,0
----------------------------------------------	-----	-----	-----------	---	-----	-----

O projeto não foi executado, face à difícil situação financeira que a CDRJ atravessou em parte do exercício de 2002, em que pese à liberação de R\$ 20 milhões em 13/12/2002, conforme Decreto n.º 4.480 de 22/11/2002, não restando mais tempo hábil para realização de procedimentos licitatórios.

**4102 0033 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	41,8	350.000	108.076	41,8	30,9
------------------------------	-------	------	---------	---------	------	------

Não houve tempo hábil para realização de procedimentos licitatórios, motivo pelo qual a realização desta ação ficou aquém do esperado.

**4103 0033 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	6,0	250.000	15.419	6,0	6,2
--------------------------	-------	-----	---------	--------	-----	-----

A baixa realização deveu-se a necessidade de atualização da proposta inicial de ampliação da rede local, sendo assim, a Companhia limitou-se apenas a efetuar atualização de hardwares.

**39217 Companhia Docas do Rio Grande do Norte****4101 0024 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	0,0	300.000	0	0,0	0,0
---------------------------	-------	-----	---------	---	-----	-----

A insuficiência de geração de receita própria prejudicou a execução deste projeto.

**4102 0024 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	7,7	120.000	9.217	7,7	7,7
------------------------------	-------	-----	---------	-------	-----	-----

Com os recursos destinados a esta ação foram adquiridos aparelhos de ar condicionados, equipamentos para cozinha industrial e central telefônica. A baixa realização deveu-se a insuficiência de geração de recursos próprios.

**4102 0027 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DE ALAGOAS**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	92,6	21.200	19.639	92,6	92,6
------------------------------	-------	------	--------	--------	------	------

Com os recursos destinados a esta ação foram adquiridos aparelhos de ar condicionados, e máquina copiadora.

**4103 0024 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	17,6	80.000	14.104	17,6	17,6
--------------------------	-------	------	--------	--------	------	------

Com os recursos destinados a esta ação foram adquiridos microcomputadores, impressoras e outros periféricos. A insuficiência de geração de receita própria impediu a Companhia de executar uma maior realização.

**4103 0027 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DE ALAGOAS**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	86,7	32.000	27.757	86,7	86,7
--------------------------	-------	------	--------	--------	------	------

Com os recursos destinados a esta ação foram adquiridos microcomputadores, impressoras e outros periféricos, atendendo de imediato as necessidades operacionais/administrativas da Companhia.

**41201 Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos****4101 0001 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NACIONAL**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	93,3	6.800.000	6.349.503	93,3	93,4
---------------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Os investimentos gasto com esta ação foram para a realização de obras de manutenção em 15 unidades administrativas.

TABELA 23 – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DE 2002

DEMAIS EMPRESAS DO SPE - Execução Física e Financeira de Programas e Ações

<b>Empresa</b> Programa / Ação / Localizador de gasto <i>Produto (unidade de medida)</i>	<b>Física</b>		<b>Financeira (Em R\$ 1,00)</b>		<b>Desempenho</b>	
	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Aprovado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>	
	<b>( a )</b>	<b>( b )</b>	<b>( c )</b>	<b>( d )</b>	<b>( b/a )</b>	<b>( d/c )</b>

**4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	57,4	8.000.000	4.598.531	57,4	57,5
------------------------------	-------	------	-----------	-----------	------	------

Destacam-se nesta ação, a aquisição de 1.553 móveis e equipamentos e 47 no-breaks.

**4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	72,0	101.900.000	73.373.207	72,0	72,0
--------------------------	-------	------	-------------	------------	------	------

Foram instalados e configurados 5.694 agentes e ferramentas na rede, implantada segurança da informação em 9 redes regionais, adquiridos 1.084 softwares e equipamentos para o Correio Híbrido, adquiridos 33.073 sistemas de informação e softwares básicos, bem como adquiridos 10.794 equipamentos de informática.

**52212 Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária****4102 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	7,9	5.675.000	450.038	7,9	7,9
------------------------------	-------	-----	-----------	---------	-----	-----

Os investimentos desta ação dotaram a área administrativa de condições necessárias para prestar adequado suporte a área operacional. A diferença entre o aprovado e o realizado verificado neste item justifica-se, principalmente, pelo cancelamento de aquisição de veículos, pois os serviços de transporte foram terceirizados, além disso, a aquisição de diversos equipamentos foi cancelada em função da redução do efetivo no programa de demissão incentivada ocorrido em 2001, tendo sido possível o reaproveitamento dos bens que ficaram disponíveis.

**4103 0001 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	100,0	9.087.500	8.882.845	100,0	97,7
--------------------------	-------	-------	-----------	-----------	-------	------

Os investimentos desta ação dotaram a área administrativa de condições necessárias para prestar adequado suporte a área operacional. Entre os principais investimentos está um software para as áreas contábil, contas a receber, contas a pagar, tesouraria e patrimônio, interligando todos os aeroportos a rede. A diferença entre o aprovado e o realizado é justificada pela não conclusão de processos licitatórios dentro do exercício, porém o sistema de informática da empresa está mantido.

**52221 Indústria de Material Bélico do Brasil****4101 0030 MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS - NA REGIÃO SUDESTE**

<i>Imóvel mantido (%)</i>	100,0	0,0	200.000	0	0,0	0,0
---------------------------	-------	-----	---------	---	-----	-----

A insuficiência de geração de receita própria impossibilitou a execução deste projeto.

**4102 0030 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NA REGIÃO SUDESTE**

<i>Bem móvel mantido (%)</i>	100,0	100,0	200.000	194.848	100,0	97,4
------------------------------	-------	-------	---------	---------	-------	------

Com os recursos destinados a esta ação foram adquiridos uma ambulância Fiorino/2002, um Gol 1.0/2002, dois Fiat Fiorino/2002, um Fiat Pálio Fire/2002, um Vectra GLS/1988 e um Gol 1.6 MI.

**4103 0030 MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NA REGIÃO SUDESTE**

<i>Ativo mantido (%)</i>	100,0	100,0	200.000	197.987	100,0	99,0
--------------------------	-------	-------	---------	---------	-------	------

Foram adquiridos equipamentos de informática para implementar as filiais com agilidade nas informações tais como: Impressoras, no-breaks, microcomputadores e dois autodesk inventor série 340.

## **EMPRESAS QUE NÃO CONSTARAM DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2002**

### **Não apresentaram programas de investimento:**

Agência Especial de Financiamento Industrial  
BB - Administradora de Cartões de Crédito S.A.  
BB - BI Banco de Investimento S.A.  
BB - Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.  
BB – Administração de Ativos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários - BBDTVM  
BB - Leasing Company Ltd.  
BB - Leasing S.A. Arrendamento Mercantil  
BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.  
BESC Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.  
BESC Financeira S.A. Crédito, Financiamento e Investimento  
BESC S.A. Arrendamento Mercantil  
BESC S.A. Crédito Imobiliário  
BNDES Participações S.A.  
Brazilian American Merchant Bank  
Centrais de Abastecimento do Amazonas S.A.  
Downstream Participações S.A.  
Empresa Gerencial de Projetos Navais  
Indústria Carboquímica Catarinense S.A. – (Em Liquidação)  
Petrobrás America Inc.  
Petrobras Europe Limited  
Petrobras Finance Limited  
Petrobras Netherlands B.V.  
Rede Ferroviária Federal S.A. – (Em Liquidação)  
Telecomunicações Brasileiras S.A.

### **Com programação incluída nos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social:**

Companhia Brasileira de Trens Urbanos  
Companhia de Desenvolvimento de Barcarena  
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba  
Companhia de Navegação do São Francisco  
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais  
Companhia Nacional de Abastecimento  
Empresa Brasileira de Comunicação S.A.  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Em Liquidação)  
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Indústrias Nucleares do Brasil S.A.  
Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A.  
Serviço Federal de Processamento de Dados  
VALEC - Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.

---